

**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense



Projeto

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Tecnólogo em Automação Industrial

Câmpus Lajeado
2026/1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

REITORIA

Carlos Jesus Anghinoni Correa
Reitor

Lia Joan Nelson Pachalski
Vice-reitora

Fabíola Mattos Pereira
Pró-reitora de Ensino

Jair Jonko Araujo
Diretor de Políticas de Ensino e Inclusão

Lydia Tessmann Mulling da Motta
Chefe de Departamento de Educação a
Distância e Novas Tecnologias

Alexandra Domingues
Coordenador da Coordenadoria de
Graduação

Rosélia Souza de Oliveira
Coordenadora da Coordenadoria de
Produção de Tecnologias Educacionais

CÂMPUS LAJEADO

Itamar Luís Hammes
Diretor-geral do Câmpus

Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas
Chefe do Departamento de Ensino,
Pesquisa e Extensão

Renato Hartwig Neuenfeld
Coordenador do Curso

Aluísio do Nascimento Wrasse
Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas
Anderson Tres
André Miguel Nicolini
Lucas Strapazzon
Malcus Cassiano Kuhn
Renato Hartwig Neuenfeld
Valter Henrique Diedrich
Taiser Tadeu Teixeira Barros
Grupo de Trabalho de Elaboração do
PPC

Sumário

1. INSTITUCIONAL	6
1.1 Identificação da Instituição	6
1.2 Identificação do Câmpus	7
1.3 Identificação do Curso	7
1.4 Perfil Institucional	9
1.4.1 Inserção Regional e Nacional	10
1.4.2 Áreas de Atuação	13
1.5 Diretrizes Institucionais	13
1.5.1 Missão	13
1.5.2 Visão	13
1.5.3 Valores	13
1.6 Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição	14
1.7 Organograma Institucional	16
1.8 O Plano de Desenvolvimento Institucional	16
1.8.1 Conselho Superior	17
1.8.2 Colégio de Dirigentes	17
1.8.3 Diretorias Sistêmicas	17
1.8.4 Núcleo de Idiomas	18
1.8.5 Instituições Parceiras	19
1.8.6 Cursos Binacionais	20
1.8.7 Diretoria de Tecnologia e Informação	20
1.8.8 Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC)	22
2. CÂMPUS	23
2.1 Histórico do Câmpus	23
2.2 Organograma do Câmpus	24
2.3 Diretorias e Departamentos	24
2.4 Coordenadorias	25
2.5 Núcleos	26
3 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	27
3.1 Apresentação	27
3.2 Bases Legais	27
3.2.1 Bases legais gerais	27
3.2.2 Base Legais Específicas:	29
3.2.3 Base Orientadora Institucional:	30
3.3 Histórico do Curso	31
3.4 Justificativa	32
3.5 Número de vagas	33
3.6 Requisitos de Acesso	33
3.7 Objetivos do Curso	34

<u>3.7.1Objetivo Geral</u>	34
<u>3.7.2Objetivos Específicos</u>	34
<u>3.7.3Público-alvo</u>	35
<u>3.8Perfil Profissional do/a Egresso e campo de atuação</u>	35
<u>3.9Políticas Institucionais no Âmbito do Curso</u>	36
<u>3.9.1Articulação das Políticas Institucionais de Ensino, Extensão e Pesquisa</u>	36
<u>3.10Currículo</u>	37
<u>3.10.1 Estrutura Curricular</u>	37
<u>3.10.2 Fluxos formativos</u>	41
<u>3.10.3 Matriz curricular</u>	41
<u>3.10.4 Matriz de disciplinas eletivas</u>	44
<u>3.10.5 Matriz de disciplinas optativas</u>	44
<u>3.10.6 Matriz de pré-requisitos</u>	45
<u>3.10.7 Matriz de correquisitos</u>	49
<u>3.10.8Matriz de disciplinas equivalentes</u>	49
<u>3.10.9 Matriz de componentes curriculares a distância (se houver)</u>	49
<u>3.10.10 Conteúdos Curriculares</u>	50
<u>3.10.11 Disciplinas, Ementas, Conteúdos e Bibliografias</u>	50
<u>3.10.12 Prática profissional</u>	51
<u>3.10.13 Atividades Complementares</u>	52
<u>3.10.14 Trabalho de Conclusão de Curso</u>	52
<u>3.11Metodologia</u>	53
<u>3.12Critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores</u>	54
<u>3.13Política de formação integral do/a estudante</u>	56
<u>3.14Políticas de Inclusão e Acessibilidade do Estudante com Necessidades Educacionais Específicas</u>	58
<u>3.15Políticas de apoio ao estudante</u>	58
<u>3.16Curricularização da extensão e da pesquisa</u>	59
<u>3.17Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa</u>	60
<u>3.18Funcionamento das instâncias de deliberação e discussão</u>	60
<u>3.19Atividades de tutoria</u>	61
<u>3.20Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem</u>	62
<u>3.21Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</u>	62
<u>3.22Materiais didáticos</u>	63
<u>3.23Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem</u>	63
4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	65
<u>4.1Núcleo Docente Estruturante-NDE</u>	65
<u>4.1.1Composição</u>	65

<u>4.1.2 Atribuições</u>	65
<u>4.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso</u>	66
<u>4.3 Equipe Multidisciplinar</u>	67
<u>4.3.1 Equipe EaD</u>	67
<u>4.3.2 Equipe – Atribuições</u>	67
<u>4.4 Coordenador/a do curso</u>	68
<u>4.4.1 Regime de Trabalho do/a coordenador/a</u>	68
<u>4.4.2 Plano de Ação</u>	69
<u>4.4.3 Indicadores de desempenho</u>	69
<u>4.4.4 Representatividade nas instâncias superiores</u>	69
<u>4.5 Corpo docente e supervisão pedagógica</u>	69
<u>4.6 Colegiado do curso</u>	71
<u>4.6.1 Implementação de práticas de gestão</u>	71
<u>4.7 Corpo de tutores do curso</u>	72
<u>4.8 Políticas de Interação entre Coordenação de Curso, Corpo Docente e de Tutores</u>	73
<u>4.9 Corpo técnico-administrativo</u>	73
5. INFRAESTRUTURA	74
<u>5.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral</u>	74
<u>5.2 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a</u>	74
<u>5.3 Sala coletiva de professores</u>	74
<u>5.4 Salas de aula</u>	75
<u>5.5 Acesso dos/as alunos/as a equipamentos de informática</u>	76
<u>5.6 Biblioteca</u>	77
<u>5.7 Laboratórios didáticos</u>	78
<u>5.7.1 Laboratórios de formação básica</u>	78
<u>5.7.2 Laboratórios de formação específica</u>	79
<u>5.8 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)</u>	81
<u>5.9 Ambientes profissionais vinculados ao curso</u>	82
<u>5.10 Infraestrutura de acessibilidade</u>	82
6. REFERÊNCIAS	83
7. ANEXOS E APÊNDICES	87

1. INSTITUCIONAL

1.1 Identificação da Instituição

Mantenedora:	Ministério da Educação	
IES:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul	
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal	
CNPJ:	10.729.992/0001-46	
Endereço:	Rua Gonçalves Chaves, nº 3218. Centro - Pelotas/RS - CEP 96015-560	
Fone:	(53) 3026-6275	
Site:	http://www.ifsul.edu.br/	
E-mail	reitoria@ifsul.edu.br	
Ato Regulatório:	Recredenciamento	
Tipo de documento:	Decreto	Nº Documento: s/n
Data de Publicação:	20/01/1999	
Prazo de Validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório:	Recredenciamento	
Tipo de documento:	Portaria	Nº documento: 1522
Data de Publicação:	26/12/2016	
Prazo de Validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI - Conceito Institucional:	4	Ano: 2016
IGC – Índice Geral de Cursos:	4	Ano: 2019
IGC Contínuo:	3.2738	Ano: 2019

1.2 Identificação do Câmpus

Nome:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Câmpus:	Lajeado
Sigla:	IF-LJ
CNPJ:	10.729.992/0013-80
Endereço:	Rua João Goulart, nº 2150, Bairro Olarias, Lajeado, RS, CEP 95910016
Telefone:	(51) 3660-7901
Site Institucional:	http://www.lajeado.ifsul.edu.br/
Endereço Eletrônico:	lajeado@ifsul.edu.br
Dados SIAFI: UG:	155144
Autorização de Funcionamento	Portaria Ministerial nº 993, de 7/10/2013

1.3 Identificação do Curso

Nome completo do curso	Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial
Título do aluno formado	Tecnólogo em Automação Industrial
Modalidade	<i>Presencial</i>
Carga horária total	2540
Carga horária mínima	2400
CH disciplinas obrigatórias	2400
CH disciplinas eletivas	NSA
CH disciplinas optativas	60

CH EaD	240
CH extensão	260
CH pesquisa	130
CH estágio obrigatório	NSA
CH atividades complementares	50
CH de TCC	30
CH Libras	60
Formato do TCC	Formato de disciplina
Vagas anuais autorizadas	<i>32 vagas</i>
Turno de oferta	Noite
Regime de matrícula	<i>Por disciplina</i>
Regime de oferta	<i>Anual</i>
Periodicidade	Semestral
Duração - quantidade de períodos letivos	7 semestres
Sistema de avaliação	<i>Nota (de zero a dez)</i>
Menor unidade (se for nota)	<i>0,1</i>
Nota mínima para aprovação	<i>6,0</i>
Controle da frequência do aluno	<i>Por disciplina</i>
Etapas avaliativas por período letivo	<i>1 etapa</i>
Data de início de funcionamento do curso	<i>19/02/2026</i>
Nome do coordenador	<i>Renato Hartwig Neuenfeld</i>

e-mail do coordenador	renatoneuenfeld@ifsul.edu.br
Portaria de autorização de funcionamento- Conselho Superior-IFSul	Portaria xxx/2025
Ato Regulatório:	Reconhecimento de Curso
Nº documento:	-
Data de publicação:	-
Prazo de validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
CC – Conceito de curso:	-
Conceito Enade:	-
CPC – Conceito preliminar de curso:	-

1.4 Perfil Institucional

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) é uma instituição pública e gratuita vinculada ao MEC, com sede e foro na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Criado a partir da transformação do CEFET RS, nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSul possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático- pedagógica e disciplinar.

A administração do IFSul tem como órgãos superiores o Colégio de Dirigentes (CODIR) e o Conselho Superior (CONSUP), cuja estruturação, competências e normas de funcionamento estão organizadas em seu Estatuto. A reitoria e os 14 (quatorze) câmpus do IFSul estão distribuídos pelo estado do Rio Grande do Sul, conforme Figura 1:

Figura 1 - Distribuição das unidades do IFSul pelo estado



Fonte: <http://ifsul.edu.br/mapa>

1.4.1 Inserção Regional e Nacional

A Rede Federal presta serviço em todo o território nacional, ao realizar sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, nesse processo, realiza pesquisa, desenvolve novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. A Rede Federal figura no âmbito nacional como uma importante estrutura de amplo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

No ano de 2019, a Rede Federal celebrou 110 anos de uma trajetória marcada pela evolução e pelo atendimento das necessidades contemporâneas, contando com 661 escolas em 578 municípios e mais de um milhão de estudantes matriculados (as) em 11.766 cursos.

O IFSul é uma instituição que integra a Rede Federal, conjuntamente a outros 37 Institutos Federais, a 2 Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), a 25 escolas técnicas vinculadas a Universidades Federais, ao Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Os 14 câmpus do IFSul estão presentes em cinco regiões geográficas intermediárias e em 10 regiões imediatas do Rio Grande do Sul, conforme Quadro 1, elaborado com base nos dados do IBGE. qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, nesse processo, realiza pesquisa, desenvolve novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. A Rede Federal figura no âmbito nacional como uma importante estrutura de amplo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Quadro 2 – Regiões do estado do Rio Grande do Sul onde o IFSul está presente

Porto Alegre	Porto Alegre	Câmpus Sapucaia do Sul e Câmpus Gravataí
	Novo Hamburgo - São Leopoldo	Câmpus Novo Hamburgo e Câmpus Sapiranga
	Camaquã	Câmpus Camaquã
	Charqueadas -Triunfo - São Jerônimo	Câmpus Charqueadas
Pelotas	Pelotas	Câmpus Pelotas, Câmpus Pelotas - Visconde da Graça e Câmpus Avançado Jaguarão
	Bagé	Câmpus Bagé
Uruguaiana	Santana do Livramento	Câmpus Santana do Livramento
Passo Fundo	Passo Fundo	Câmpus Passo Fundo

Santa Cruz do Sul - Lajeado	Santa Cruz do Sul	Câmpus Venâncio Aires
	Lajeado	Câmpus Lajeado

Além disso, atuando na modalidade de Educação a Distância (EaD), o IFSul amplifica sua área de abrangência dentro do estado do Rio Grande do Sul, ofertando cursos técnicos, superiores e Cursos de Formação Inicial Continuada (FIC). A Instituição utiliza, para este fim, além da estrutura dos seus 14 câmpus, a estrutura dos polos da Rede e-Tec Brasil e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), Figura 2.

Figura 2 - Distribuição dos polos de educação a distância do IFSul pelo estado

Mapa dos Polos de atuação do IFSul



1.4.2 Áreas de Atuação

O IFSul orienta sua oferta formativa, em todos os seus níveis e modalidades, para a formação e qualificação de cidadãos com vistas à atuação profissional focada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O IFSul oferta ensino verticalizado com atuação na Formação Básica, Educação Técnica, Tecnológica e Superior de Graduação e Pós-graduação (lato e stricto sensu). As informações referentes aos cursos de cada câmpus bem como o catálogo dos cursos ofertados pelo Instituto encontra-se está disponível no portal da Instituição, no endereço <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus>.

O desenvolvimento da educação profissional e tecnológica tem como fim prover processos educativos e investigativos voltados à geração e adaptação de soluções às demandas sociais e peculiaridades regionais. Além disso, a instituição representa um papel importante no fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, por intermédio das diversas ações desenvolvidas, como os programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico entre outros.

1.5 Diretrizes Institucionais

1.5.1 Missão

Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

1.5.2 Visão

Ser reconhecido nacionalmente como instituição pública, inclusiva e gratuita, referência na educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a inovação e o desenvolvimento regional e atuando como agente de transformação social.

1.5.3 Valores

O IFSul se reconhece como instituição pública, gratuita e laica e se baliza pelos seguintes valores, calcados nos seus princípios previstos no Estatuto:

- justiça social, equidade e desenvolvimento sustentável: compromisso com a prática da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- pluralidade: desenvolvimento da cultura do pensar e do fazer, associando-os às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- excelência: verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

- formação integral: compromisso com a formação humana, com a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos;
- diálogo de saberes: organização didático-pedagógica dinâmica e flexível, com enfoque interdisciplinar, privilegiando o diálogo permanente com a realidade local e regional, sem abdicar dos aprofundamentos científicos, tecnológicos e humanísticos;
- democratização do conhecimento: compromisso com a educação inclusiva, com a permanência do (a) educando (a) e com o processo educacional emancipatório; e
- gestão democrática e participativa: organização administrativa que possibilite aos diversos câmpus, inserirem-se na realidade local e regional, oferecendo suas contribuições.

1.6 Histórico¹ de implantação e desenvolvimento da Instituição

A história da Rede Federal iniciou-se em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 7.566, criou 19 escolas de aprendizes artífices, configurando um marco na educação profissional brasileira. Apresentadas, no início, como instrumento de política voltada para as "classes desprovidas", essas escolas passaram por diversas transformações de acordo com as mudanças históricas, políticas e culturais ocorridas no país e no mundo.

Assim como a Rede Federal, o IFSul tem uma história de transformação que se iniciou muito antes de se tornar um instituto de educação, ciência e tecnologia. Em 07 de julho de 1917, a Biblioteca Pública Pelotense sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Ofícios, uma sociedade civil cujo objetivo era oferecer educação profissional para meninos pobres. O prédio foi construído mediante doações da comunidade, em terreno doado pela Intendência Municipal.

Figura 3 – Linha do tempo de evolução da Instituição

Fonte: PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional



¹

Histórico da Instituição disponível em <http://ifsul.edu.br/instituto>

As aulas tiveram início em 1930, quando o município assumiu a Escola de Artes e Ofícios e instituiu a Escola Technico Profissional que, posteriormente, passou a denominar-se Instituto Profissional Técnico e cujos cursos compreendiam grupos de ofícios divididos em seções: Madeira, Metal, Artes Construtivas e Decorativas, Trabalho de Couro e Eletro-Chimica.

Figura 4 – Prédios da Instituição ao longo do tempo



O Instituto Profissional Técnico funcionou por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940, e seu prédio demolido para a construção da Escola Técnica de Pelotas. Em 1942, por meio do Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, subscrito pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema, foi criada a Escola Técnica de Pelotas (ETP), a primeira e única Instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul. Inaugurada em 11 de outubro de 1943, com a presença do Presidente Getúlio Vargas, começou suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração (ciclos).

Neste primeiro ciclo do ensino industrial, os cursos estabelecidos foram: de Forja, Serralheria, Fundição, Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Aparelhos Elétricos, Telecomunicações, Carpintaria, Artes do Couro, Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação.

A partir de 1953, foi oferecido o segundo ciclo da educação profissional, quando foi criado o primeiro curso técnico Construção de Máquinas e Motores. Em 1959, a ETP foi caracterizada como autarquia Federal e, em 1965, passou a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, adotando a sigla ETFPEL.

Com um papel social muito forte e reconhecidamente destacado na formação de técnicos industriais, a ETFPEL tornou-se uma instituição especializada e referência na oferta de educação profissional de nível médio, formando grande número de alunos nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial.

Neste processo, em 1996, a Instituição ampliou geograficamente sua atuação, com uma unidade descentralizada em Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, para atuar na área de polímeros, atendendo à demanda do polo petroquímico da região.

Em 1999, por meio de Decreto Presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas - CEFET-RS, o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RS foi transformado, por meio da Lei nº 11.892, em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, com sede e foro na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

1.7 Organograma Institucional

O organograma completo está disponível no portal da Instituição, no endereço: <http://organograma.ifsul.edu.br/>

1.8 O Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSul é o documento que apresenta os compromissos da instituição com a sociedade para um período de cinco anos. O referido documento expressa a missão, os valores, as diretrizes pedagógicas que orientam as ações, a estrutura organizacional e as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas pela instituição.

O PDI 2020-2024 teve sua construção iniciada em 2018, com base na avaliação dos processos anteriores e, também, pela análise deste trabalho na rede como um todo, a partir de trocas de informações e discussões junto ao Fórum de Desenvolvimento Institucional (FDI) do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação

Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), se estendeu, ao longo do ano de 2019, e contou com a participação de toda a comunidade na definição dos rumos que o IFSul vai seguir nos próximos anos.

O documento final do PDI 2020-2024 do IFSul foi levado à apreciação do CONSUP em 09 de julho de 2020 e aprovado pela Resolução nº 07/2020. Encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ifsul.edu.br/pdi>.

1.8.1 Conselho Superior

O Conselho Superior (CONSUP), de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal Sul-rio-grandense, ao qual compete as decisões para execução da política geral, em conformidade com o estabelecido pelo presente estatuto, pelo Regimento Geral e regulamento próprio. A composição dos membros da comissão e suas competências encontram-se no PDI, disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ifsul.edu.br/pdi>.

Para acesso direto à composição e às competências, veja o link:

<http://www.ifsul.edu.br/conselhos/conselho-superior>

1.8.2 Colégio de Dirigentes

O Colégio de Dirigentes (CODIR), de caráter consultivo, é órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, a constituição dos membros da comissão e suas competências encontram-se no PDI. Disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.ifsul.edu.br/pdi>.

Para acesso direto à composição e às competências, veja o link:

<http://www.ifsul.edu.br/conselhos/colegio-de-dirigentes>

1.8.3 Diretorias Sistêmicas

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Reitoria é o órgão responsável por articular atividades administrativas da Reitoria. As competências encontram-se no PDI. Disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ifsul.edu.br/pdi>.

Para acesso direto à composição e às competências, veja o link:

<http://www.ifsul.edu.br/diretorias/diretoria-executiva>

Diretoria de Desenvolvimento Institucional

A Diretoria de Desenvolvimento Institucional, dirigida por um diretor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e as políticas de desenvolvimento e a articulação entre as Pró-reitorias e os câmpus. As atribuições encontram-se no PDI. Disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ifsul.edu.br/pdi>.

Para acesso direto à composição e às competências, veja o link
<http://www.ifsul.edu.br/diretorias/ddi>.

Diretoria de Assuntos Internacionais

A Diretoria de Assuntos Internacionais, ligada à Reitoria do IFSul, possui como objetivo estimular e operacionalizar trocas de experiências entre as várias instâncias de trabalho deste instituto e de instituições nacionais e internacionais, tais como intercâmbio de alunos e servidores (docentes/pesquisadores; técnico-administrativos) e desenvolvimento de projetos interinstitucionais, dando ênfase a qualquer atividade relacionada com a cooperação nacional e internacional.

As atribuições principais desta Diretoria encontram-se no PDI. Disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>.

Para detalhes sobre essa diretoria, acesse o link:

<http://www.ifsul.edu.br/diretorias/teste/apresentacao-dai>.

1.8.4 Núcleo de Idiomas

O Núcleo de Idiomas do IFSul, vinculado à Diretoria de Assuntos Internacionais, tem como objetivo propor uma nova política de ensino de línguas na instituição, a partir de discussões das práticas dos docentes de línguas e o uso de tecnologias de educação a distância. A oferta de vagas para estudantes e servidores do IFSul para os cursos de idiomas espanhol e inglês, por meio do projeto e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, oportuniza o acesso mais amplo a cursos de idiomas para toda a comunidade, bem como oferece certificação em níveis internacionais para aqueles que desejam continuar seus estudos na pós-graduação ou realizar programas de intercâmbio.

O Núcleo também é responsável pela aplicação de testes de proficiência internacionais e pela capacitação de professores e tutores dos cursos do e-Tec Idiomas.

1.8.5 Instituições Parceiras

No quadro abaixo, estão listadas as Instituições com as quais o Instituto Federal Sul-rio-grandense possui um Protocolo de Intenções vigente, o qual possibilita ações conjuntas no futuro, a serem formalizadas por meio de Convênios Específicos.

Os Convênios Específicos são acordos entre duas ou mais Instituições públicas ou privadas celebrados a fim de executar mobilidade, dupla diplomação ou outras ações de interesse comum.

Quadro 2 – Instituições que possuem convênio com o IFSul

Brasil	AFS Intercultura Brasil - Rio de Janeiro, RJ	Indeterminado
Canadá	Concordia University of Edmonton	14/05/2026
Colômbia	Fundación Tecnologica Liderazgo Canadiense Internacional (LCI) - Bogotá	Indeterminado
Espanha	Universidad de Vigo – Vigo	Indeterminado
Estados Unidos	Alamo Colleges (AC) - San Antonio, Texas Buffalo State University - Buffalo, NY	Indeterminado Indeterminado
França	Lycée Eugène Livet - Nantes Sigma Clermont – Aubière, Clermont-Ferrand	Indeterminado
Portugal	Instituto Politécnico de Bragança (IPB) - Bragança Instituto Politécnico do Porto - Porto	Indeterminado
Uruguai	Dirección General de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (DGETP - UTU) - Montevideo Universidad Tecnológica – UTEC - Montevideo	Indeterminado Indeterminado

1.8.6 Cursos Binacionais

As escolas de fronteira, ao oferecerem os cursos binacionais, trouxeram um inegável avanço na educação tecnológica brasileira e na educação dos países vizinhos. Brasil, Uruguai e Argentina que, desde a década de 90, por meio das discussões no âmbito do Mercosul, ensaiavam a concretização desta parceria pioneira. Em 2006, o IFSul, ainda na condição de CEFET, estabeleceu uma importante relação com Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU) em reunião realizada em Montevidéu com a ABC do Ministério das Relações Exteriores. Já, em 2007, foram realizados cursos de capacitação envolvendo docentes do IFSul e mais de 100 servidores do CETP-UTU.

A criação dos Institutos Federais, em dezembro de 2008, possibilitou ações mais concretas com o objetivo de oferecer aos jovens brasileiros e de países fronteiriços uma formação profissional com respaldo de uma diplomação binacional. A autorização de funcionamento do câmpus Santana do Livramento, em 2010, aliado à Escola Técnica de Rivera, veio garantir, efetivamente, o começo dos cursos. Com o Câmpus Avançado Jaguarão, em 2014, ampliaram-se as alternativas educacionais, com a oferta de dois novos cursos juntamente com a Escola Técnica de Rio Branco, no Uruguai.

A parceria entre o IFSul e o CETP-UTU se estabelece como referência para os demais Institutos Federais na diplomação binacional de estudantes de dois países de fronteira. Dessa forma, o IFSul quer fortalecer a relação já existente e ampliar as oportunidades na Educação Tecnológica ofertando cursos superiores binacionais, cuja proposição foi apresentada no 2º Encontro dos Institutos de Fronteira do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), em setembro de 2015.

1.8.7 Diretoria de Tecnologia e Informação

A Diretoria de Tecnologia da Informação é o órgão que planeja, supervisiona, orienta e controla as atividades relacionadas às políticas de Tecnologia da Informação. As atribuições principais desta Diretoria encontram-se no PDI. Disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>

Para acesso direto às informações dessa diretoria, clique no link:

<http://www.ifsul.edu.br/diretorias/diretoria-de-tecnologia-da-informacao/apresentacao-dti>

Comissão Própria de Avaliação - CPA

A CPA coordena os processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. As atribuições principais desta comissão encontram-se no PDI, disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>.

Para obter informações diretas, consultar o link:

<http://www.ifsul.edu.br/comissoes-ifsul/comissao-propria-de-avaliacao/cpa>

Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD

A CPPD presta assessoramento à reitoria à Reitora ou ao Reitor na formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente. As atribuições principais desta comissão encontram-se no PDI, disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>

Para obter informações diretas, consultar o link:

<http://www.ifsul.edu.br/comissoes-ifsul/comissao-permanente-de-pessoal-docente/cpd>

Comissão de Ética

A Comissão de Ética zela pelo cumprimento do Código de Ética do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. As atribuições principais desta comissão encontram-se no PDI, disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>

Para obter informações diretas, consultar o link:

<http://www.ifsul.edu.br/comissoes-ifsul/comissao-de-etica/a-comissao>.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

De acordo com a Resolução CNS n.º 466/12 e o Art. 56-A do Regimento Geral do IFSul, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSul, constituído conforme Portaria n.º 902, de 20 de abril de 2023 do IFSul, está em processo de Registro e Credenciamento pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

Comissão de Ética na utilização de animais

A Comissão de Ética no Uso de Animais do IFSul (CEUA/IFSul) foi criada atendendo à resolução normativa N1 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). A CEUA/IFSul tem por atribuição analisar e deliberar sobre todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizem animais. Dessa forma, deverão estar previstos nos PPCs dos cursos, aqueles que utilizarem animais em suas pesquisas.

Para informações específicas, consultar o link:

<http://www.ifsul.edu.br/comissoes-ifsul/comissao-de-etica-uso-de-animais/a-co>

1.8.8 Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC)

O Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC) é responsável por estabelecer um ambiente institucional de governança, controle interno e gestão de riscos no âmbito do IFSul. A composição do Comitê de Governança, Riscos e Controles consta na Portaria nº 1.021, de 4 de maio de 2023 que trata da composição do CGRC, disponível no portal eletrônico da Instituição, e suas competências foram determinadas pela Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016.

Para informações adicionais, acesse:
<http://www.ifsul.edu.br/o-que-e-rss/87-ddi/2481-cgrc>

2. CÂMPUS

2.1 Histórico do Câmpus

O Câmpus Lajeado (Portaria DOU nº 993, de 07 de outubro de 2013), em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), assume o compromisso com o processo educativo e com o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões, por meio de uma educação humano-científica-tecnológica.

O município de Lajeado, no qual se localiza o Câmpus Lajeado, possui 93.646 habitantes (IBGE, 2022¹) e está inserido na região geográfica do Vale do Taquari, com uma população de 364.423 habitantes (IBGE, 2022), conforme divisão geográfica regionalizada pelo Decreto Estadual nº 40.349, de 11 de outubro de 2000. O Vale do Taquari, além da vocação para o agronegócio, destaca-se pela presença de indústrias do setor de alimentos, tais como bebidas, sorvetes, balas e doces. Ainda cabe ressaltar as indústrias de grande porte instaladas na região, do setor metal mecânico, coureiro calçadista e moveleiro.

Com o objetivo de serem apontados os eixos tecnológicos a partir dos quais o Câmpus Lajeado deveria se lançar como ofertante de cursos na região do Vale do Taquari, foram realizadas três audiências públicas, nas datas de 05 de junho de 2012², 12 de julho de 2012³ e 30 de agosto de 2012⁴. Essas audiências foram coordenadas pelo IFSul e contaram com a participação de representantes do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (CODEVAT), das Secretarias Municipais de Educação da região, da 3^a Coordenadoria Regional de Educação (3^a CRE), da Prefeitura Municipal de Lajeado e de empresas da região. A partir dessas audiências foram definidos três eixos para oferta de cursos no Câmpus Lajeado: Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Produção Alimentícia.

O Câmpus Lajeado atua desde 11 de agosto de 2014, ofertando, inicialmente, o Curso Técnico em Administração, na forma subsequente. A décima primeira e última turma do curso, nessa modalidade, formou-se no dia 17 de dezembro de 2021, totalizando 290 estudantes concluintes. O início das atividades do Câmpus ocorreu nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Campestre (Rua Paul Harris, nº 488, Bairro Campestre, Lajeado/RS) e, no dia 19 de maio de 2017, passaram a ser desenvolvidas na sede atual do Câmpus, no endereço citado na seção 1.2.

O Câmpus oferece também, desde 2014, o Programa PROFUNCIONÁRIO, por meio do Curso Técnico em Alimentação Escolar, do Curso Técnico em Multimeios Didáticos e do Curso Técnico em Secretaria Escolar, todos na modalidade a distância, que formaram 74 estudantes, em duas edições ofertadas.

No 1º semestre de 2018, o Câmpus Lajeado iniciou a oferta do Ensino Médio integrado à Educação Profissional, por meio do Curso Técnico em Automação Industrial, com uma turma na parte da manhã e outra na parte da tarde. Contando com um ciclo formativo de quatro anos, até o momento, 109 técnicos em Automação Industrial se formaram no curso. Além disso, o curso conta hoje com 229 estudantes matriculados. Ainda no 1º semestre de 2019, o Curso Técnico em Administração também passou a

ser ofertado de forma integrada ao Ensino Médio, com previsão de ingresso de duas turmas anuais, uma na parte da manhã e outra na parte da tarde. Ademais, o Câmpus Lajeado oferta, desde 2024, o Curso Técnico em Contabilidade e o Curso Técnico em Meio Ambiente, ambos de forma subsequente ao Ensino Médio e na modalidade EaD. No nível de graduação, foram ofertados cursos pelo Polo da Universidade aberta do

Brasil (UAB) Associado do Câmpus Lajeado: Curso de Licenciatura em Pedagogia e Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, ambos na modalidade EaD. Além do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, modalidade presencial, ofertado desde 2020, que oferece 40 vagas anuais, com 44 concluintes até o momento.

O Câmpus também oferta três cursos de Pós-graduação *lato sensu* presenciais, a saber: Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desde 2018/2, já com três edições ofertadas; Especialização em Gestão de Micro e Pequenos Negócios, desde 2018/2, com oferta da 2^a edição desde o primeiro semestre de 2025; Especialização em Gestão da Educação Básica, desde 2023/1, também com oferta da 2^a edição a partir do primeiro semestre de 2025.

Esse portfólio de cursos ofertados pelo Câmpus, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSul, aponta para a crescente participação do Câmpus na região do Vale do Taquari, no desenvolvimento de educação técnica, tecnológica e especializada. Nesse contexto, o Câmpus busca a verticalização do ensino em todos os eixos de atuação e, atualmente, conta com Cursos Técnicos, de Graduação e de Pós-graduação no eixo de Gestão e Negócios, e é chegada a hora de verticalizar também o eixo de Controle e Processos Industriais, por meio da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial.

2.2 Organograma do Câmpus

O organograma completo está disponível no portal da Instituição, no endereço: <http://organograma.ifsul.edu.br/> - Câmpus Lajeado

2.3 Diretorias e Departamentos

O Câmpus Lajeado está organizado em dois departamentos, subordinados imediatamente à Direção Geral do Câmpus, a saber: o Departamento de Administração e de Planejamento (DEAP) e o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX). Além disso, há o Gabinete da Direção Geral.

2.4 Coordenadorias

Ao DEAP estão subordinadas cinco coordenadorias: a Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio (COAP), a Coordenadoria de Gestão de Pessoas (COGEP), a Coordenadoria de Licitações e Compras (COLIC), a Coordenadoria de Manutenção Geral (COMAG) e a Coordenadoria de Tecnologia da Informação (COTIN). Ao DEPEX, oito coordenações estão subordinadas: a Coordenadoria de Pesquisa e Extensão (COPEX), a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CORAC), a Coordenadoria do Curso Técnico em Automação Industrial, a Coordenadoria do Curso Técnico em Administração, a Coordenadoria do Curso Técnico em Contabilidade EaD, Coordenadoria do Curso Técnico em Meio Ambiente EaD, a Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e a Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial. À Direção-geral ainda estão subordinadas duas coordenadorias: Coordenadoria de Gabinete da Direção-Geral e a Coordenadoria do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas.

Forma-se, assim, a seguinte estrutura organizacional:

- Direção-Geral:
 - Gabinete da Direção-Geral;
 - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas;
 - Departamento de Administração e de Planejamento:
 - Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio;
 - Coordenadoria de Gestão de Pessoas;
 - Coordenadoria de Licitações e Compras;
 - Coordenadoria de Manutenção Geral;
 - Coordenadoria de Tecnologia da Informação.
 - Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão:
 - Coordenadoria de Pesquisa e Extensão;
 - Coordenadoria de Registros Acadêmicos;
 - Curso Técnico em Automação Industrial;
 - Curso Técnico em Administração;
 - Curso Técnico em Contabilidade EAD;
 - Curso Técnico em Meio Ambiente EAD;
 - Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais;

- Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial.

2.5 Núcleos

Os núcleos são conhecidos como potentes espaços formativos, uma vez que, proporcionam a participação dos estudantes, servidores e comunidade escolar em encontros, estudos, reflexões e ações junto à comunidade interna e externa acerca dos temas: meio ambiente, inclusão social, reconhecimento da diversidade étnico-cultural e afirmação das etnias socialmente subjugadas, gênero e diversidade sexual, arte e cultura, cooperação científica, tecnológica, cultural e intercâmbio com outros países. O Câmpus Lajeado conta com 6 (seis) núcleos, que descrevemos na sequência.

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é responsável por desenvolver as ações de apoio aos estudantes e servidores que apresentem algum tipo de necessidade específica. Por sua vez, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) são constituídos por Grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão, voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas.

Já o Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI) é responsável pela implementação e monitoramento do Sistema de Gestão Ambiental. É um órgão de assessoramento concebido para desenvolver estudos e práticas inovadoras de gestão ambiental, a fim de atender às crescentes demandas e contribuir estrategicamente com as políticas públicas para a sustentabilidade da Instituição.

O Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) é responsável por desenvolver as ações de promoção dos direitos da mulher, dos apenados, dos trabalhadores em situações de vulnerabilidade social e de todo um elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como a sua plena integração social, política, econômica e cultural.

O Núcleo de Arte e Cultura (NAC) é responsável por desenvolver e apoiar programas, projetos, exposições, cursos e eventos de cunho artístico e cultural no Câmpus e comunidade, incentivando a produção cultural e artística em sua diversidade e em suas diferentes linguagens, possibilitando a fruição artística dos sujeitos envolvidos, o exercício contínuo da imaginação, do pensamento crítico, da percepção estética, dos sentimentos de capacidade e responsabilidade, aproximando, assim, a comunidade e valorizando o contexto histórico-cultural da região.

Já o Núcleo de Assuntos Internacionais (NAI) tem como principal objetivo propor e desenvolver ações relativas à cooperação científica, tecnológica, cultural e acadêmica e ao intercâmbio com outros países.

3 CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

3.1 Apresentação

O Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial é um curso de nível superior, do tipo tecnológico, ofertado na modalidade presencial, com 9,5% de carga horária na modalidade EaD. Objetiva formar tecnólogos(as), capacitados para o mundo do trabalho, dotados de habilidades técnicas e comportamentais necessárias a uma atuação profissional competente e comprometida em contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional.

Dessa forma, espera-se que o tecnólogo em Automação Industrial projete e gerencie a instalação e o uso de sistemas automatizados de controle e supervisão de processos industriais. E também que supervise a implantação e operação de redes industriais, sistemas supervisórios, controladores lógicos programáveis, sensores e atuadores presentes nos processos. Dessa forma, pode vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnicos em sua área de formação.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial poderá atuar em empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos e assistência técnica, assim como indústrias com processos automatizados e com setores de manutenção de processos contínuos. Além de institutos, centros de pesquisa e instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Ademais, as preocupações com inclusão social, evitando e combatendo discriminação de origem, raça, sexo, cor, idade ou de qualquer outra forma, e as preocupações com questões ambientais de maneira geral permeiam a formação, inclusive teórica, mas também através da atuação dos núcleos, das atividades complementares, mantendo-se sempre como uma preocupação a ser verificada pelo coordenador de curso.

Nesse sentido, adotam-se metodologias que relacionam teoria e prática, para a formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do IFSul, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos cursos superiores de tecnologia, profundamente comprometidos com a inclusão social, por meio da formação qualificada dos(as) egressos(as) no mundo do trabalho.

3.2 Bases Legais

3.2.1 Bases legais gerais

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96;
 - Plano Nacional de Educação (PNE)-determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024;(A Lei nº 14.934, de 25 de julho de 2024, prorroga a vigência do Plano Nacional de Educação (PNE) até 31 de dezembro de 2025.)

- Decreto Nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Decreto Nº10.502/2020 – Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida;
- Parecer CNE/CES Nº: 441/2020. Atualização da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação;
- Parecer CNE/CES Nº: 334/2019-Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores;
 - Portaria no 2.117/ 2019 do CN- Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 7/ 2018 do CES/CNE-Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2001, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Portaria 1.162/ 2018-CN Regulamenta o conceito de Aluno-Equivalente e de Relação Aluno por Professor, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
 - Lei nº 13.146/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução nº 1/2012 do CNE- Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Decreto nº 7.611/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- Resolução CONAES nº 01/2010; (Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências);
 - Lei nº 11.645/2008- Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

- Lei 11.788/2008-Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CES nº 3/2007; (Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências);
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000/Resolução nº 130/2014;
- Decreto nº 5.296/2004. Regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
 - Portaria nº 3.284/03 do MEC- Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
 - Decreto nº 4.281/2002- Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Lei no 10.048/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências;
 - Lei nº 9.795/1999-Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
 - Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº 583/2001; Parecer CNE/CES nº 67/2003 (Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização).

3.2.2 Base Legais Específicas:

- Portaria MEC nº 514, de 04 de junho de 2024, aprova a 4^a edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, 2024.
 - Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

3.2.3 Base Orientadora Institucional:

- Organização Didática do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional/item/113-organizacao-didatica>;
- Regimento Geral e Regimento Interno do Campus/IFSUL- Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regimento-geral>;
- Regulamentos Institucionais. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional/itemlist/category/51-regulamentos-institucionais>;
- Instrução Normativa PROEN/IFSUL Nº 11, de 10 de julho de 2024. Estabelece os procedimentos para a oferta de componentes curriculares, que utilizem carga horária na modalidade de Ensino a Distância, em cursos presenciais de nível médio e de graduação, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sulriograndense. Disponível em: https://www.ifsul.edu.br/images/PROEN/Instru%C3%A7%C3%A7%C3%A9s%20Normativas%20PROEN/IN11_2024.pdf
- Resolução CONSUP/IFSUL Nº 256, de 04 de abril de 2023. Aprova o Regulamento de Estágios do IFSul;
- Resolução CONSUP/IFSUL Nº 188, de 10 de outubro de 2022. Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão e da Pesquisa no âmbito do IFSul;
- Resolução CONSUP 40/2019. Dispõe sobre a Política de Sustentabilidade Ambiental do IFSul. <http://www.ifsul.edu.br/sustentavel-ifsul/2016-06-01-20-32-36/item/674-politica-de-sustentabilidade-ambiental-do-ifsul>;
- Instrução Normativa PROEN nº 01/2019. Regulamenta o ingresso de candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) por cotas nos processos seletivos e concursos do IFSul. <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Resolução nº 15-2018. Estabelece o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSul. <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Resolução nº 51/2016, retificada pela Resolução nº 148/2017. Regulamento da Política de Inclusão e Acessibilidade. <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;

- Instrução Normativa PROEN nº 01/2016. Referenciais Curriculares para Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e de Graduação do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Instrução Normativa PROEN nº 03/2016. Dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência. <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Resolução nº 33/2012. Define os procedimentos para alteração de conteúdos e/ou bibliografias que já tenham sido aprovados pela Câmara de Ensino e que tenham sido cursados em pelo menos um período letivo. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Orientações para elaboração de programas de disciplinas - 2010. Orientações para o preenchimento dos formulários de programas de disciplinas. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Orientação Normativa PROEN nº 01/2010. Orientações gerais para elaboração das ementas dos programas de disciplinas. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>;
- Modelo Regulamento para Atividades Complementares. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/modelos-de-documentos>;
- Modelo Regulamento para Estágio. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/modelos-de-documentos>;
- Modelo Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/modelos-de-documentos>

3.3 Histórico do Curso

O primeiro curso no eixo de Controle e Processos Industriais do Câmpus Lajeado foi o Curso Técnico em Automação Industrial, na forma integrada, que teve sua primeira oferta no ano de 2018, nos turnos da manhã e da tarde, em consonância com os arranjos produtivos da região, visando ao desenvolvimento regional. Depois de 8 (oito) anos ofertando o Curso Técnico em Automação Industrial, pretende-se a verticalizar a oferta de cursos no eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais, com o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, a partir de 2026/1.

Salienta-se que, desde o primeiro ingresso, o Curso Técnico em Automação Industrial – forma integrada – cresceu em termos de divulgação na comunidade local e regional, inclusive por meio de seus estudantes e centenas de egressos, gerando demanda pela verticalização dentro do mesmo eixo tecnológico. O Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial é uma proposta assumida pelo Câmpus que busca, por meio dessa oferta, a qualificação de egressos do Ensino Médio, possibilitando sua formação

para o mundo do trabalho, percebendo a necessidade de profissionais na área de Controle e Processos Industriais.

3.4 Justificativa

Verifica-se, desde a concepção deste curso, a demanda pela verticalização dentro do eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais, pois atualmente o câmpus conta com um Curso Técnico em Automação Industrial de Nível Médio. Além disso, as regiões do Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo se caracterizam pela existência de empresas (pequeno, médio e grande porte) que desenvolvem nas áreas tecnológicas, tais como automação e informatização (automação industrial, automação predial/comercial e residencial, e automação da informação na área da tecnologia da informação), projetos comerciais tanto para o setor produtivo e comércio local, como ainda, destinando para projetos de médio e grande porte em outros estados e mesmo em outros países - geralmente projetos vinculados à indústria, como linhas produtivas de itens semiacabados ou de destino final ao consumidor.

Institucionalmente, referencia-se às metas 12 e 13 descritas no Plano Nacional de Educação 2014 - 2024 (PNE) como fortalecedoras no conjunto das propostas de oferta do curso, respectivamente, para permitir maior qualidade do ensino superior. Programas como Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Programa Incluir); Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes); e o Programa de Apoio À Extensão Universitária (Proext) serão mobilizados sempre que possível articulados às políticas de acesso, permanência e êxito do IFSul. Além disso, os diversos sistemas e programas de avaliação de curso (como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e o Índice Geral de Cursos (IGC)) bem como as diretrizes e os indicados a eles associados servem de base para tomada de medidas pela gestão do curso.

Não obstante, realizou-se uma pesquisa informal com empresas do ramo de automação industrial da região para fortalecer os aspectos de oferta de um curso no eixo da Automação Industrial de nível superior. Esta pesquisa foi realizada publicamente (comunidade geral, alunos e egressos do Curso Técnico em Automação Industrial de Nível Médio - IFSul Câmpus Lajeado e colaboradores/funcionários das empresas participantes da pesquisa). Os dados desta pesquisa estão dispostos nos Anexo I e II deste documento.

Esses dados confirmam a necessidade do Câmpus Lajeado em qualificar profissionais para atender as demandas regionais do mundo do trabalho. O Curso Superior de Tecnologia proposto para este Câmpus tem por finalidade atender a uma demanda da sociedade local por formação e qualificação profissional e pela oferta de graduações públicas, gratuitas e de qualidade.

Considerando tais fatores, a oferta de um Curso de nível Superior de Tecnologia em Automação Industrial apresenta potencial, pactuando com os resultados analisados em pesquisa realizada conforme dados contidos nos Anexos I e II.

3.5 Número de vagas

O Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial tem oferta de 32 (trinta e duas) vagas por ano. O perfil do(a) acadêmico(a) do curso, com base nas ofertas do Câmpus que acontecem no turno da noite, são de estudantes que trabalham durante o dia e frequentam o curso à noite. Por isso da importância da equipe de gestão do curso em ter uma atenção em relação às rotinas dos(as) estudantes, de forma a proporcionar além do acesso, propostas de incentivar e promover a permanência e o êxito.

O número de vagas (apresentar o número disponível de vagas) está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos expressos no Plano de Oferta de Vagas (POV), conforme disposto no PDI, disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/component/k2/itemlist/category/34-plano-de-desenv-institucional>

3.6 Requisitos de Acesso

Para ingressar, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Médio ou equivalente, com base em uma seleção menos excludente, capaz de colaborar na construção de uma sociedade justa e democrática, com a garantia do padrão de qualidade.

Desse modo, a seleção de candidatos ao ingresso nos Cursos Superiores do IFSul é realizada por meio de: Sistema de Seleção Unificada (Sisu), tendo como base a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) ou regulamentada em edital específico de cada Câmpus do Instituto, conforme o Artigo nº 39 da Organização Didática.

Do total das vagas oferecidas em cada curso de Educação Superior, serão reservados 50% (cinquenta por cento) para candidatos egressos de Escolas Públicas, em decorrência do disposto na Lei nº 12.711/2012 e na Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012, alterada pela Portaria Normativa MEC, nº 9, de 05 de maio de 2017.

Conforme Instrução Normativa IFSul nº 07/2019, os candidatos sujeitos à política de Cotas para pessoas com deficiência, que comprovarem ter cursado o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio, integral ou parcialmente, em Instituição Filantrópica (especializada no ensino e aprendizagem de pessoa com a deficiência apresentada) e, desde que preenchidos os demais requisitos, serão equiparados àqueles egressos integralmente de escola pública, para fins de satisfação do requisito de ter cursado o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio integralmente em escola pública, previsto nos artigos 1º e 4º da Lei nº 12.711/2012 e artigos 2º e 3º do Decreto nº 7.824/2012.

As vagas remanescentes serão destinadas para os diferentes processos de transferência, reingresso, reopção de curso e portador de diploma e, que, após o último cômputo, forem liberadas por evasão, transferência, reopção de curso e cancelamento de matrícula, deferido por Colegiado de Curso.

3.7 Objetivos do Curso

3.7.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial objetiva formar tecnólogos(as), capacitados para o mundo do trabalho, dotado de habilidades técnicas e comportamentais necessárias a uma atuação profissional competente e comprometida em contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional a partir da projeção e gerenciamento da instalação e do uso de sistemas automatizados de controle e supervisão de processos industriais.

3.7.2 Objetivos Específicos

Desenvolver saberes por meio de ações pedagógicas articuladas de ensino, pesquisa e extensão, a fim de preparar o estudante para atuar na realidade em constante evolução tecnológica com impactos no desenvolvimento sócio, **ambiental**, político, econômico e cultural;

- Assegurar acessibilidade pedagógica e estrutural, de modo, a atender às necessidades individuais dos estudantes.
- Valorizar e divulgar a cultura material e imaterial do afro-brasileiro e indígena no ambiente acadêmico, em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI), e em disciplinas que estejam contemplando o tema (Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais);
- Promover conhecimentos e valores concernentes à Educação de Direitos Humanos por meio da transversalidade e por meio dos conteúdos das disciplinas de Segurança no Trabalho e Legislação; e Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais.
- Assegurar ao acadêmico uma organização curricular voltada para o desenvolvimento da capacidade empreendedora, para as inovações na área de automação industrial e para atuar com autonomia, com responsabilidade socioambiental e com valores humanísticos.
- Proporcionar espaços de Educação Ambiental crítica voltados a conscientização para as questões Ambientais, em articulação com o Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI) além da oferta de componentes curriculares que contribuam com o tema (Segurança no Trabalho e Legislação);
- Efetivar a intencionalidade pedagógica de formação integral assumida como missão institucional (PDI, p. 13), por meio de ações extensionistas, definidas pela Política de Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura do IFSul, a serem desenvolvidas em Cursos de Graduação, de forma a gerar proficiência e conhecimentos estratégicos, táticos e operacionais, capaz de exercer liderança de equipes, habilidade de gerir conflitos e de solucionar problemas técnicos e trabalhistas;
- Desenvolver competência e habilidades que possibilitem egressos a projetar e gerenciar a instalação e o uso de sistemas automatizados de controle e supervisão de processos industriais, assegurando a capacidade de supervisão, coordenação e

orientação técnica de equipes de instalação, montagem, operação, reparo e manutenção de uma planta de controle, constituindo-se como interface entre compreensão teórica e a prática profissional dos(as) acadêmicos(as) em plantas de controle. Nessa perspectiva, transcende o nível do treinamento profissional, constituindo-se como ato educativo intencionalmente planejado, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais;

- Desenvolver competência e habilidades que possibilitem egressos a supervisionar a implantação e operação de redes industriais, sistemas supervisórios, controladores lógicos programáveis, sensores e atuadores presentes no processo, de maneira a permitir conhecimento e saberes para a realização de estudo, planejamento, registro e especificação de equipamentos de uma planta industrial automatizada e sua viabilização técnico-econômica; desse modo, esse objetivo busca transcender o treinamento, possibilitando ao(à) acadêmico(a) reflexões propositivas sobre viabilidade técnico-econômica de plantas industriais, por meio de ato educativo intencionalmente planejado;
- Desenvolver competência e habilidades que possibilitem egressos a vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnico em automação industrial, de modo a desenvolver conhecimento técnico para a execução, fiscalização, implantação, operação de equipamentos de uma planta industrial, além da capacidade de assegurar a saúde e a segurança das pessoas envolvidas, a sustentabilidade no desenvolvimento industrial, a aplicação das normas técnicas; dentro de uma perspectiva de cuidado com colegas de trabalho e com o meio ambiente, por meio de uma reflexão que integre normas técnicas, legislação e preocupações sociais e ambientais, atingidas por meio de um ato educativo intencionalmente planejado.

3.7.3 Público-alvo

Egressos(as) de Escolas Públicas, Filantrópicas ou Particulares, que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e que pretendam desenvolver competências profissionais para atuar como Tecnólogo em Automação Industrial.

3.8 Perfil Profissional do/a Egresso e campo de atuação

O perfil do Tecnólogo em Automação Industrial é de um profissional que aplica modernas técnicas de automação visando a produção no setor industrial, principalmente atuando no projeto, na implantação e planejamento e na supervisão de sistemas integrados. Esse profissional atua nos diversos ramos da automação e da automatização, tanto nos setores industriais como nos setores comerciais.

Dentre suas atividades, execução de projetos em suas diversas etapas, instalação e supervisão de sistemas de automação, inclusive nos processos de *setup* ou *startup*, são bastante empregadas tecnologias com controladores lógicos, sensores, transdutores, redes industriais para aplicações em sistemas de controles de temperatura, controle de

pressão, controle de vazão e fluxo, com atuadores eletropneumáticos e atuadores elétricos, incluindo desenvolvimento e programação de sistemas supervisórios.

Permeando essa formação, a discussão de questões etnicoraciais e do ensino da história e da cultura brasileira, de inclusão da diversidade de gênero e de orientação sexual devem se fazer presentes, assim como o conhecimento da legislação ambiental e de prevenção de incêndios e desastres ambientais. Dessa forma, o egresso estará apto a vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnicos em sua área de formação, em meio a uma prática social e ambientalmente responsável, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

3.9 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

3.9.1 Articulação das Políticas Institucionais de Ensino, Extensão e Pesquisa

No âmbito do Curso, as práticas de ensino, extensão e pesquisa, a relação indissociável entre educação e prática social estão articuladas em consonância com os pressupostos, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSul.

Nesse sentido, o Curso se propõe a: articular teoria e prática; estimular o protagonismo dos (as) estudantes por meio da participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados a componentes curriculares não específicos, (Segurança do Trabalho e Legislação; Linguagem de Programação II; Instalações Elétricas; Projeto Integrador I e Projeto Integrador II) tornando-se um instrumento promotor dessa articulação, conforme explicitado nas seções 3.11 e 3.12.

Segurança do Trabalho e Legislação apresenta 37,5 horas de ensino e 75 horas de extensão. Nesse componente curricular, questões referentes à Educação Ambiental Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto Nº 4.281/2002 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 e à prevenção e combate a incêndios e desastres, Lei nº 13.425/2017 são trabalhadas, de forma a ser elaborado e aplicado também um projeto de extensão referente a essas temáticas. Justamente por essa articulação, essa disciplina abarca uma carga horária voltada à extensão.

Linguagem de Programação II conta com 75 horas de ensino e 75 horas de extensão; ao passo que Instalações Elétricas conta com 60 horas de ensino e 75 de extensão. Por se tratarem de temáticas ligadas utilização cotidiana na indústria, bem como na vida doméstica, esses componentes possuem forte potencial para práticas extensionistas.

Por fim, Projeto Integrador I e Projeto Integrador II também têm carga de pesquisa curricularizada. Projeto Integrador I é uma disciplina voltada para metodologia de pesquisa, tem 7,5 horas de ensino e 30 horas de pesquisa curricularizada, mas não possui carga de extensão. Já Projeto Integrador II possui 15 horas de ensino, 100 de pesquisa e ainda 35 horas de extensão. Ambas estão ligadas à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as atividades de Pesquisa e de Extensão (esta apenas no componente Projeto Integrador II) devem estar articuladas ao TCC. Propõe-se assim

que o TCC, além do artigo científico que é proposto, produza também projetos de extensão. Nesse e em outros momentos, entende-se que o TCC é um instrumento importante para a interdisciplinaridade dentro do Curso, articulando conhecimentos vistos em diferentes componentes curriculares.

Cada disciplina terá o próprio projeto de ensino-extensão ou ensino-pesquisa ou ensino-pesquisa-extensão, o que indica uma carga horária curricularizada de extensão e/ou de pesquisa sempre realizada em componentes não-específicos, que também trazem cargas horárias destinadas ao ensino. Dessa forma, cada componente que tiver práticas de extensão e/ou de pesquisa conta com uma noite que será destinada ao ensino e uma noite própria destinada a atividades de extensão ou de pesquisa. Dessa forma, é possível que práticas de extensão sejam realizadas em instituições parceiras.

3.10 Currículo

O IFSul, tendo como referência a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, bem como seu desdobramento em portarias, resoluções e decretos, torna-se a base legal que orienta e direciona a construção dos projetos pedagógicos dos cursos e fundamenta a sua concepção e organização curricular.

O Câmpus Lajeado, considerando as bases legais destacadas acima e os documentos institucionais, comprehende que “a construção curricular [...] toma o trabalho como princípio educativo, para articular o plano social, econômico, cultural, humano e concebe o sujeito como ser histórico social, capaz de transformar a realidade em que vive” (IFSUL, 2019, p. 16).

Além disso, essa construção atende e respeita os princípios definidos na Organização Didática do IFSul (2012) para a construção do currículo dos cursos que prevêem:

- I. integração de diferentes formas de educação para o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia;
- II. seleção de conhecimentos, fundamentada em estudo de perfis profissionais que visem à inserção no mundo do trabalho de cidadãos capazes de transformar a realidade em que vivem;
- III. participação da comunidade na elaboração e reformulação dos currículos;
- IV. construção do conhecimento que possibilite a indissociabilidade entre saber e fazer;
- V. avaliação periódica dos projetos pedagógicos dos cursos, objetivando maior sintonia entre os campi, os arranjos sociais, culturais e produtivos locais.

Com base nesses princípios, o Curso apresenta a estrutura curricular abaixo.

3.10.1 Estrutura Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial tem duração de 7 (sete) semestres, com um total de 35 (trinta e cinco) componentes curriculares obrigatórios,

totalizando 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas nessas disciplinas. São contabilizadas ainda 50 (cinquenta) horas em atividades complementares e 30 (trinta) horas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso, propõe o componente curricular de Libras, com carga horária de 60 (sessenta) horas, como disciplina optativa.

As disciplinas estão divididas em 06 (seis) eixos, a saber:

- **Eixo de Propedêuticas Teóricas, das áreas de matemática e física:** Pré-Cálculo, Álgebra Vetorial e Matricial, Cálculo Diferencial e Integral, Física Aplicada e Matemática Aplicada;
- **Eixo de Eletrotécnica:** Fundamentos de Eletricidade, Fundamentos de Automação Industrial, Análise de Circuitos I, Análise de Circuitos II, Comandos e Acionamentos Elétricos, Instalações Elétricas e Acionamentos Eletropneumáticos e Eletrohidráulicos;
- **Eixo de Eletrônica:** Eletrônica Digital, Eletrônica Analógica I, Eletrônica Analógica II, Instrumentação Industrial, Eletrônica de Potência, Microcontroladores I e Microcontroladores II;
- **Eixo de Mecânica:** Tópicos em Mecânica Industrial, Desenho Técnico I, Desenho Técnico II e Acionamentos Eletropneumáticos e Eletrohidráulicos;
- **Eixo de Sistemas de Controle:** Linguagem de Programação I, Linguagem de Programação II, Microcontroladores I, Microcontroladores II, Controles Lógicos e Programáveis I, Controles Lógicos e Programáveis II, Redes Industriais, Robótica Industrial e Sistemas Supervisórios;
- **Eixo de Disciplinas de Formação Humana e Interdisciplinaridade:** Segurança do Trabalho e Legislação, Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, Gestão de Projetos e Processos, Direito Humanos e Relações Etnicorraciais.

As disciplinas de Microcontroladores I e II estão ligadas tanto ao eixo de Eletrônica como ao de Sistemas de Controle. A disciplina de Acionamentos Eletropneumáticos e Eletrohidráulicos está ligada tanto ao eixo de Eletrotécnica como ao de Mecânica.

São considerados fatores fundamentais para a atuação como Tecnólogo em Automação Industrial a proficiência e conhecimentos estratégicos, táticos e operacionais; capacidade de supervisão, coordenação e orientação técnica de equipes de instalação, montagem, operação, reparo e manutenção de uma planta de controle, além do conhecimento técnico para a execução, fiscalização, implantação, operação de equipamentos de uma planta industrial, habilidades são trabalhadas nas disciplinas dos eixos de Eletrotécnica, Eletrônica, Mecânica e Sistemas de Controle. Já o conhecimento e saberes para a realização de estudo, planejamento, registro e especificação de equipamentos de uma planta industrial automatizada e sua viabilização técnico-econômica, outro dos fatores fundamentais para o egresso, também são desenvolvidas nas disciplinas dos eixos supracitados além das disciplinas do eixo de Propedêuticas Teóricas, das áreas de matemática e física. Entretanto, a capacidade de assegurar a saúde e a segurança das pessoas envolvidas, a sustentabilidade no desenvolvimento industrial e a aplicação das normas técnicas, embora sejam preocupações do curso como um todo, são discutidas principalmente na disciplina de

Segurança do Trabalho e Legislação. Por fim, a liderança de equipes, a habilidade de gerir conflitos e de solucionar problemas técnicos e trabalhistas, são trabalhadas nas disciplinas de Gestão de Projetos e Processos, Segurança do Trabalho e Legislação e Direito Humanos e Relações Etnoculturais.

A pesquisa e a extensão também se apresentam como princípios educacionais indissociáveis ao ensino, conforme o item 3.9.1. Desde o início do curso, práticas de pesquisa serão abordadas dentro das normas e princípios da metodologia científica. Porém, ressaltamos que Projeto Integrador I é a disciplina que concentra a discussão teórica sobre metodologia científica.

O Curso implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação. Nessa perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem e estratégias que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular, como a participação em Projetos de Ensino, Extensão e Pesquisa e nos Núcleos do Câmpus.

Como práticas ligadas a essa flexibilização o curso prevê 50 horas ligadas a atividades complementares, conforme o apêndice I. Além disso, embora não seja obrigatório, há a possibilidade de realização de estágios não supervisionados em empresas de automação industrial e áreas correlatas. Na matriz de optativas ainda se encontra a possibilidade de realizar o componente curricular de Libras.

Para além dessas estratégias, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber, no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de formação, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

Além disso, algumas preocupações transversais permeiam todo o andamento do curso e estarão articuladas com a atuação do Núcleos do Câmpus e com os conteúdos específicos de cada disciplina. A política de educação ambiental visa manter a sustentabilidade e a redução do impacto ambiental das operações, valorizando temas como a eficiência energética, a gestão de resíduos e o monitoramento ambiental. O componente curricular de Segurança no Trabalho e Legislação está diretamente ligado com a disseminação da discussão e com o conhecimento da legislação referente a essa temática, mas a discussão se dá também em outros momentos, especialmente proporcionados pelo Nugai e pela Coordenação de curso.

Desse modo, tanto as disciplinas como o trabalho de conclusão de curso, além das práticas de extensão e pesquisa (curricularizadas ou não) devem privilegiar sistemas automatizados que podem controlar com precisão o uso de matérias-primas, minimizando o desperdício, facilitando o retorno de materiais para reciclagem; sensores e sistemas para detectar e monitorar emissões e poluentes em tempo real, garantindo a conformidade com as regulamentações ambientais; ou ainda programar

máquinas e sistemas para operarem com maior eficiência, otimizando o consumo de energia e reduzindo a pegada de carbono da indústria.

Do mesmo modo, a educação em direitos humanos leva em consideração que a automação tem um impacto significativo nas relações de trabalho, e os direitos humanos abordam os desafios éticos e sociais decorrentes da tecnologia. É preciso promover ações que discutam as implicações éticas da substituição de mão de obra humana por automação. O componente curricular de Direitos Humanos e Relações Etnicorraciais encontra-se apenas no último semestre, mas a coordenação do curso, em parceria com o Neabi, com o Nugeds e com o Napne deve promover ações que promovem a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; a inclusão no ambiente de trabalho, como interfaces acessíveis e dispositivos de segurança que protegem todos os trabalhadores, independentemente de suas habilidades físicas; a inclusão das mulheres nas ciências da natureza, entre outras preocupações de inclusão e combate à discriminação. Novamente, essa preocupação se dá desde o início do curso, nas práticas de pesquisa e extensão (curricularizadas ou não) e de elaboração do TCC.

A questão da ética na programação busca evitar vieses e discriminação na programação de sistemas de inteligência artificial e automação para, garantindo que as tecnologias sejam aplicadas de forma justa. Propõe-se, portanto, como especificado anteriormente, que Linguagem de Programação II abranja uma prática extensionista curriculizada, tendo a preocupação ética como um de seus pilares.

Ao longo de todo o curso, é preciso desenvolver a capacidade de liderança de equipes, habilidade de gerir conflitos e de solucionar problemas técnicos e trabalhistas. Porém, a discussão teórica dessas questões se dará nos componentes curriculares de Segurança no Trabalho e Legislação e de Gestão de Projetos e Processos, esta ligada à área de Gestão e Negócios.

Por meio dessas atividades promove-se o permanente envolvimento dos(as) acadêmicos(as) com as questões contemporâneas, como arte, cultura e formação profissional, com vistas à qualificação da formação humana e técnico-científica do(a) acadêmico(a). Segundo levantamentos internos, o perfil do(a) ingressante é de acadêmicos(as) já inseridos no mundo do trabalho. Portanto, a matriz curricular prevê, durante o 3º, 4º, 5º e 7º semestre uma noite de estudos dedicada a atividades de extensão ou pesquisa curricularizada.

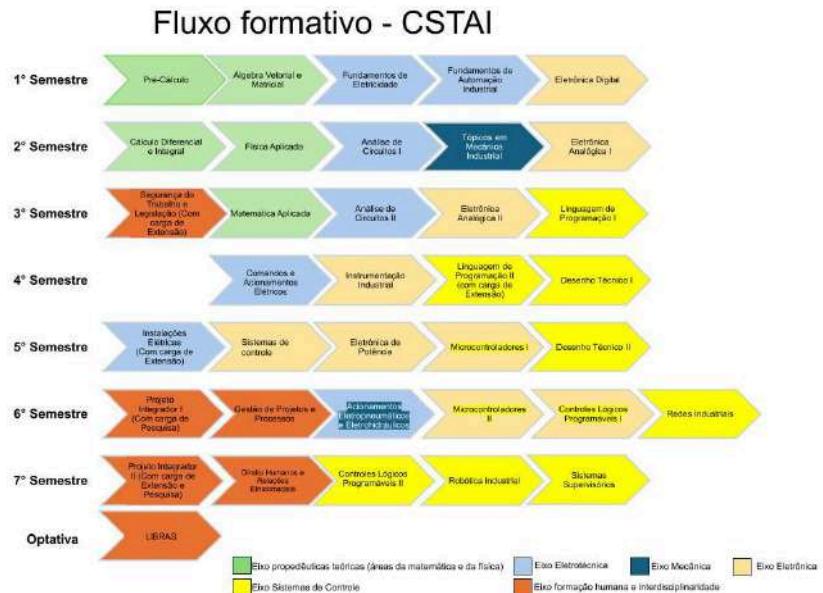
A extensão com o processo de curricularização tornou-se uma forma importante de desenvolver o protagonismo estudantil, adotando como princípio a relação com a comunidade externa. Nesse processo, esse protagonismo, sob orientação docente, vai envolver o aluno desde o processo de identificação do problema na comunidade até a execução de propostas para saná-lo, contribuindo para a formação integral do discente. No contexto, o trabalho acontecerá na busca de soluções que se utilizem da articulação entre teoria e prática, ou seja, soluções que dialoguem com conteúdos ministrados e com as práticas institucionais do IFSul desenvolvidas no Vale do Taquari.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um instrumento importante para a interdisciplinaridade dentro do Curso, articulando conhecimentos vistos em diferentes componentes curriculares. Além disso, permite a articulação entre teoria e prática e Ensino, Extensão e Pesquisa, oportunizando a realização de pesquisas e análises de práticas realizadas ao longo do curso e de um produto acadêmico científico formalmente escrito e apresentado. Essas articulações têm apoio nas disciplinas de Projeto Integrador I e II, que discutem metodologias e auxiliam nas práticas de extensão e na elaboração do TCC.

3.10.2 Fluxos formativos

Está prevista uma matriz curricular em sete semestres letivos, uma matriz de pré-requisitos, além de uma matriz de optativas. Logo, consolidam-se conjuntos de componentes curriculares que se articulam de maneira mais direta, incluindo alguns que servem de pré-requisitos para outros.

Figura 5 - Fluxo Formativo do Curso



*As disciplinas que se relacionam com mais de um eixo estão marcadas em duas cores.

3.10.3 Matriz curricular

Conforme quadro abaixo

Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial

Câmpus		Horas por crédito:				Vigência:		
Período:		Duração da aula:		Horas relógio Ensino (A)	Horas relógio Pesquisa (B)	Horas relógio Extensão (C)	Horas relógio total (A+B+C)	Horas relógio Práticas
Código SUAP	Componente Curricular	Período	Horas relógio Ensino (A)	Horas relógio Pesquisa (B)	Horas relógio Extensão (C)	Horas relógio total (A+B+C)	Horas relógio Práticas	Horas relógio EaD
XXXXX	Pré-Cálculo	1º	75			75		15
XXXXX	Eletrônica Digital	1º	75			75		15
XXXXX	Fundamento de Eletricidade	1º	60			60		0
XXXXX	Álgebra Vetorial e Matricial	1º	75			75		15
XXXXX	Fundamentos de Automação Industrial	1º	75			75		15
XXXXX	Cálculo Diferencial e Integral	2º	75			75		15
XXXXX	Tópicos em Mecânica Industrial	2º	60			60		0
XXXXX	Análise de Circuitos I	2º	75			75		15
XXXXX	Eletrônica Analógica I	2º	75			75		15
XXXXX	Física Aplicada	2º	75			75		15
XXXXX	Linguagem de Programação I	3º	75			75		15
XXXXX	Análise de Circuitos II	3º	60			60		0
XXXXX	Eletrônica Analógica II	3º	60			60		0
XXXXX	Matemática Aplicada	3º	30			30		7,5
XXXXX	Segurança do Trabalho e Legislação	3º	37,5		75	112,5		7,5
XXXXX	Instrumentação Industrial	4º	60			60		0
XXXXX	Comandos e Açãoamentos Elétricos	4º	60			60		0

XXXXX	Desenho Técnico I	4º	75			75		15
XXXXX	Linguagem de Programação II	4º	75		75	150		15
XXXXX	Sistemas de Controle	5º	60			60		0
XXXXX	Eletrônica de Potência	5º	60			60		0
XXXXX	Desenho Técnico II	5º	30			30		0
XXXXX	Microcontroladores I	5º	39			39		9
XXXXX	Instalações Elétricas	5º	60		75	135		0
XXXXX	Controladores Lógicos Programáveis I	6º	60			60		0
XXXXX	Acionamentos Eletropneumáticos e Eletrohidráulicos	6º	60			60		0
XXXXX	Gestão de Projetos e Processos	6º	75			75		15
XXXXX	Redes Industriais	6º	60			60		0
XXXXX	Microcontroladores II	6º	36			36		6
XXXXX	Projeto Integrador I	6º	7,5	30		37,5		7,5
XXXXX	Controladores Lógicos Programáveis II	7º	30			30		0
XXXXX	Direito Humanos e Relações Étnicorraciais	7º	37,5			37,5		7,5
XXXXX	Robótica Industrial	7º	60			60		0
XXXXX	Sistemas Supervisórios	7º	60			60		0
XXXXX	Projeto Integrador II	7º	15	100	35	150		15

* Caso o curso seja presencial adicionar horas EaD; se for EaD adicionar horas presencial.

Quadro Resumo	Horas relógio	%
Carga Horária de Ensino (A)	2010	83,8
Carga Horária de Pesquisa (B)	130	5,1
Carga Horária de Extensão (C)	260	10,1
Carga horária de disciplinas Eletivas (D)	0	
Carga horária total de disciplinas (A+B+C+D)	2400	
Atividades complementares (F)	50	
Estágio curricular obrigatório (G)	0	

Trabalho de Conclusão de Curso	50	
Carga horária de Disciplinas Optativas	60	
Carga horária total do curso (A+B+C+D+E+F+G+H)		2560
Carga Horária Total EaD	240	9,4

3.10.4 Matriz de disciplinas eletivas

Não se aplica.

3.10.5 Matriz de disciplinas optativas

Matriz de disciplinas optativas do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial								
Câmpus		Horas por crédito:				Vigência:		
Período:		Duração da aula:						
Código SUAP	Componente Curricular	Período	Horas relógio Ensino (A)	Horas relógio Pesquisa (B)	Horas relógio Extensão (C)	Horas relógio total (A+B+C)	Horas relógio Práticas	Horas relógio EaD/presencial
SUP.2055	LIBRAS		60			60		0

3.10.6 Matriz de pré-requisitos

 <p>INSTITUTO FEDERAL Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas</p> <p>MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL</p>			
REQUISITO		PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	DISCIPLINA	CÓDIGO	DISCIPLINA
	Física Aplicada		Não possui
	Cálculo Diferencial e Integral		Pré-Cálculo
	Tópicos em Mecânica Industrial		Não possui
	Análise de Circuitos I		Fundamentos de Eletricidade

	Eletrônica Analógica I		Fundamentos de Eletricidade
	Matemática Aplicada		Não possui
	Segurança do Trabalho e Legislação		Não possui
	Linguagem de Programação I		Não possui
	Análise de Circuitos II		Análise de Circuitos I
	Eletrônica Analógica II		Eletrônica Analógica I
	Instrumentação Industrial		Análise de Circuitos I
	Desenho Técnico I		Não possui

	Linguagem de Programação II		Linguagem de Programação I
	Comandos e Acionamentos Elétricos		Análise de Circuitos II; Física Aplicada
	Eletrônica de Potência		Análise de Circuitos I; Eletrônica Analógica I
	Desenho Técnico II		Desenho Técnico I
	Microcontroladores I		Linguagem de Programação I
	Instalações Elétricas		Análise de Circuitos II
	Sistemas de Controle		Matemática Aplicada; Eletrônica Analógica II
	Acionamento Eletropneumático e Eletrohidráulico		Comandos e Acionamentos Elétricos

	Controles Lógicos Programáveis I		Linguagem de Programação II; Instrumentação Industrial
	Redes Industriais		Eletrônica Digital
	Microcontroladores II		Microcontroladores I
	Projeto Integrador I		Mínimo 50% de carga horária de disciplinas integralizadas
	Gestão de Projetos e Processos		Segurança do Trabalho e Legislação
	Robótica Industrial		Linguagem de Programação II; Álgebra Vetorial e Matricial
	Sistemas Supervisórios		Controles Lógicos Programáveis I; Redes Industriais
	Controles Lógicos Programáveis II		Controles Lógicos Programáveis I

	Direito Humanos e Relações Etino Racial		Segurança do Trabalho e Legislação
	Projeto Integrador II		Projeto Integrador I

3.10.7 Matriz de correquisitos

Não se aplica.

3.10.8 Matriz de disciplinas equivalentes

Não se aplica.

3.10.9 Matriz de componentes curriculares a distância

Não se aplica.

3.10.10 Conteúdos Curriculares

Em todos os semestres, há disciplinas da área específica de Controle e Processos, porém, buscando sempre a articulação entre os conhecimentos dos conteúdos dos diferentes componentes e entre teoria e prática. Disciplinas propedêuticas mais teóricas como Pré-Cálculo, Álgebra Vetorial e Matricial, Física, Cálculo Diferencial e Integral, e Matemática Aplicada estão previstas para os primeiros semestres de curso. Por outro lado, Gestão de Projetos e Processos; Direitos Humanos e Relações Etnicorraciais e a optativa de Libras, mais voltadas à formação humanísticas, estão no semestre final, de forma a estarem mais próximas do desenvolvimento do TCC e da entrada do estudante no mundo de trabalho. Logo são pensadas para o desenvolvimento de projetos e da aplicação dos conhecimentos fora dos muros universitários.

Isso não impede que desde o início do curso as questões humanísticas travessam as relações implicadas no ensino e na aprendizagem, em atividades complementares, nas práticas de extensão e pesquisa e em outras atividades, especialmente na atuação do Núcleos. Ressalta-se que as temáticas humanísticas atendem aos princípios institucionais de formação integral, devendo ser incentivadas a todo tempo pela gestão do curso. Optou-se, porém, por sua discussão teórica em componentes curriculares ao final do curso quando ela pode ser correlacionada de maneira mais profunda com o conhecimento técnico específico da formação, de forma que não pareçam componentes curriculares estranhos à formação, vistos de maneira isolada.

Dessa forma, espera-se que a tomada de decisões técnicas esteja embasada teoricamente nas áreas de matemática, física e nas áreas gestão de projetos e direitos humanos, para que possa ser feita de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais, com a utilização de princípios metodológicos e de comunicação eficientes. Desse modo, busca-se superar barreiras no ensino e na aprendizagem, na discussão dos conteúdos, visando à sua aplicação, sem perder de vista as políticas de formação integral e de apoio ao(a) acadêmico(a), mantendo atenção ao perfil do(a) ingressante e ao perfil desejado do(a) egresso(a).

Além disso, os conteúdos ligados ao Eixo de Eletrotécnica estão em geral mais ligados aos primeiros semestres, bem como o Eixo de Sistemas de Controle está mais ligado aos semestres finais do curso, dado o encadeamento lógico pensado para essa matriz curricular. Metodologia científica é um dos princípios do curso trabalhado transversalmente em todas as disciplinas, mas o componente curricular de Projeto Integrador I aprofundará essas questões, especialmente visando a produção de um artigo científico no Trabalho de Conclusão de Curso.

A bibliografia é constantemente atualizada e revisada pelo Núcleo Docente Estruturante, que estabeleceu a necessidade de acesso às obras sugeridas na Biblioteca Virtual (<https://plataforma.bvirtual.com.br/>) ou na biblioteca do Câmpus Lajeado.

Destacamos que a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto Nº 4.281/2002) e de prevenção e combate a incêndio e a desastres (Lei nº 13.425/2017), estão articuladas com a atuação do NUGAI do Câmpus, bem como com a disciplina de Segurança no Trabalho e Legislação (3º semestre). As políticas institucionais de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto Nº 4.281/2002), são trabalhadas, principalmente, pelo NEABI do Câmpus, mas encontram repercussão na disciplina de Direitos Humanos e Relações Etnicorraciais (7º semestre).

3.10.11 Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografias

A matriz curricular do Curso, constante no item 3.10.3 Matriz curricular, conta com 35 (vinte e cinco) disciplinas obrigatórias, sendo que quatro (quatro) com horas destinadas à curricularização da extensão (uma dessas, também, com horas curricularizadas de pesquisa). Os programas das disciplinas, com ementas, conteúdos e bibliografias encontram-se em constante atualização e disponíveis.

3.10.12 Prática profissional

Estágio profissional supervisionado

O estágio se caracteriza como atividade integradora dos processos de ensino e de aprendizagem, constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos(as) acadêmicos(as). Nessa perspectiva, transcende o nível do treinamento profissional, constituindo-se como ato educativo intencionalmente planejado, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais.

Considerando a natureza tecnológica e o perfil profissional projetado, o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial não oferta Estágio Profissional Supervisionado, assegurando, no entanto, a prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

Estágio não obrigatório

O Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial prevê a oferta de estágio não obrigatório, em caráter opcional e será acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao(à) acadêmico(a) a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e suas possibilidades. A modalidade de realização de estágios não obrigatórios se encontra normatizada no Regulamento de Estágio do IFSul.

3.10.13 Atividades Complementares

O Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial prevê o aproveitamento de experiências extracurriculares como atividades complementares, com o objetivo de proporcionar a que o(a) acadêmico (a) promova seu itinerário formativo participando de diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão que se relacionam com a formação tecnológica da área de Automação Industrial.

As atividades complementares, como modalidades de enriquecimento da qualificação acadêmica e profissional dos(as) acadêmicos(as), objetivam promover a flexibilização curricular, permitindo a articulação entre teoria e prática e estimular a educação continuada dos(as) egressos do Curso.

Cumprindo com a função de enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem, as atividades complementares devem ser cumpridas pelo(a) acadêmico(a) desde o seu ingresso no Curso, totalizando a carga horária estabelecida na matriz curricular, em conformidade com o perfil de formação previsto neste Projeto Pedagógico de Curso.

A modalidade operacional adotada para a oferta de atividades complementares no Curso se encontra descrita no Regulamento de Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (Anexo I)

3.10.14 Trabalho de Conclusão de Curso

Considerando a natureza da área profissional e a concepção curricular do Curso, prevê-se a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como forma de consolidar o interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento científico e tecnológico peculiares à área de conhecimento e ao perfil de egresso do Curso, com base na articulação entre teoria e prática, pautando-se na ética, no planejamento e na disseminação do conhecimento.

O Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial tem como objetivos:

- Estimular a pesquisa para a produção de conhecimentos que podem ser aplicados para resolver problemas práticos ou avançar o entendimento sobre um tema;
- desenvolver habilidades como análise crítica, argumentação e resolução de problemas, além de criar um processo de aprendizado mais autônomo e criativo;
- possibilitar a sistematização, aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso, tendo por base a articulação entre teoria e prática e entre ensino, extensão e pesquisa;
- permitir a integração dos conteúdos, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico-científico do(a) acadêmico(a);
- proporcionar a pesquisa bibliográfica especializada e o contato com o processo de investigação científica;

- aprimorar a capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento.

Para assegurar a consolidação desses objetivos, o TCC será realizado de acordo com as diretrizes institucionais descritas na Organização Didática e com organização operacional prevista no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (Anexo II), no decorrer dos dois últimos semestres letivos do Curso.

3.11 Metodologia

O Curso contempla a relação entre teoria e prática, articulação necessária para conhecer a realidade e intervir no sentido de transformá-la. Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Tecnológica, os processos de ensino e de aprendizagem privilegiados pelo Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial contemplam estratégias problematizadoras, tratando os conceitos do eixo tecnológico de Controle e Processos e demais saberes atrelados à formação geral do(a) acadêmico(a), de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os, permanentemente, às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais. Também são privilegiadas ações relacionadas com a formação integral do cidadão, discussões sobre questões etno-raciais e ambientais. As práticas de extensão previstas a partir do terceiro semestre do Curso buscam articulação entre a prática profissional, o protagonismo estudantil e a relação com a comunidade externa ao IFSul, estando sempre relacionadas com as práticas de ensino e de aprendizagem.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do IFSul, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos cursos superiores de tecnologia, profundamente comprometidos com a inclusão social, por meio da formação qualificada dos(as) egressos(as) no mundo do trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico; o reconhecimento dos conhecimentos e experiências prévias dos(as) acadêmicos(as); a elaboração de questões sobre as atividades propostas; o desenvolvimento e o exercício de atividades que articulem teoria e prática; a estruturação de hipóteses e sínteses; a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes e valores. A organização curricular do Curso está estruturada de forma disciplinar, no entanto, esta estrutura está comprometida com a contextualização e a articulação de saberes entre as disciplinas.

De forma integrada, busca-se formar um profissional que possa projetar e gerenciar a instalação e o uso de sistemas automatizados de controle e supervisão de processos industriais, de modo a supervisionar a implantação e operação de redes industriais, sistemas supervisórios, controladores lógicos programáveis, sensores e

atuadores presentes nos processos, de forma a vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnicos em sua área de formação, com a formação para atuar em prol do desenvolvimento local, regional e nacional, tendo uma formação integral.

Nesse sentido, destaca-se, ainda, a utilização das seguintes estratégias: estudo de casos; visitas técnicas; planejamento e execução de seminários, de feiras de empreendedorismo, de projetos e de planos de tecnologia e inovação; uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle; envolvimento dos(as) acadêmicos(as) em atividades de ensino, pesquisa e extensão; elaboração de mapas mentais; participação em palestras, dentre outras. O TCC que busca a problematização teórica de pesquisas, estudos de caso e atividades de extensão se apresenta também como um momento privilegiado para a reflexão teórica e científica articulada com a prática de maneira interdisciplinar.

As práticas pedagógicas adotadas contemplam a dimensão teórico-prática, com metodologias que visam inserir os acadêmicos em vivências e práticas do mundo do trabalho. Essas ações são realizadas especialmente em disciplinas com carga horária de extensão, preferencialmente, e em projetos de extensão nos quais se oportuniza a participação de estudantes do curso. São exemplos de ações previstas no curso: elaboração de atividades de segurança do trabalho e legislação; linguagem de programação e instalações elétricas a pequenos empreendimentos da região, que não possuem recursos para contratação de consultoria especializada. Além disso, pesquisas aplicadas desenvolvidas no TCC do curso, devem estar articuladas com ações de extensão, preferencialmente com a comunidade e/ou organização onde a pesquisa se realiza.

Estudos buscando verificar a efetividade da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interrelação entre teoria e prática e a interdisciplinaridade devem ser constantemente realizados pelo NDE e verificados, em suas evidências, pelo coordenador do curso em seu relatório semestral e checklist de indicadores (anexo III),

O conjunto de estratégias sinalizadas no decorrer deste projeto visa implantar os princípios metodológicos de contextualização, problematização, interdisciplinaridade, uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs), tendo como propósito alcançar os objetivos, geral e específicos, descritos neste projeto.

3.12 Critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores

Em consonância com as finalidades e os princípios da Educação Superior, expressos na LDB nº 9.394/96, o Curso prevê a possibilidade de aproveitamento dos conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Tecnológica;
- em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do(a) acadêmico(a);
- em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do/a acadêmico;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos, adquiridos em cursos de educação profissional inicial e continuada, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio definido por edital e regrado operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando a reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido nesse PPC.

Esse processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus.

Na construção desses instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado desse trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do(a) acadêmico(a).

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e ao desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho, encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul, disponível em:

<http://www.if sul.edu.br/component/k2/item/113-organizacao-didatica>

3.13 Política de formação integral do/a estudante

O Curso objetiva formar tecnólogos por meio de uma educação humanística, científica e tecnológica, capacitando-os para o mundo do trabalho, de modo comprometido com o desenvolvimento local, regional e nacional, exercendo atividades de forma ativa, crítica e criativa. Dessa forma, a organização e o desenvolvimento curricular do Curso, em seus objetivos, conteúdos e métodos deverá evidenciar e vivenciar a unicidade entre as dimensões científico-tecnológico-cultural, a partir da compreensão do ser humano como produtor de sua realidade e do trabalho como primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Com vistas a contribuir para que o(a) acadêmico(a) possa, individual e coletivamente, formular questões de investigações e buscar respostas em um processo autônomo de (re)construção do conhecimento, o Curso assume a pesquisa como princípio pedagógico, instigando o(a) acadêmico(a) no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o(a) cerca, priorizando a responsabilidade e o comprometimento com o saber fazer, a proposição de situações desafiadoras e instigadoras à exploração de diferentes possibilidades, estimulando a pró-atividade, estimulada pelo empreendimento de atividades individuais e em grupo.

Desde o entendimento da pertinência e da necessidade de associar-se a pesquisa ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares, pretende-se nas diferentes situações de aprendizagem, potencializar investigações e projetos de ação que concorram para a melhoria da coletividade e do bem comum. Com esse propósito, questões relacionadas à ética serão trabalhadas nos diferentes espaços formativos que envolvam ações de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, será requerida uma conduta ética nas relações sociais, acadêmicas e profissionais.

Além do desenvolvimento desses temas de forma transversal no decorrer do Curso, especialmente nas disciplinas de Segurança no Trabalho e Legislação, Direitos Humanos e Relações Etnoculturais, Gestão de Processos e Projetos, incentiva-se a participação dos(as) acadêmicos(as) nos Núcleos do Câmpus. A redação de documentos técnicos será trabalhada nas disciplinas de Projeto Integrador I e II e nas específicas, a apresentação desses documentos deverá ser realizada de acordo com a normatização vigente.

O currículo do Curso prevê, por meio de atividades práticas, o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia e do controle de processos industriais, temática central à área de Controles e Processos.

3.14 Políticas de Inclusão e Acessibilidade do Estudante com Necessidades Educacionais Específicas

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem do estudante na instituição de ensino, implicando,

desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

- I. Necessidades Educacionais Específicas - entendidas como necessidades que se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento e/ou transtorno do espectro autista, transtornos neurológicos e outros transtornos de aprendizagem, sendo o Núcleo de Apoio às Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador dessas ações, juntamente com Equipe pedagógica (pedagogo área, Supervisão e orientação, professor de Atendimento Educacional Especializado (educador especial), coordenação do Curso e equipe multidisciplinar (psicólogo, assistente social, enfermagem, médico ou área da saúde e outros profissionais que estejam envolvidos no acompanhamento do estudante).
- II. Gênero e diversidade sexual: promoção dos direitos da mulher e de todo um elenco que compõe o universo da diversidade sexual para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NUGEDS.
- III. Diversidade étnico-racial: voltada aos estudos e ações sobre as questões étnico-raciais em apoio ao ensino, pesquisa e extensão, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003, e das questões Indígenas, na Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas. Tendo como articulador dessas ações o Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, o Curso considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com

deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer 02/2013 que trata da Terminalidade Específica, no parecer CNE/CEB nº 5 de 2019, que trata da Certificação Diferenciada e na Lei nº 13.146/ 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes.

Prevê a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade curricular que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, considerando o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, dos objetivos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da Certificação Diferenciada e /ou Terminalidade Específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com este projeto pedagógico de curso (PPC), respeitada a frequência obrigatória. Garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação e uma matriz curricular compreendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

3.15 Políticas de apoio ao estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos(as) acadêmicos(as), proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Estas políticas são implementadas por meio de diferentes programas e projetos, tais como:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;

No âmbito do Curso, são adotadas ações de acolhimento, permanência e êxito, acessibilidade metodológica e instrumental, com destaque para as seguintes iniciativas:

- oficinas especiais para complementação de estudos;
- atendimento ao(à) acadêmico(a), individualizado e em pequenos grupos, pelos professores de cada disciplina, pela coordenação de curso e pela equipe pedagógica;
- grupos de estudo.

3.16 Curricularização da extensão e da pesquisa

De acordo com Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (MEC/CNE/CES), alinhada com a política e o regulamento de extensão e o regulamento da curricularização da extensão e da pesquisa nos cursos de graduação do IFSul. Este Projeto prevê 260 (duzentas e sessenta) horas de curricularização da extensão e 130 (cento e trinta) horas de pesquisa, em sua matriz curricular. A inserção das ações e atividades de extensão e pesquisa, como componente curricular, objetiva contribuir na formação técnico-científica, pessoal e social do(a) acadêmico(a). Atuando em ações de extensão e/ou pesquisa, o(a) acadêmico(a) contribui para ampliar o impacto e a transformação social, ao desenvolvimento de meios e processos de produção, à inovação e transferência de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais e formativas, como também à formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento local, regional e nacional.

As práticas de extensão e de pesquisa serão realizadas como parte de componentes curriculares não específicos de extensão e de pesquisa: trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão e de pesquisa em cinco componentes curriculares não específicos, planejando-se ações e atividades de extensão e de pesquisa como metodologia desses componentes.

A discussão sobre a implementação da curricularização da extensão e da pesquisa no âmbito do curso se deu desde a sua concepção, com apoio da comissão local para implantação da referida curricularização (oficialmente instituída pela portaria 2297/2021 do IFSul), em suas respectivas reuniões. Portanto, a articulação entre ensino, extensão e pesquisa, bem como a articulação entre teoria e prática, se destacam na proposta pedagógica do Curso.

As práticas de extensão, ao longo do curso, buscam o desenvolvimento do protagonismo dos(as) acadêmicos(as), aprofundando sua relação com a comunidade externa ao IFSul por meio da elaboração e da execução de programas,

projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. As práticas de pesquisa buscam o contato com o método científico, com a reflexão teórico-crítica e acadêmicos, como estudos de caso e artigos científicos, como no Trabalho de Conclusão de Curso. Em ambos os casos, comprehende-se os(as) acadêmicos(as) como protagonistas de seus percursos formativos, sem que se perca a relação direta com o corpo docente, uma vez que as atividades de curricularização da extensão e da pesquisa serão desenvolvidas dentro dos componentes, com a supervisão e avaliação dos professores de cada componente.

3.17 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional com destaque para a avaliação realizada pela CPA (conforme seção 1.5.5.1), além de outras avaliações internas discutidas nas reuniões das instâncias de deliberação do curso, citadas no tópico subsequente, e o resultado das avaliações externas como insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

3.18 Funcionamento das instâncias de deliberação e discussão

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul, as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e das ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

Núcleo Docente Estruturante (NDE): responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;

Colegiado/Coordenação de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;

Pró-reitoria de Ensino - PROEN: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada (ver seção 1.5.2);

Colégio de Dirigentes - CODIR: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (ver seção 1.5.3);

Conselho Superior - Consup: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto - conforme seção 1.5.1);

Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior). A Câmara de Ensino é composta por representantes da Pró-reitoria de Ensino e pelos Diretores de Ensino ou Chefes do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão dos Câmpus do IFSul.

3.19 Atividades de tutoria

No modelo pedagógico definido pelo Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, modalidade presencial, com carga parcial EaD, as atividades de tutoria serão desempenhadas pelos próprios docentes responsáveis pelas disciplinas que possuem previsão no PPC de carga horária EaD. O número de vagas ofertada em cada turma é suficiente para que o docente cumpra as responsabilidades atribuídas nas aulas presenciais bem como o acompanhamento das atividades EaD, que podem exigir certas atribuições de tutoria.

As principais atividades de tutoria realizadas pelo professor da disciplina com carga horária EaD se resumem nas seguintes atribuições:

- preparação e organização dos espaços no AVA - Moodle para a oferta das atividades EaD;
- orientação e acompanhamento para a realização das atividades discentes em EaD;
- mediação com o uso de tecnologias de comunicação assíncronas;
- participação em encontros síncronos EaD quando previstos no plano de ensino;
- preparação de exercícios e atividades de avaliação diagnóstica assíncronas EaD.

Com relação às atividades de organização dos espaços no ambiente virtual podem-se relacionar, como exemplos, a preparação de materiais e recursos que serão disponibilizados no AVA - Moodle, verificação dos estudantes inscritos na disciplina, verificação das datas das atividades de avaliação e verificação ou atualização dos materiais complementares.

No que diz respeito às atividades de orientação e acompanhamento, destacam-se os esclarecimentos de dúvidas, orientações gerais ao estudante sobre a navegação no ambiente virtual, os recursos do AVA - Moodle, as ferramentas e recursos disponíveis na disciplina, os exercícios online propostos, as atividades avaliativas e os respectivos prazos. Paralelamente à orientação, utilizando os recursos do AVA - Moodle, o professor pode acompanhar os acessos dos estudantes, a realização das atividades, os resultados de avaliações, entre outras atividades. Este acompanhamento pode gerar outras atividades a serem realizadas para promover os processos de ensino e de aprendizagem.

As atividades de mediação têm como objetivo promover a integração do estudante no AVA - Moodle gerando, de forma gradual e contínua, resultados de aprendizagem. O professor promove atividades de interação entre estudante-professor, estudante(s)-estudante(s) e estudante-recursos didáticos. No AVA - Moodle o professor medeia as discussões propostas e promove a ampliação e o aprofundamento dos temas e dos conceitos abordados.

Algumas disciplinas da matriz curricular podem apresentar no plano de ensino atividades específicas EaD síncronas. Neste caso, o professor responsável reserva e

organiza a sala virtual, publica o endereço aos estudantes envolvidos e coordena o encontro que pode envolver aulas de revisão, apresentação de trabalhos, palestras, etc.

As diversas atividades da tutoria são realizadas com a utilização, predominantemente, de recursos do AVA - Moodle, tais como: Avisos, Fóruns de Discussão, os serviços de Mensagens, Wikis, Portfólio, Blogs, Questionários, Diários e Grupos.

As atividades de tutoria desenvolvidas no âmbito das disciplinas do curso estão em consonância com as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, no que se refere às atividades previstas ao longo do curso, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo.

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial possui experiência na utilização de ambientes virtuais como apoio ao ensino presencial, particularmente o AVA – Moodle, desde 2018, no Câmpus Lajeado. Os dois anos de atividades durante a pandemia do COVID-19 em Atividades Pedagógicas não Presenciais (APNP) também contribuíram com experiências suficientes para desenvolver no corpo docente os conhecimentos, habilidades e atitudes adequados para a realização de atividades não presenciais com o uso das tecnologias educacionais adotadas no curso.

A análise dos resultados das avaliações internas serve de insumo para as definições de capacitação do corpo docente, para o planejamento periódico de atividades futuras e de ações corretivas de aperfeiçoamento do curso. O IFSul possui uma política de capacitação docente que envolve o afastamento remunerado para pós-graduação, editais de pagamento dos custos da formação docente, licença de até três meses para atualização docente, entre outros benefícios.

3.20 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são adotadas nos processos de ensino e de aprendizagem para permitir a execução do Projeto Pedagógico do Curso, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional e promovendo a interatividade entre docentes e acadêmicos(as). Dessa forma, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso, com destaque para nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Moodle, que descrevemos no tópico seguinte.

3.21 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA-Moodle - é adotado no IFSul. No Câmpus Lajeado, seu uso já era bastante difundido, mesmo antes da pandemia do

novo coronavírus, em 2020, com recorrentes capacitações para docentes e outros servidores e com o uso bastante disseminado entre os discentes. Com as restrições dada a COVID-19, seu uso tornou-se ainda mais intenso e necessário, assim como a necessidade de mais capacitação e conhecimento da ferramenta.

No AVA-Moodle, é possível disponibilizar textos, vídeos, imagens e informações relacionados aos conteúdos, criar e gerenciar fóruns de discussão, propor e realizar a entrega/coleta de tarefas em formato de texto ou para respostas objetivas (como múltipla escolha ou questões de verdadeiro e falso), de forma que ele permite também a aplicação de todo tipo de atividade avaliativa, dentro dos prazos estabelecidos pelos(as) docentes em cada disciplina, mediante seus objetivos em cada componente curricular. Da mesma forma que ele permite o envio de avisos e mensagens aos discentes matriculados em um componente curricular, de forma coletiva ou individualmente. O AVA-Moodle passa por avaliações constantes no âmbito institucional, tendo sido remodelado no ano de 2021, em busca de sua melhoria contínua.

3.22 Materiais didáticos

No modelo pedagógico definido pelo Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, modalidade presencial, com carga parcial EaD, será oferecido material didático como suporte pedagógico, para que os estudantes consigam ter melhor desempenho na aprendizagem.

Os materiais didáticos servem para complementar os conhecimentos do/a professor/a em sala de aula e aprofundar o aprendizado dos estudantes nos temas das diferentes disciplinas. Entre os materiais didáticos disponibilizados, principalmente, no AVA - Moodle, destacam-se:

- videoaulas;
- conteúdos interativos;
- livros e artigos digitais;
- formulários;
- conteúdos impressos;
- fóruns de debate.

Além disso, os docentes, a depender da necessidade da turma, podem disponibilizar no AVA - Moodle, textos de apoio e demais materiais no formato PDF, que são de fácil acesso e visualização.

3.23 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer

a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos discentes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir nos processos de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos discentes.

No âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como trabalhos, provas, desenvolvimento de projetos, elaboração de relatórios, participação em fóruns de discussão e outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

O processo avaliativo é composto por apenas uma etapa com, no mínimo, dois instrumentos avaliativos. Para ser considerado aprovado em cada disciplina, o(a) acadêmico(a) necessita atingir nota mínima 6,0 (seis) e apresentar percentual de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina. Será atribuída, por disciplina, nota de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se intervalos de um 0,1 (um décimo) pontual.

O(A) acadêmico(a) que, ao final do período letivo, apresentar aproveitamento inferior à nota 6,0 (seis) nas disciplinas terá direito a uma reavaliação em cada disciplina. Até a reavaliação, deverão ser oferecidas estratégias de recuperação paralelas para as aprendizagens não exitosas, conforme previsto no plano de ensino do(a) professor(a).

Após a reavaliação de cada uma das disciplinas, será considerada, pelo(a) professor(a), a maior nota obtida pelo(a) acadêmico(a) na referida disciplina. O(A) acadêmico(a) que reprovar em alguma disciplina deverá repeti-la em outro período letivo. A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul e fundamenta-se nos princípios anunciados pelo Projeto Pedagógico Institucional.

4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 Núcleo Docente Estruturante-NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do(a) acadêmico(a) e analisando a adequação do perfil do(a) egresso(a), considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

Cabe ao NDE verificar os indicadores do curso, mediante os resultados da avaliação institucional da CPA, do relatório de ações do coordenador e da supervisão das ações do colegiado se esse PPC necessita de reformulações e/ou se ações devem ser propostas para atender aos objetivos do curso.

4.1.1 Composição

O NDE ainda não foi oficialmente composto, uma vez que o colegiado, que deverá indicá-lo, também ainda não o foi. O NDE será constituído de, pelo menos, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo que pelo menos 60% dos integrantes deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e pelo menos 20% dos integrantes deverão possuir regime de trabalho de tempo integral no curso.

Para elaboração desse PPC, foi composto um Grupo de Trabalho pelos professores Aluisio do Nascimento Wrasse, Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas, Anderson Tres, André Miguel Nicolini, Lucas Strapazzon, Malcus Cassiano Kuhn, Renato Hartwig Neuenfeld, Valter Henrique Diedrich e Taiser Tadeu Teixeira Barros. A titulação e experiência deles será detalhada no Apêndice 1.

4.1.2 Atribuições

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. propor alterações no currículo, a vigorarem após aprovação pelos órgãos competentes;
- III. realizar estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do(a) acadêmico(a) e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho;
- IV. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- V. propor orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas do curso;
- VI. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades do Curso, de exigências do mundo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do Curso;
- VII. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- VIII. contribuir para a consolidação do perfil profissional do(a) egresso(a).

4.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), a partir das demandas apresentadas pelo Colegiado de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, subsidiado pelos resultados apresentados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática avaliativa, as questões apontadas pela CPA são discutidas pelo Colegiado, o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial levanta dados sobre a realidade curricular por meio de reuniões, com periodicidade mínima de um encontro semestral, com os envolvidos no processo (Núcleo Docente Estruturante, professores(as), acadêmicos(as) e seus responsáveis e técnico-administrativos em educação), contatos com instituições de ensino, empresas e indústrias da região que atuam na área de abrangência do Curso, além de análise de dispositivos legais (Leis, Decretos, Portarias e Pareceres) pertinentes aos cursos superiores de tecnologia e as exigências de formação profissional referentes ao Tecnólogo em Automação Industrial. Os dados levantados e discutidos durante as reuniões são registrados em atas que ficam arquivadas em meio físico e digital.

Semestralmente, o NDE – responsável por zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso e propor alterações no currículo, a vigorarem após aprovação pelos órgãos competentes – se reúne e avalia a necessidade de alterações no PPC, na matriz curricular, na metodologia, nos programas e na metodologia do curso, já embasados nas discussões mais frequentes do Colegiado. Todos os membros do NDE são também membros do Colegiado de Curso. Quando necessário, o NDE pode realizar ou solicitar à CPA ou à equipe multidisciplinar do câmpus estudos sobre legislação ou perfil estudantes, de modo a identificar causas de baixo rendimento escolar e evasão de estudantes, para a reorganização da matriz curricular, com o aumento do tempo de integralização do curso em um semestre.

A avaliação pode contemplar quesitos como:

- análise dos dados obtidos e identificação de características do profissional considerando as realidades do mundo do trabalho;
- revisão dos programas, ementas, conteúdos, organização curricular e metodologias de ensino praticadas;
- verificação da articulação das ações de ensino, pesquisa e extensão;
- apuração de possíveis problemas na estrutura e no funcionamento;
- projeção de recursos e estratégias. Soma-se a essa avaliação formativa e processual a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme orientações do Ministério da Educação.

4.3 Equipe Multidisciplinar

4.3.1 Equipe EaD

A Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais (CPTE) do IFSul está vinculada ao Departamento de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (DETE). A CPTE tem como objetivo oferecer apoio técnico, pedagógico e material de ensino e aprendizagem às necessidades dos cursos da modalidade a distância, cursos com oferta de parte da carga horária não presencial e cursos presenciais da instituição, buscando a melhoria da qualidade do ensino.

A coordenadoria é formada por uma equipe multidisciplinar com formação voltada para as diversas necessidades de projeto de tecnologias educacionais. As áreas de atuação são: Design, Educação, Cinema, Animação, Tecnologias da Informação, entre outras. O grupo é constituído por estagiários, servidores, docentes e pessoal terceirizado, divididos nos subsetores: coordenação, design instrucional, design gráfico e digital, hipermídias, áudio e vídeo e tecnologias da informação.

Conforme o Regimento Geral do IFSul, compete à Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais o desenvolvimento de tecnologias educacionais para atender as necessidades dos processos de formação; divulgar atividades e projetos de tecnologia educacional desenvolvidos pelo IFSul; formular propostas que favoreçam a expansão do uso das tecnologias educacionais no IFSul; oferecer apoio técnico e pedagógico aos cursos da instituição, buscando a melhoria da qualidade do ensino; e potencializar os recursos existentes para a produção de materiais didáticos.

4.3.1 Equipe - Atribuições

As principais atribuições dos integrantes da equipe multidisciplinar são:

- Coordenação: responsável pela organização e sistematização da equipe em todas as instâncias, além de dar todo o amparo institucional e legal para o desenvolvimento dos projetos.
- Equipe de TI e Comunicação Aplicadas à Educação: atua no planejamento e desenvolvimento de tecnologias educacionais, suporte aos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVA - Moodle) e à utilização de recursos tecnológicos educacionais de apoio ao ensino presencial e a distância. Também é responsável pelo suporte à: Áudio e Vídeo, Design Educacional, Design Gráfico e Digital e Hipermídias.
- Equipe de Tutores: Conforme argumentado previamente neste documento, especificamente no Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, o Professor acumula o papel de Tutor, logo, a equipe de tutores é constituída por todos os docentes das disciplinas que possuem carga horária EaD no Curso.
- Equipe Pedagógica: responsável pela promoção do processo de formação continuada dos docentes em serviço, promoção de espaços coletivos de reflexão sobre o trabalho educacional e seus desafios; acompanhamento do processo de planejamento e avaliação do curso e programas; planejamento e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem em conjunto com os professores/tutores das disciplinas; subsídio e orientação ao trabalho docente em relação ao processo didático-pedagógico, ensino e aprendizagem; fomento e promoção, em conjunto com os demais profissionais da equipe multidisciplinar, de ações para permanência e êxito dos estudantes.

4.4 Coordenador/a do curso

Compete ao(à) coordenador(a) do Curso coordenar e orientar as atividades do Curso e coordenar a elaboração e as alterações do projeto pedagógico, encaminhando-as para análise e aprovação nos órgãos competentes. Dessa forma, organiza e encaminha os processos de avaliação interna e externa, bem como organiza e disponibiliza dados sobre o Curso. Para tanto, cabe ao(à) coordenador(a) presidir o colegiado e propor, nesse órgão, medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão; do mesmo modo em que deve integrar o Núcleo Docente Estruturante. Cabe ainda atender à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os(as) docentes e acadêmicos(as), administrar a potencialidade do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Deve ainda compartilhar o plano de ação para oferecer indicadores de desempenho da coordenação, disponíveis e públicos.

4.4.1 Regime de Trabalho do/a coordenador/a

O regime de trabalho do(a) coordenador(a) é de tempo integral, sendo um docente servidor efetivo do Câmpus, com 40 horas, de Dedição Exclusiva, sendo dedicadas, no mínimo, 10 horas semanais à coordenação do Curso.

4.4.2 Plano de Ação

O plano de ação anual do(a) coordenador(a) apresentará as metas da coordenação para o ano letivo, especificando as ações em cada semestre. O plano deve ser apresentado e aprovado pelo Colegiado do Curso, assim que ele for designado. Uma versão prévia do plano de ação encontra-se no Apêndice III.

4.4.3 Indicadores de desempenho

Anualmente, o relatório deve apontar quais metas e ações específicas foram atingidas, quais ainda estão em execução e quais não foram realizadas e atendidas, como forma de fornecer indicadores do desempenho do(a) coordenador(a). Além do que for definido semestralmente como ações planejadas do coordenador, o coordenador deve preencher também o Checklist Baseado no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância do IFSul (ANEXO II). Ademais, cabe ainda ao coordenador, a cada início de semestre, produzir um relatório de ações, indicando quais ações do plano de ação foram realizadas.

4.4.4 Representatividade nas instâncias superiores

O(A) coordenador(a) apresenta as demandas do Curso às instâncias superiores por meio dos representantes da gestão do Câmpus nessas instâncias. Assim, a coordenação pode solicitar, formalmente, por meio da Direção Geral, que demandas sejam levadas para discussão no Colégio de Dirigentes e no Conselho Superior; à Chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão para que assuntos sejam abordados na Câmara de Ensino; e à Coordenação de Pesquisa e de Extensão para que demandas sejam encaminhadas ao Comitê de Pesquisa e/ou à Câmara de Extensão do IFSul.

4.5 Corpo docente e supervisão pedagógica

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do(a) estudante, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do(a) egresso(a), e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação. As discussões dessas temáticas e problemáticas são sempre fomentadas pela comunidade acadêmica, pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, sendo pautadas pelo(a) Coordenador(a) de Curso para discussão nas instâncias adequadas, ou ainda individualmente ou em pequenos grupos.

O regime de trabalho do corpo docente, formado na sua maioria por servidores(as) efetivos(as) com 40 horas semanais e Dedicação Exclusiva, permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o

atendimento aos(as) acadêmico(as), a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos(as) professores(as) em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e na gestão para melhoria contínua.

Os(As) professores(as) do eixo de Controles e Processos têm experiências anteriores trabalhando e coordenando equipes em diferentes áreas da Engenharia, que permitem apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional; atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática; promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

O corpo docente possui experiência na docência da Educação Básica, uma vez que atuam também com as turmas de Ensino Médio Integrado em Automação Industrial. Além disso, a maioria dos(as) professores(as) do curso são mestres(as) ou doutores(as) e possuem experiência na docência superior. Dessa forma, podem promover ações que permitem identificar as dificuldades dos(as) acadêmicos(as), expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de acadêmico(as) com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

O Curso procura desenvolver ações que incentivem a produção científica, cultural, artística ou tecnológica, de forma a estimular uma produção constante, que reflete na prática pedagógica dos(as) docentes e na retroalimentação dos processos de ensino, pesquisa e extensão, visando a qualificar a aprendizagem dos(as) educandos(as). Tem-se como meta do Curso que a maioria dos(as) docentes possua, no mínimo, 9 (nove) produções nos últimos 3 (três) anos, tais como artigos publicados em periódicos científicos na área; artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas; livros ou capítulos em livros publicados na área; livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas; trabalhos publicados em anais (completos); trabalhos publicados em anais (resumos); traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados; propriedade intelectual depositada; propriedade intelectual registrada; projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais; produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não (projeto de ensino, pesquisa ou extensão, apostila, material didático etc.).

O detalhamento das informações de cada membro do corpo docente e da supervisão pedagógica encontra-se no Apêndice IV - Tabela de informações sobre o pessoal docente e supervisão pedagógica.

4.6 Colegiado do curso

O Colegiado deve se reunir, ao mínimo, de uma vez por semestre, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas em ata digital ou impressa, assinada pelos(as) presentes. Os membros do Colegiado devem ser convidados, antecipadamente, pelo coordenador do Curso para a reunião, cuja pauta é enviada previamente. Os membros do Colegiado podem indicar novos pontos de pauta e os assuntos são discutidos e deliberados durante a reunião. Há, assim, um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Compete ao Colegiado do Curso:

- I. acompanhar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. deliberar sobre processos relativos ao corpo discente;
- III. aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas propostas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso, quando houver, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;
- IV. proporcionar articulação entre a Direção Geral, professores(as) e as diversas unidades do Câmpus que participam da operacionalização dos processos de ensino e de aprendizagem;
- V. deliberar sobre os pedidos encaminhados pela Coordenação do Curso para afastamento de professores(as) para licença-capacitação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, em conformidade com os critérios adotados na instituição;
- VI. fazer cumprir a Organização Didática, propondo alterações quando necessárias;
- VII. delegar competência, no limite de suas atribuições;
- VIII. elaborar propostas curriculares e/ou reformulações do curso;
- IX. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Colegiado do Curso será efetivado assim que for possível contar com um representante discente. Desde sua implementação deve possuir representatividade dos três segmentos (discentes, docentes e técnicos-administrativos).

4.6.1 Implementação de práticas de gestão

A Coordenação do Curso reúne-se, periodicamente, com a Chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão e a equipe pedagógica do Câmpus, de forma a monitorar e a operacionalizar as decisões tomadas no âmbito do Colegiado do Curso.

As práticas de gestão devem, baseadas em relatórios periódicos e estudos definidos pelo NDE e pelo colegiado, verificar se há evidências de que os objetivos do curso

propostos neste plano estão sendo cumpridos, se há necessidade de reorientação de práticas e se os indicadores do curso estão de acordo com o ANEXO III - Checklist Baseado no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância.

4.7 Corpo de tutores do curso

No modelo pedagógico adotado pelo Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, modalidade presencial com carga horária parcial não presencial, o professor designado para as suas respectivas disciplinas é responsável pelos processos educacionais presenciais e também pelo acompanhamento dos processos e atividades não presenciais, mediação e tutoria com o uso das tecnologias de informação comunicação disponíveis no curso, portanto, o perfil e experiência do corpo de tutores é a mesma do corpo docente já descritos no Projeto Pedagógico do Curso.

As principais atividades de tutoria realizadas pelo professor da disciplina com carga horária EaD se resumem nas seguintes atribuições:

- preparação e organização dos espaços no AVA - Moodle para a oferta das atividades EaD;
- orientação e acompanhamento para a realização das atividades discentes em EaD;
- mediação com o uso de tecnologias de comunicação assíncronas;
- participação em encontros síncronos EaD quando previstos no plano de ensino;
- preparação de exercícios e atividades de avaliação diagnóstica assíncronas EaD.

Os professores têm experiência prévia em cursos a distância e cabe à gestão do curso promover a capacitação constante em Educação a Distância. Os professores são todos contratados no regime de 40 (quarenta) horas, a maioria deles no regime de dedicação exclusiva e destinam horários de atendimento próprios para cada componente curricular para além do período em aula.

Além disso, a equipe multidisciplinar de apoio à práticas de Educação a Distância conta com um (a) pedagogo (a), um(a) técnico (a) em assuntos educacionais e três técnicos de informática, capacitados para auxiliar no desenvolvimento de atividades a distância, tanto pedagogicamente como no treinamento e desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O detalhamento das informações de cada membro do corpo de professores/tutores encontra-se nos Apêndices IV e VI - Tabela de informações sobre o pessoal docente e supervisão pedagógica e Tabela de informações sobre o corpo técnico-administrativo.

4.8 Políticas de Interação entre Coordenação de Curso, Corpo Docente e de Tutores

A Coordenação do Curso deve permanecer disponível a toda comunidade acadêmica, de forma a direcionar as demandas ao fórum apropriado ou a atuar em caso de urgência. A gestão democrática do curso deve se fazer perceptível nas reuniões regulares de colegiado, ao menos uma vez ao semestre, mas sempre que algum assunto de maior interesse do curso precisar ser discutido. Nessa reunião, todos os membros do colegiado têm possibilidade de expressão e, eventualmente, de voto, caso não se construa uma solução consensual.

Isso não impede que o NDE atue plenamente em suas atribuições, com reuniões igualmente regulares. Além disso, casos pontuais e particulares devem ser encaminhados à equipe pedagógica ou corpo técnico-administrativo. As reuniões da Coordenação com a Chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão e a equipe multidisciplinar (equipe pedagógica, professores/tutores e equipe de TI) devem se constituir em momentos de operacionalização das decisões do Colegiado e do Conselho Superior, guiando-se sempre pelos princípios deste PPC, da OD, do PDI e da legislação vigente.

4.9 Corpo técnico-administrativo

No apêndice II, tabela de informações sobre o corpo técnico-administrativo.

5. INFRAESTRUTURA

5.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral está localizado no prédio multifuncional do Câmpus Lajeado e tem 57 m² (cinquenta e sete metros quadrados). Possui 2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 3 (três) impressoras multifuncionais, 2 (dois) quadros mural, 1 (um) quadro branco para avisos, escaninho de madeira com 39 divisões individualizadas para cada professor, 3 (três) computadores com acesso à internet, 3 (três) mesas coletivas com 12 (doze) lugares, 3 (três) bancadas com 18 (dezoito) espaços individualizados de trabalho, 30 (trinta) cadeiras estofadas, 1 (um) sofá e acesso à rede sem fio de internet. Os servidores também dispõem de notebooks oferecidos pela instituição. O espaço de trabalho possibilita o planejamento didático-pedagógico, atende às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação apropriados e com manutenção periódica pela equipe da COTIN do Câmpus.

5.2 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a

A sala da Coordenação do Curso também está localizada no prédio multifuncional do Câmpus Lajeado e tem 20 m² (vinte metros quadrados). Possui 1 (um) aparelho de ar condicionado, 1 (um) quadro branco, 1 (um) computador com acesso à internet, 1 (uma) impressora multifuncional, 1 (uma) mesa individual, 1 (uma) mesa coletiva, 6 (oito) cadeiras estofadas, além de 2 (dois) armários para a guarda de materiais e equipamentos pessoais com segurança, e acesso à rede sem fio de Internet. Esse espaço possibilita as ações acadêmico-administrativas da Coordenação do Curso, possui infraestrutura tecnológica adequada e com manutenção periódica pela equipe da COTIN do Câmpus, atende às necessidades institucionais e permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

5.3 Sala coletiva de professores

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral está localizado no prédio multifuncional do Câmpus Lajeado e tem 57 m² (cinquenta e sete metros quadrados). Possui 2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 3 (três) impressoras multifuncionais, 2 (dois) quadros mural, 1 (um) quadro branco para avisos, escaninho de madeira com 39 divisões individualizadas para cada professor, 3 (três) computadores com acesso à internet, 3 (três) mesas coletivas com 12 (doze) lugares, 3 (três) bancadas com 18 (dezoito) espaços individualizados de trabalho, 30 (trinta) cadeiras estofadas, 1 (um) sofá e acesso à rede sem fio de internet. Os servidores também dispõem de notebooks oferecidos pela instituição. O espaço de trabalho possibilita o planejamento didático-pedagógico, atende às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação apropriados e com manutenção periódica pela equipe da COTIN do Câmpus.

5.4 Salas de aula

As salas de aula do Câmpus atendem às necessidades institucionais e do Curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino e de aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é exitosa, conforme descrito no Quadro 5:

Identificação	Descrição	Área (m ²)
Sala de aula 1	2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia fixo, 1 (um) quadro branco de 4 metros, 1 (um) quadro branco de avisos de 1,20 metros, 1 (um) armário com duas portas, 40 (quarenta) conjuntos FDE (composto de mesa e cadeira para estudante), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para professor(a) e acesso à rede sem fio de internet.	83
Sala de aula 2	2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia fixo, 1 (um) quadro branco de 4 metros, 1 (um) quadro branco de avisos de 1,20 metros, 1 (um) armário com duas portas, 40 (quarenta) conjuntos FDE (composto de mesa e cadeira para estudante), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para professor(a), 1 (uma) mesa adaptada para cadeirante e acesso à rede sem fio de internet.	83
Sala de aula 3	2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia fixo, 1 (um) quadro branco de 4 metros, 1 (um) quadro branco de avisos de 1,20 metros, 1 (um) armário com duas portas, 40 (quarenta) conjuntos FDE (composto de mesa e cadeira para estudante), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para professor(a), 1 (uma) mesa adaptada para cadeirante e acesso à rede sem fio de internet.	83
Sala modular 1	2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia fixo, 1 (um) quadro branco de 3 metros, 1 (um) quadro branco de avisos de 1,20 metros, 1 (um) armário com duas portas, 40 (quarenta) conjuntos FDE (composto de mesa e cadeira para estudante), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para professor(a) e acesso à rede sem fio de internet.	58
Sala modular 2	2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia fixo, 1 (um) quadro branco de 3 metros, 1 (um) quadro branco de avisos de 1,20 metros, 1 (um) armário com duas portas, 40 (quarenta) conjuntos FDE (composto de mesa e cadeira para estudante), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para	58

	professor(a) e acesso à rede sem fio de internet.	
Sala modular 3	2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia fixo, 1 (um) quadro branco de 3 metros, 1 (um) quadro branco de avisos de 1,2 metros, 1 (um) armário com duas portas, 40 (quarenta) conjuntos FDE (composto de mesa e cadeira para estudante), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para professor(a) e acesso à rede sem fio de internet.	58
Sala modular 4	2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia fixo, 1 (um) quadro branco de 3 metros, 1 (um) quadro branco de avisos de 1,2 metros, 1 (um) armário com duas portas, 40 (quarenta) conjuntos FDE (composto de mesa e cadeira para estudante), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para professor(a) e acesso à rede sem fio de internet.	58

5.5 Acesso dos/as alunos/as a equipamentos de informática

Os(As) acadêmicos(as) possuem acesso aos laboratório de informática: (Laboratório 1) localizado no prédio salas de aula do Câmpus. Esse laboratório tem 83 m² (oitenta e três metros quadrados) e possui 2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia fixo, 1 (um) quadro branco de 4 metros, 1 (um) quadro branco para avisos de 1,20 metros, 40 (quarenta) computadores, 20 (vinte) bancadas, 40 (quarenta) cadeiras estofadas, 1 (uma) mesa, 1 (uma) cadeira e 1 (um) computador exclusivo para docente. (Laboratório 2) localizado no prédio multifuncional do Câmpus. Esse laboratório tem 53 m² (cinquenta e três metros quadrados) e possui 2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia, 1 (um) quadro branco de 3 (três) metros, 34 (trinta e quatro) computadores para uso dos estudantes, 17 (dezessete) bancadas e 34 (trinta e quatro) cadeiras estofadas, 1 (uma) mesa, 1 (uma) cadeira e 1 (um) computador exclusivo para docente. Os laboratórios atendem às necessidades do Curso e à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Além disso, possui hardware e software atualizados, passando por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência pelo NDE do Curso e pela equipe da COTIN do Câmpus Lajeado. Essa equipe também é responsável pela manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas no laboratório de informática.

Também está disponível a sala de atendimento docente, localizada no prédio multifuncional do Câmpus. Essa sala tem 20 m² (vinte metros quadrados) e possui 1 (um) aparelho de ar condicionado, 2 (dois) quadros de 3 metros (um branco e um verde quadriculado), 1 (um) quadro branco de avisos de 1,2 metros, 2 (dois) computadores, 2 (duas) mesas redondas, 2 (duas) mesas retangulares e 10 (dez) cadeiras estofadas. Esse espaço atende necessidades mais individuais de estudo e atendimento dos docentes aos estudantes e os computadores disponíveis possuem estabilidade e velocidade de acesso à internet, hardware e software atualizados,

passando por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência pela equipe da COTIN do Câmpus Lajeado. Essa equipe também é responsável pela manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação adequados às atividades de estudo a serem desenvolvidas nesse espaço.

5.6 Biblioteca

A biblioteca do Câmpus Lajeado está localizada no prédio multifuncional e tem 95 m² (noventa e cinco metros quadrados). Possui 2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 3 (três) computadores com acesso à internet para servidores, 8 (oito) computadores com acesso à internet para usuários, 3 (três) mesas para servidores, 7 (sete) mesas para usuários, 3 (três) cadeiras para servidores, 14 (quatorze) cadeiras para usuários, 1 (uma) impressora multifuncional, 2 (dois) sofás, armários e estantes para acervo físico, acesso à rede sem fio de internet. A biblioteca ainda possui um acervo físico composto por, aproximadamente, 5.000 (cinco mil) títulos e um acervo virtual com mais de 12.000 (doze mil) títulos. O acervo físico está tombado no patrimônio do Câmpus Lajeado, via SUAP, e informatizado por meio do Sistema Pergamum Biblioteca do IFSul. Já o acervo virtual possui contrato com a Biblioteca Virtual da Pearson, desde junho de 2021, que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, 24 (vinte e quatro) horas por dia. O acesso pode ser realizado diretamente pelo catálogo do Pergamum, mediante o uso da matrícula e da senha cadastrada na biblioteca, tanto para acadêmico(as), quanto para servidores(as). Há também um repositório institucional acessível pela internet para armazenamento dos TCCs, na plataforma Pergamum, a ser abastecido com os artigos produzidos para esse fim, disponível no endereço: <https://biblioteca.ifsul.edu.br/>.

O acervo da bibliografia básica e complementar do Curso é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos e está atualizado, passando por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência pelo NDE pela equipe da biblioteca do Câmpus Lajeado.

O GT de elaboração do PPC tem feito estudos recorrentes com relação à bibliografia do Curso, buscando sempre a acessibilidade das obras sugeridas nos programas das disciplinas, em cada bibliografia básica e complementar, estabelecendo que todas as obras devem estar disponíveis, física ou virtualmente - função que passará ao NDE assim que ele for formalmente composto. As obras físicas que integrem a bibliografia básica dos programas devem ter, no mínimo, oito exemplares disponíveis, enquanto as que integram a bibliografia complementar devem ter, no mínimo, três unidades disponíveis. Nesse sentido, faz-se necessária a atualização constante das bibliografias sugeridas, por meio de revisão periódica dos programas das disciplinas do Curso.

5.7 Laboratórios didáticos

5.7.1 Laboratórios de formação básica

Os(As) acadêmicos(as) possuem acesso a laboratórios de informática nos quais são trabalhados temas de disciplinas de formação básica. Dois laboratórios estão disponíveis para tais práticas:

Laboratório de informática 1 - localizado no prédio salas de aula do Câmpus. Esse laboratório tem 83 m² (oitenta e três metros quadrados) e possui 2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia fixo, 1 (um) quadro branco de 4 metros, 1 (um) quadro branco para avisos com 1,20 metros, 40 (quarenta) computadores para uso dos estudantes (marca DELL, modelo OptiPlex 9010, processador Intel CORE (™) i5-3570 3.40GHz, 8Gb de RAM, 1Tb de HD, Microsoft Windows 10 PRO), 20 (vinte) bancadas, 40 (quarenta) cadeiras estofadas, 1 (uma) mesa, 1 (uma) cadeira e 1 computador (marca DELL, modelo OptiPlex 9010, processador Intel CORE (™) i5-3570 3.40GHz, 8Gb de RAM, 1Tb de HD, Microsoft Windows 10 PRO), exclusivos para docente

Laboratório de informática 2 - localizado no prédio multifuncional do Câmpus. Esse laboratório tem 53 m² (cinquenta e três metros quadrados) e possui 2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia, 1 (um) quadro branco de 3 metros, 34 (trinta e quatro) computadores para uso dos estudantes, dos quais 14 computadores são da marca Dell, modelo OptiPlex 5090, processador Intel(R) Core(TM) i3-10105 CPU @ 3.70GHz, 8Gb de RAM, 128Gb de SSD, 1Tb de HD, Microsoft Windows 11 PRO), 2 computadores são da marca Dell, modelo OptiPlex 5090, processador Intel(R) Core(TM) i3-10105 CPU @ 3.70GHz, 8Gb de RAM, 480Gb de SSD SATA, Microsoft Windows 11 PRO), 14 computadores são da marca Lenovo, processador Intel(R) Core(TM) i5-6500 CPU @ 3.20GHz, 8Gb de RAM, 466GB de HD, Microsoft Windows 10 PRO e 04 computadores são da marca Lenovo, modelo ThinkCentre (11R9S02K00), processador AMD Ryzen 7 5700G with Radeon Graphics, 16Gb de RAM, 256GB SSD, Microsoft Windows 11 PRO. 18 (dezoito) bancadas para computadores, 34 (quarenta) cadeiras estofadas, 1 (uma) mesa, 1 (uma) cadeira e 1 computador (marca Dell, modelo OptiPlex 5090, processador Intel(R) Core(TM) i3-10105 CPU @ 3.70GHz, 8Gb de RAM, 128Gb de SSD, 1Tb de HD, Microsoft Windows 11 PRO) exclusivos para docente. Os laboratórios atendem às necessidades do Curso e à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Além disso, possui hardware e software atualizados, passando por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência pelo NDE do Curso e pela equipe da COTIN do Câmpus Lajeado. Essa equipe também é responsável pela manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas no laboratório de informática.

5.7.2 Laboratórios de formação específica

Para as práticas de formação específica, o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial dispõe de três laboratórios para formação específica:

- Laboratório de informática 1 - localizado no prédio salas de aula do Câmpus. Esse laboratório tem 83 m² (oitenta e três metros quadrados) e possui 2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia fixo, 1 (um) quadro branco de 4 metros, 1 (um) quadro branco para avisos com 1,20 metros, 40 (quarenta) computadores para uso dos estudantes (marca DELL, modelo OptiPlex 9010, processador Intel CORE (™) i5-3570 3.40GHz, 8Gb de RAM, 1Tb de HD, Microsoft Windows 10 PRO), 20 (vinte) bancadas, 40 (quarenta) cadeiras estofadas, 1 (uma) mesa, 1 (uma) cadeira e 1 computador (marca DELL, modelo OptiPlex 9010, processador Intel CORE (™) i5-3570 3.40GHz, 8Gb de RAM, 1Tb de HD, Microsoft Windows 10 PRO), exclusivos para docente;
- Laboratório de informática 2 - localizado no prédio multifuncional do Câmpus. Esse laboratório tem 53 m² (cinquenta e três metros quadrados) e possui 2 (dois) aparelhos de ar condicionado, 1 (um) projetor multimídia, 1 (um) quadro branco de 3 metros, 34 (trinta e quatro) computadores para uso dos estudantes, dos quais 14 computadores são da marca Dell, modelo OptiPlex 5090, processador Intel(R) Core(TM) i3-10105 CPU @ 3.70GHz, 8Gb de RAM, 128Gb de SSD, 1Tb de HD, Microsoft Windows 11 PRO), 2 computadores são da marca Dell, modelo OptiPlex 5090, processador Intel(R) Core(TM) i3-10105 CPU @ 3.70GHz, 8Gb de RAM, 480Gb de SSD SATA, Microsoft Windows 11 PRO), 14 computadores são da marca Lenovo, processador Intel(R) Core(TM) i5-6500 CPU @ 3.20GHz, 8Gb de RAM, 466GB de HD, Microsoft Windows 10 PRO e 04 computadores são da marca Lenovo, modelo ThinkCentre (11R9S02K00), processador AMD Ryzen 7 5700G with Radeon Graphics, 16Gb de RAM, 256GB SSD, Microsoft Windows 11 PRO. 18 (dezoito) bancadas para computadores, 34 (quarenta) cadeiras estofadas, 1 (uma) mesa, 1 (uma) cadeira e 1 computador (marca Dell, modelo OptiPlex 5090, processador Intel(R) Core(TM) i3-10105 CPU @ 3.70GHz, 8Gb de RAM, 128Gb de SSD, 1Tb de HD, Microsoft Windows 11 PRO) exclusivos para docente. Os laboratórios atendem às necessidades do Curso e à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Além disso, possui hardware e software atualizados, passando por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência pelo NDE do Curso e pela equipe da COTIN do Câmpus Lajeado. Essa equipe também é responsável pela manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas no laboratório de informática.
- Laboratório 02 - Laboratório de Eletrônica - Equipamentos: 11 (onze) mesas de trabalho, 01 (um) quadro branco de 3 metros, 22 (vinte e duas) cadeiras giratórias, 4 (quatro) armários de aço e 02 (dois) armários de madeira para guarda dos equipamentos, 01 (um) projetor multimídia, 02 (dois) aparelho de ar condicionado, 25 (vinte e cinco) kits didáticos de microcontroladores, 19 (dezanove) kits didáticos

de eletrônica digital, 01 (um) soprador térmico, 16 (dezesseis) osciloscópios digitais de 100 MHz, 16 (dezesseis) fontes de alimentação 0-30V, 15 (quinze) geradores de função digital, 12 (doze) kits didáticos de eletrônica analógica, 04 (quatro) kits didáticos de eletrônica de potência, 03 (três) lupas de bancada com faixa de ampliação 8 vezes, 07 (sete) estações de solda, 02 (dois) multímetro de bancada, 20 (vinte) multímetros digitais, 01 (um) máquina de cortar metal tipo mini router CNC, 30 (trinta) kits de Arduino e 18 kits de Raspberry PI Model B, 01 (um) computador da marca Lenovo ThinkCentre M90PSFF (Processador Intel Core i5-650 @ 3.2 GHz (1a geração, Dual Core), 4 GB de memória RAM, 370 GB de HD, 01 (uma) mesa e 01 (uma) cadeira para o professor.

- Laboratório 03 - Laboratório de Hidráulica e Pneumática - Equipamentos: 01 (um) aparelho de ar condicionado, 01 (um) projetor multimídia, 01 (um) quadro branco de 3 (três) metros, 11 (onze) mesas para estudantes, 20 (vinte) cadeiras para estudantes, 10 (dez) computadores com softwares didáticos para estudantes (marca Lenovo, modelo ThinkCentre (11R9S02K00), processador AMD Ryzen 7 5700G with Radeon Graphics , 16Gb de RAM, 256GB SSD NVME, Microsoft Windows 11 PRO), 01 (uma) mesa, 01 (uma) cadeira e 1 (um) monitor para uso de professor, 04 (quatro) armários/estantes para guarda de materiais e equipamentos, 03 (três) impressoras 3D de filamento, 01 (uma) impressora 3D de resina, 01 (um) scanner 3D, 01 (um) mini router CNC, 01 (um) compressor de ar, 02 (duas) bancadas didáticas para ensaios de circuitos pneumáticos e eletropneumáticos, 01 (uma) bancada didática de sistemas hidráulicos, 05 (cinco) bancadas didáticas para ensaios em redes industriais com CLP (Controladores Lógicos Programáveis), 04 (quatro) kits didáticos de robótica multifuncional, 02 (dois) cilindros de atuação simples, 04 (quatro) atuadores de dupla ação pneumáticos, 01 (uma) fonte automotiva.
- Laboratório 04 - Laboratório de Automação Industrial e Redes Industriais - Equipamentos: 01 (um) aparelho de ar condicionado, 01 (um) projetor multimídia, 01 (um) quadro branco de 3 (três) metros, 10 (dez) mesas para estudantes, 21 (vinte e uma) cadeiras para estudantes, 10 (dez) computadores com softwares didáticos (marca Lenovo, modelo ThinkCentre (11R9S02K00), processador AMD Ryzen 7 5700G with Radeon Graphics , 16Gb de RAM, 256GB SSD NVME, Microsoft Windows 11 PRO), 09 (nove) kits didáticos para robótica de fácil construção e programação de robôs, 01 (uma) mesa, 01 (uma) cadeira e 01 (um) computador (marca Lenovo, modelo ThinkCentre (11R9S02K00), processador AMD Ryzen 7 5700G with Radeon Graphics , 16Gb de RAM, 256GB SSD NVME, Microsoft Windows 11 PRO) para uso de professor, 04 (quatro) armários/estantes para guarda de materiais e equipamentos, 10 (dez) kits didáticos de treinamento para relé programável inteligente, 10 (dez) kits didáticos portáteis de treinamento para CLP (Controladores Lógicos Programáveis), 04 (quatro) bancadas didáticas para CLP e IHM (Interface Homem-Máquina), 01 (uma) bancada didática de máquina classificadora de peças, 01 (uma) bancada didática de ensaios para o controle de nível, vazão, pressão e temperatura e 05 bancadas didáticas para CLP, IHM e inversor de frequência, 10 (dez) kits de robótica Lego Spike Prime e 2 (duas) bancadas de Eletrotécnica NR-12.

- Laboratório 05 - Laboratório de Instalações Elétricas - Equipamentos: 01 (uma) mesa de trabalho, 01 (um) quadro branco de 2 metros, 03 (três) cadeiras giratórias, 4 (quatro) armários de madeira para guarda dos equipamentos, 01 (uma) estante modular com 6 prateleiras para organização dos equipamentos, 01 (uma) banca de metal para organização dos motores, 01 (um) aparelho de ar condicionado, 01 (um) projetor multimídia, 03 (três) bancadas didáticas de treinamento em instalações elétricas e acionamento de motores, 09 (nove) tacômetros digitais, 01 (um) soprador térmico, 02 (dois) relógios comparadores com capacidade de 10 mm, 02 (dois) suportes universal para relógio comparador com base magnética, 01 (uma) furadeira de impacto, 02 (dois) torquímetros, 01 (um) wattímetro alicate trifásico, 01 (um) bancada didática de ensaios de montagem de quadros de comando, 02 (duas) bancadas didáticas de controle de velocidade e simulação de defeitos em partidas de motores de indução trifásicos, 01 (uma) furadeira de impacto, 01 (uma) esmerilhadeira, 01 (uma) prensa hidráulica manual, 03 (três) morsas de bancada, 01 (uma) bancada de treinamento em instalações elétricas e acionamento de motores com dois postos de trabalho, 01 (uma) serra tico-tico, 01 (uma) bancada didática de alinhamento e balanceamento de eixos, 01 (uma) bancada didática de elementos de máquinas 1 e 01 (uma) bancada didática de elementos de máquinas 2, 01 (uma) bancada didática de alinhamento e balanceamento de eixos, 01 bancada didática de ensaios em eletrotécnica, 04 multímetros digitais True RMS, 02 (dois) rugosímetros portáteis digitais, 02 (duas) câmeras termográficas, 01 (um) kit de bloco padrão de amostra de rugosidade com 27 amostras de rugosidades conhecidas, 02 (duas) furadeiras/parafusadeiras de impacto a bateria, 01 (um) terrômetro digital, 06 (seis) cabeçotes micrométricos, 10 (dez) autotransformadores variadores de tensão monofásicos, 2 (dois) autotransformadores trifásicos, 04 (quatro) inversores de frequência, 01 (um) medidor de campo magnético, 01 (um) torno de bancada fixo/morsa, 01 (um) jogo de blocos padrão de aço classe 0, 01 (um) jogo de blocos padrão de aço classe 1, 03 (três) jogos de micrômetros internos com 3 peças, 01 (um) micrômetro interno digital de três pontas, 01 (um) moto esmeril, 03 (três) cantoneiras de precisão em ferro fundido, 02 (dois) luxímetros digitais, 04 (quatro) anemômetros e 03 (três) paquímetros, 15 (quinze) painéis para comando de motores elétricos de indução trifásicos, 18 (dezoito) motores elétricos de indução trifásico de gaiola, 03 multímetros digitais True RMS, 23 (vinte e três) alicates amperímetros digitais.

5.8 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

Os materiais didáticos de cada componente curricular são disponibilizados pelos(as) docentes em curso específico no Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle ou no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) de cada componente curricular

5.9 Ambientes profissionais vinculados ao curso

Não se aplica.

5.10 Infraestrutura de acessibilidade

Descrever, aqui, todos os recursos disponíveis para promover a acessibilidade.

A infraestrutura de acessibilidade do Câmpus Lajeado é composta por:

- banheiros PNE;
- rampas de acesso para circulação;
- passarelas para deficientes visuais;
- reserva de vagas de estacionamento PNE;
- reserva de lugares PNE no miniauditório;
- bebedouro PNE;
- teclado adaptado com braile;
- mouse big ball;
- mesa adaptada para cadeirante;
- poltrona para auditório destinada à pessoas obesas.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.795/1999, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999.

BRASIL. **Lei nº 10.098/2000, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2000.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 26 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério do Planejamento. Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: MPOG, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.425/2017, de 30 de março de 2017.** Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nº s 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 776/1997.** Orienta para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de graduação. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf. Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 583/2001.** Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

Brasília: MEC, 2001. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>. Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 67/2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Brasília: MEC, 2003. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf. Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 261/2006**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Brasília: MEC, 2006. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf. Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3/2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2007. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CONAES nº 01/2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: CONAES, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192.

Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.** 3 ed. Brasília: 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-dos-cursos-superiores-de-tecnologia>.

Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento.** Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_grau/instruimentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC/CNE, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 dez. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados: Lajeado, 2022. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/lajeado.html> Acesso em 26 de set. de 2024.

IFSUL - Instituto Federal Sul-rio-grandense. **Organização Didática da Educação Básica, Profissional e Superior de Graduação.** Resolução nº 90/2012 do Conselho Superior. Pelotas: CONSUP, 2012. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>. Acesso em 20 dez. 2021.

IFSUL - Instituto Federal Sul-rio-grandense. **Projeto Pedagógico Institucional:** uma construção participativa. Pelotas: 2019.
Disponível em:
<http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>. Acesso em 20 dez. 2021.

7. ANEXOS E APÊNDICES

APÊNDICE I - Regulamento das atividades complementares

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Câmpus Lajeado

Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre o regramento operacional das atividades complementares do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial do Instituto Federal Sul-rio-grandense do Câmpus Lajeado .

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar a inserção e validação das atividades complementares como componentes curriculares integrantes do itinerário formativo dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, em conformidade com o disposto na Organização Didática do IFSul.

Art. 2º As atividades curriculares são componentes curriculares obrigatórios para obtenção da certificação final e emissão de diploma, conforme previsão do Projeto Pedagógico de Curso.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 3º As atividades complementares constituem-se componentes curriculares destinados a estimular práticas de estudo independente e a vivência de experiências formativas particularizadas, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

Art. 4º As atividades complementares compreendem o conjunto opcional de atividades didático-pedagógicas previstas no Projeto Pedagógico de Curso, cuja natureza vincula-se ao perfil de egresso do Curso.

§ 1º A integralização da carga horária destinada às atividades complementares é resultante do desenvolvimento de variadas atividades selecionadas e desenvolvidas pelo aluno ao longo de todo seu percurso formativo, em conformidade com a tipologia e os respectivos cômputos de cargas horárias parciais previstos neste Regulamento.

§ 2º As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas no próprio Instituto Federal Sul-rio-grandense, em outras Instituições de Ensino, ou em programações oficiais promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo colegiado / coordenação de curso e dispostas neste Regulamento.

Art. 5º As atividades complementares têm como finalidades:

I - Possibilitar o aperfeiçoamento humano e profissional, favorecendo a construção de conhecimentos, competências e habilidades que capacitem os estudantes a agirem com lucidez e autonomia, a conjugarem ciência, ética, sociabilidade e alteridade ao longo de sua escolaridade e no exercício da cidadania e da vida profissional;

- II - Favorecer a vivência dos princípios formativos basilares do IFSul, possibilitando a articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso;
- III - Oportunizar experiências alternativas de aprendizagem, capacitando os egressos possam vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de construção do conhecimento.
- IV - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

CAPÍTULO III

DA NATUREZA E CÔMPUTO

Art. 6º. São consideradas atividades complementares para fins de consolidação do itinerário formativo do Curso de .

- I - Projetos e programas de pesquisa;
- II - Atividades em programas e projetos de extensão;
- III - Participação em eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);
- IV - Atividades de monitorias em disciplinas de curso;
- V - Aproveitamento de estudos em disciplinas que não integram o currículo do curso e/ou disciplinas de outros cursos;
- VI - Participação em cursos de curta duração;
- VII - Trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
- VIII - Atividades de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria;

IX - Realização de estágio não obrigatório;

X - Participação como ouvinte em bancas de TCC.

Art. 7º A integralização da carga horária total de atividades complementares no Curso de referencia-se nos seguintes cômputos parciais:

I - LIMITES MÍNIMO E MÁXIMO DE HORAS POR ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Limites mínimo e máximo de horas por Atividade Complementar			
Descrição da atividade	Carga horária por atividade	Limite máximo no Curso	Documento comprobatório
Apresentação de pôster em evento	05 horas	20 horas	Certificado de apresentação
Participação como ouvinte em bancas de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso Superior na área de Controles e Processos Industriais.	01 hora por banca	10 horas	Atestado de participação
Participação em congressos, jornadas, seminários, simpósios, semanas acadêmicas e outros eventos pertinentes à área de formação	Até 20 horas por evento	40 horas	Certificado ou atestado de participação
Cursos de idiomas	Carga horária do curso	40 horas	Certificado ou atestado de participação
Cursos de informática	Carga horária do curso	40 horas	Certificado ou atestado de participação
Cursos pertinentes à área de formação	Carga horária do curso	40 horas	Certificado ou atestado de participação

Disciplinas que não integram o currículo do Curso e/ou disciplinas de outros cursos pertinentes à área de formação	Até 20 horas por disciplina	40 horas	Certificado ou atestado de participação
Estágio não obrigatório	40 horas por período letivo	40 horas	Comprovação do setor de estágios
Participação em feiras e exposições pertinentes à área de formação	02 horas por participação	10 horas	Declaração de participação emitida pela instituição
Participação em atividades de monitoria	20 horas por período letivo, por monitoria	40 horas	Declaração do professor responsável
Organização de eventos técnicos ou científicos pertinentes à área de formação	Até 20 horas por evento	40 horas	Declaração do responsável pelo evento
Palestrante e/ou apresentação de trabalho oral na área de formação	05 horas	20 horas	Certificado de palestrante ou de apresentação oral
Participação como ouvinte em palestras pertinentes à área de formação	02 horas por palestra	20 horas	Certificado ou declaração de participação
Participação como membro da equipe executora de programa ou projetos de ensino	Até 20 horas por programa ou projeto	40 horas	Declaração do coordenador do programa ou projeto
Participação como membro da equipe executora de programa ou projetos de pesquisa	20 horas por período letivo	40 horas	Declaração do coordenador do programa ou projeto
Participação como membro da equipe executora de programas ou projetos de extensão	20 horas por período letivo	40 horas	Declaração do coordenador do programa ou projeto

Publicação de artigos científicos pertinentes à área de formação	20 horas para cada publicação	40 horas	Publicação ou aceite do editor
Visitas técnicas	03 horas por visita	30 horas	Declaração do docente proponente
Participação em comissões, núcleos e representação acadêmica	10 horas por período letivo	20 horas	Declaração de participação da instituição
Participação em ações de voluntariado	Até 10 horas por período letivo	20 horas	Declaração de participação da instituição

CAPÍTULO IV

DO DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO

Art. 8º As atividades complementares deverão ser cumpridas pelo estudante a partir do primeiro do curso, perfazendo um total de 50 (cinquenta) horas, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 9º A integralização das atividades complementares é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 10. Cabe ao estudante apresentar, junto à coordenação do curso/área, para fins de avaliação e validação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas mediante a entrega da documentação exigida para cada caso.

Parágrafo único - O estudante deve encaminhar à coordenação do curso a documentação comprobatória, até 30 (trinta) dias antes do final de cada período letivo cursado, de acordo com o calendário acadêmico vigente.

Art. 11. A coordenação de curso tem a responsabilidade de validar as atividades curriculares comprovadas pelo aluno, em conformidade com os critérios e cômputos previstos neste Regulamento, ouvido o colegiado/coordenação de curso.

§ 1º A análise da documentação comprobatória de atividades complementares desenvolvidas pelo estudante é realizada ao término de cada período letivo, em reunião do colegiado/coordenação do curso, culminando em ata contendo a listagem de atividades e cômputos de cargas horárias cumpridas por cada estudante.

§ 2º Após a análise, a documentação comprobatória bem como a planilha de atividades e cargas horárias validadas para cada estudante são encaminhadas pelo coordenador de curso ao setor de Registros Acadêmicos do Câmpus para lançamento e arquivamento.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12. As atividades complementares cursadas anteriormente ao ingresso no curso são avaliadas, para efeito de aproveitamento, pelo coordenador do curso.

Art.13. Os casos omissos neste regulamento serão deliberados pelo colegiado/coordenadoria do curso.

Apêndice II Regulamento TCC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CÂMPUS LAJEADO
Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre o regramento operacional do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Superior de Automação Industrial do Instituto Federal Sul-rio-grandense do Câmpus Lajeado.

CAPÍTULO I **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente Regulamento normatiza as atividades e os procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul.

Art. 2º O TCC é considerado requisito para a obtenção de certificação final e emissão de diploma.

CAPÍTULO II **DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS**

Art. 3º O trabalho de conclusão de curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial constitui-se numa atividade curricular que objetiva consolidar o interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento científico e tecnológico, vinculada à área de conhecimento e ao perfil de egresso do Curso.

Art. 4º O TCC é precedido de um Projeto de Pesquisa que será realizado no componente curricular Projeto Integrador I.

Art. 5º Deverá o discente elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso no componente curricular Projeto Integrador II, de forma individual, constituído de um artigo científico, voltado ao estudo do Projeto de Pesquisa aprovado.

Art.6º O TCC consiste na elaboração, pelo/a discente concluinte, de um trabalho que demonstre sua capacidade para formular, fundamentar e desenvolver um artigo científico.

§ 1º O TCC deve ser desenvolvido segundo as normas que regem o trabalho e a pesquisa científica, as determinações deste Regulamento e outras regras complementares que venham a ser estabelecidas pelo colegiado / coordenação de Curso.

§ 2º O TCC visa a aplicação dos conhecimentos construídos e das experiências adquiridas durante o curso.

§ 3º O TCC consiste numa atividade individual do acadêmico, realizada sob a orientação e avaliação docente.

Art. 7º O TCC tem como objetivos gerais:

- I - Estimular a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento pedagógico sobre um objeto de estudo pertinente ao curso;
- II – Possibilitar a sistematização, aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tendo por base a articulação teórico-prática;

- III - Permitir a integração dos conteúdos, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico-científico e pedagógico do acadêmico;
- IV - Proporcionar a consulta bibliográfica especializada e o contato com o processo de investigação científica;
- V - Aprimorar a capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento.

CAPÍTULO III

DA MODALIDADE E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Art. 8º No Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial o TCC é desenvolvido na modalidade de artigo científico, em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.

§ 1º Considerando a natureza da modalidade de TCC expressa nesse caput, são previstos os seguintes, procedimentos técnicos para o desenvolvimento do referido trabalho:

- a) revisão bibliográfica;
- b) observações;
- c) entrevistas;
- d) saídas a campo;
- e) experimentos;
- f) elaboração do produto ou protótipo (físico ou virtual).

§ 2º O texto a ser apresentado para a banca e a versão final em meio eletrônico terá o caráter de artigo científico – tratamento escrito e aprofundado de um assunto, de maneira descriptiva e analítica, em que a tônica é a reflexão sobre o tema em estudo.

§ 3º A produção do texto monográfico orienta-se pelas regras básicas de escrita acadêmico-científica da ABNT, bem como pelas normas de apresentação dispostas neste Regulamento.

CAPÍTULO IV

DA APRESENTAÇÃO ESCRITA, DEFESA E AVALIAÇÃO

Seção I

Da apresentação escrita

Art. 9º O TCC deverá ser apresentado sob a forma escrita, encadernada, a cada membro da banca examinadora com antecedência de, no mínimo, 20 dias em relação à data prevista para a apresentação oral.

§ 1º A estrutura do texto escrito integrará, obrigatoriamente, os seguintes itens: introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências.

§ 2º O trabalho deverá ser redigido, obrigatoriamente, de acordo com o Modelo Padrão disponibilizado pela Coordenação de Curso.

Seção II

Da apresentação oral

Art. 10 A apresentação oral do TCC, em caráter público, ocorre de acordo com o cronograma definido pelo colegiado/coordenação de curso, sendo composto de três momentos:

- I - Apresentação oral do TCC pelo/a discente;
- II - Fechamento do processo de avaliação, com participação exclusiva dos membros da Banca Avaliadora;
- III - Escrita da ata, preenchimento e assinatura de todos os documentos pertinentes.

§ 1º O tempo de apresentação do TCC pelo/a discente é de 15 (quinze) minutos, com tolerância máxima de 05 (cinco) minutos adicionais.

§ 2º Após a apresentação, a critério da banca, o/a discente poderá ser arguido/a por um prazo, máximo, de 20 (vinte) minutos.

§ 3º Aos discentes com deficiência facultar-se-ão adequações e/ou adaptações na apresentação oral do TCC.

Art. 11 As apresentações orais dos TCCs ocorrerão no quarto ano letivo, conforme cronograma estabelecido e divulgado previamente pela Coordenação de Curso.

Art. 12 As apresentações orais dos TCCs ocorrerão no 7º período, conforme cronograma estabelecido e divulgado previamente pelo Coordenador de Curso.

Seção III

Da avaliação

Art. 13. A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora, designada pelo colegiado/coordenação de curso, por meio da análise do trabalho escrito e de apresentação oral.

Art. 14. Após a avaliação, caso haja correções a serem feitas, o discente deverá reformular seu trabalho, segundo as sugestões da banca.

Art. 15. Após as correções solicitadas pela Banca Avaliadora e com o aceite final do Professor Orientador, o acadêmico entregará à Biblioteca do câmpus uma cópia do TCC em formato eletrônico, arquivo pdf e .doc.

Parágrafo único. O prazo para entrega da versão final do TCC é definido pela Banca Avaliadora no ato da defesa, não excedendo a 30 (trinta) dias a contar da data da apresentação oral.

Art. 16. O TCC somente será considerado concluído quando o acadêmico entregar, com a anuência do orientador, a versão final e definitiva.

Art. 17. Os critérios de avaliação envolvem:

I - No trabalho escrito – organização estrutural; linguagem concisa; argumentação coerente com o referencial teórico, com aprofundamento conceitual condizente com o nível de ensino; correlação do conteúdo com o curso; correção linguística e o esmero acadêmico-científico.

II - Na apresentação oral - domínio do conteúdo; organização da apresentação; capacidade de comunicação das ideias e de argumentação.

Art. 18. A composição da nota de cada membro/a da banca será dada pelo somatório de notas parciais de cada critério de avaliação, observando-se os trabalho escrito e apresentação oral.

§ 1º Para ser aprovado/a, o/a discente deve obter nota final igual ou superior a 6 (seis) pontos.

§ 2º Caso o/a discente seja reprovado/a no TCC, terá uma segunda oportunidade de readequar seu trabalho e reapresentá-lo, num prazo máximo de 30 (trinta) dias.

Art. 19. Verificada a ocorrência de plágio total ou parcial, o TCC será considerado nulo, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação.

CAPÍTULO V

DA COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO DA BANCA

Art. 20. A banca avaliadora será composta por 3 (três) membros titulares.

§ 1º O/A professor/a orientador/a será membro obrigatório da banca avaliadora e seu/sua presidente.

§ 2º A escolha dos demais membros da banca avaliadora fica a critério do/a professor/a orientador/a e do/a orientando/a, com a sua aprovação pelo colegiado/coordenadoria de curso.

§ 3º O/A co-orientador/a, se existir, poderá compor a banca avaliadora, porém sem direito à arguição e à emissão de notas, exceto se estiver substituindo o/a orientador/a.

§ 4º A critério do/a orientador/a, poderá ser convidado um membro externo ao Câmpus/Instituição, desde que relacionado à área de concentração do TCC e sem vínculo com o trabalho/

§ 5º A participação de membro da comunidade externa poderá ser custeada pelo câmpus, resguardada a viabilidade financeira.

Art. 21. Ao presidente da banca compete lavrar a Ata.

Art. 22. Os membros da banca farão jus a um certificado emitido pela Instituição, devidamente registrado pelo órgão da instituição competente para esse fim.

Art. 23. Todos os membros da banca deverão assinar a Ata, observando que todas as ocorrências julgadas pertinentes pela banca estejam devidamente

registradas, tais como, atrasos, alteração dos tempos, prazos para a apresentação das correções e das alterações sugeridas, dentre outros.

CAPÍTULO VI

DA ORIENTAÇÃO

Art. 24. A orientação do TCC será de responsabilidade de um professor do curso ou de área afim do quadro docente.

Parágrafo único - É admitida a orientação em regime de co-orientação, desde que haja acordo formal entre os envolvidos (acadêmicos, orientadores e Coordenação de Curso).

Art. 25. Na definição dos orientadores devem ser observadas, pela Coordenação e pelo Colegiado de Curso, a oferta de vagas por orientador, definida quando da oferta do componente curricular, a afinidade do tema com a área de atuação do professor e suas linhas de pesquisa e/ou formação acadêmica e a disponibilidade de carga horária do professor.

§ 1º O número de orientandos por orientador não deve exceder a três por período letivo.

§ 2º A substituição do Professor Orientador só será permitida em casos justificados e aprovados pelo Colegiado de Curso e quando o orientador substituto assumir expressa e formalmente a orientação.

Art. 26. Compete ao Professor Orientador:

I - Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final do artigo.

II - Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações.

III - Participar da banca de avaliação final na condição de presidente da banca.

IV - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme as regras deste regulamento, em consonância com a metodologia de pesquisa acadêmico/científica.

V - Efetuar a revisão do artigo e autorizar a apresentação oral, quando julgar o trabalho habilitado para tal.

VI - Acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas em ambientes externos, quando a natureza do estudo assim requisitar.

VII - Orientar o/a discente na elaboração e no desenvolvimento do artigo científico.

Art. 27. Compete ao Orientando:

I – Observar e cumprir a rigor as regras definidas neste Regulamento.

II – Atentar aos princípios éticos na condução do trabalho de pesquisa, fazendo uso adequado das fontes de estudo e preservando os contextos e as relações envolvidas no processo investigativo.

III – Participar das reuniões periódicas de orientação com o/a professor/a orientador/a.

IV – Entrar em consenso com o/a professor/a orientador/a no desenvolvimento do artigo científico.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 28. Os custos relativos à elaboração, apresentação e entrega final do TCC ficam a cargo do acadêmico.

Art. 29. Cabe ao Colegiado / Coordenadoria de Curso a elaboração dos instrumentos de avaliação (escrita e oral) do TCC e o estabelecimento de normas e procedimentos complementares a este Regulamento, respeitando os preceitos deste, do PPC e definições de instâncias superiores.

Art. 30. O discente que não cumprir os prazos estipulados neste regulamento deverá enviar justificativa por escrito ao colegiado do curso que julgará o mérito da questão.

Art. 31. Os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado / Coordenadoria de Curso e pelo Professor Orientador.

Art. 32. Compete a Coordenação de Curso definir estratégias de divulgação interna e externa dos trabalhos desenvolvidos no Curso.

Art. 33. O/A discente poderá utilizar materiais e equipamentos do Curso para a elaboração do seu TCC, desde que devidamente autorizado pela Coordenação de Curso.

Art. 34. Caso o/a discente utilize materiais e equipamentos do Curso deverá comprometer-se com sua conservação, repondo-os em caso de dano.

Apêndice III - Plano de Ação Coordenador

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE CÂMPUS LAJEADO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

1 - Objetivo

Permitir o planejamento anual, o acompanhamento e os resultados do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação.

2 - Forma de divulgação

O plano de ação é levado ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, tais como site institucional, redes sociais e mural do curso.

3 - Atribuições do coordenador

- I. coordenar e orientar as atividades do curso;
- II. coordenar a elaboração e as alterações do projeto pedagógico encaminhando-as para análise e aprovação nos órgãos competentes;
- III. organizar e encaminhar os processos de avaliação interna e externa;
- IV. organizar e disponibilizar dados sobre o curso.
- V. presidir o colegiado e o NDE;
- VI. propor, junto ao colegiado, medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.
- VII. Elaborar o plano de ação anual
- VIII. Publicizar os indicadores de desempenho da coordenação de curso.

4 - Regime de trabalho

A coordenação do curso, na figura do(a) docente Renato Hartwig Neuenfeld, possui um regime de trabalho de 40h, com dedicação exclusiva, de forma a cumprir com todas as atribuições da docência existentes na instituição. A organização didática do IFSul prevê que, para o exercício da coordenação, deve ser destinada carga horária mínima de 10 (dez) horas semanais. Contudo, por entender a necessidade de ações e acompanhamento, são destinadas 20 (vinte) horas semanais para desempenhar as atribuições de coordenação de curso, de forma a atender às demandas existentes, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes

e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores.

5 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do curso ocorre a efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, visando o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, através do envolvimento de discentes e docentes. Essas instâncias são representadas pelo(a) coordenador(a), Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergem para o Colegiado de Curso. Nesse sentido, a gestão do curso administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua, como, por exemplo, gerir as metas de produção científica, cultural, artística ou tecnológica do Pessoal docente e supervisão pedagógica, de forma que pelo menos 50% dos docentes possuam, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos.

Em última análise, o NDE orienta e dá suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação, colabora com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considera permanentemente o resultado das avaliações interna e externa do curso.

As avaliações externas do curso compreendem as análises dos resultados do ENADE, das avaliações in loco do curso e do relatório de acompanhamento de egressos.

5.1 - CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliarão os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

5.2 - Plano de ação anterior

Não se aplica

6 - Processo de autoavaliação periódica do curso.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenadoria de curso.

7 - Evidências da apropriação dos resultados atingidos pela coordenação do curso
 Os resultados atingidos pela coordenação do curso serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, tais como o site institucional, redes sociais e mural do curso. Ao fim do semestre letivo, o coordenador deve apresentar um relatório de ações, apontando quais das atividades foram realizadas e indicando a evidência de sua realização.

8 - Ações e cronograma de execução

2 - AÇÕES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO						
2.2 Ações programadas para o primeiro semestre						
Ação geral e meta	Ações específicas da coordenação	Origem da demanda	Cronograma			
			Mês		Periodicidade	
			1	2	3	4
Acompanhamento das demandas cotidianas dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> - Andamento dos processos de pedidos de aproveitamento; - Avaliação dos pedidos de ajuste e cancelamento de matrícula; - Outras demandas relatadas pelos estudantes pelos canais institucionais e diretamente ao coordenador. 	OD/PPC	x	x	x	x
Organização de pelo menos uma reunião de	<ul style="list-style-type: none"> - Definição da data; - Elaboração da pauta; - Convocação dos 	OD/PPC	x	x	x	x

colegiado do Curso	membros do colegiado; - Organização e participação da reunião								
Organização de pelo menos uma reunião do NDE	- Definição da data; - Elaboração da pauta; - Convocação dos membros do NDE; - Organização e participação da reunião	OD/PPC		x	x	x			Semestral
Acompanhamento da Operacionalização da curricularização da extensão	- Discussão de propostas de extensão no âmbito do curso	Resolução nº7/2018 MEC/CNE /CES	x	x	x	x	x		Contínua
Organização e acompanhamento de eventos acadêmicos, palestras, visitas técnicas, visando a identificação do estudante com o curso.	- Avaliar e contatar possíveis palestrantes para atividades interdisciplinares; - Organizar visitas técnicas e participação em ações externas à instituição, com foco na contribuição da formação de acordo com o perfil do egresso; - Mobilização e convite aos estudantes para participar de eventos promovidos pelos Núcleos e/ou outros cursos e projetos.	Ação de Permanência e êxito	x	x	x	x	x		Contínua
Acompanhamento dos relatórios produzidos pela CPA	- Análise dos relatórios emitidos a partir de pesquisas aplicadas pela CPA.	Gestão do curso	x	x	x	x			Contínua
Organização do 1º semestre letivo de 2026	- Acompanhamento do processo seletivo de estudantes; - Acompanhamento da matrícula de estudantes ingressantes.	OD/PPC			x	x	x		Semestral

Apêndice IV - Quadro de informações sobre o corpo docente e supervisão pedagógica

Nome	Aline Thaís Käfer
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none">- Graduação em Engenharia de Controle e Automação (UFRGS)- Mestrado em Sistemas de Controle (UFRGS)
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva. Control and Automation Engineer
Tempo de permanência na Instituição	02 meses
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none">- CEO da Impakta Engenharia, 2022-2025- Engenheira de Controle e Automação na STW Soluções em Automação, 2019-2021

	<ul style="list-style-type: none"> - Analista de Marketing Digital para o mercado brasileiro na Castleforbes College, abr de 2018 - fev de 2019 · 11 meses - Analista de BI Analyst, Coordenadora de Ensino na Me Salva! mar de 2016 - mar de 2018
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professor EBTT IFSul campus Lajeado - 2025 - atual.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), 2019-2025 - Coordenadora dos Cursos de Engenharia Elétrica e de Controle e Automação na UNIVATES, 2022-2025.
Experiência de docência na Educação a Distância	<ul style="list-style-type: none"> - Professor da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), 2019-2025
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	<p>http://lattes.cnpq.br/3382109218381481</p>

Nome	Aluisio do Nascimento Wrasse
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Engenharia Elétrica – pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); - Mestrado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial. Área de concentração: Engenharia de Automação e Sistemas, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); - Doutorado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial. Área de concentração: Engenharia de Automação e Sistemas, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência na Instituição	02 anos e 05 meses
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio na Empresa Brasileira de Compressores (Embraco/Whirpool), 2012;

	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisador no Núcleo de Escoamentos Multifásicos (NUEM-UTFPR), 2019 -2022.
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professor EBTT IFSul campus Lajeado - 2023 - atual.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2021-2022.
Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/3772903212474717

Nome	Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas
-------------	-----------------------------------

Função	Professor EBTT na área de Sociologia.
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Ciências Sociais – Bacharelado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); - Graduação em Ciências Sociais – Licenciatura pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); - Mestrado em Sociologia e Direito. Área de concentração: Ciências Humanas, pela Universidade Federal Fluminense (UFF); - Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Área de concentração: Ciências Humanas, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência na Instituição	07 anos
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação do projeto Mulheres da Paz, parte do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania - PRONASCI - executado pela GR Arte e

	<p>Educação e gestado pela Prefeitura Municipal da Serra. 2009 - 2009.</p>
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professor em Designação Temporária - Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo - 2005 - 2005 e 2015 - 2015; - Professor EBTT IFSul campus Lajeado - 2018 - atual.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor da Faculdade Castelo Branco (Colatina, ES) - 2009-2009; - Professor substituto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - 2009-2011; - Professor do Instituto Metodista Izabela Hendrix de Vila Velha, ES - 2010-2011; - Professor-colaborador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - 2017 -2021; - Professor do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFSul câmpus Lajeado 2020 - atual.
Experiência de docência na Educação a Distância	

Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/3263690246028982
--	---

Nome	Anderson Tres
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Matemática Licenciatura Plena pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECO); - Mestrado em Matemática Aplicada. Área de concentração: Fenômenos de Transporte pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); - Doutorado em Matemática Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com sanduíche na North Carolina State University (NCSU). Área de concentração: Teoria de Transporte.
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência na Instituição	07 anos
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador da Formação Geral (COFORGE), IFSul campus Charqueadas, 2019 - 2021.
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professor EBTT IFSul Câmpus Charqueadas, 2018 - 2022; - Professor EBTT IFSul Câmpus Sapucaia do Sul, 2022 - 2024; - Professor EBTT IFSul Câmpus Lajeado, 2024 - atual.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - 2015 a 2018; - Professor no curso superior de Engenharia de Controle e Automação e Tecnólogo em Sistemas para Internet pelo IFSul campus Charqueadas - 2018 a 2022.

	<ul style="list-style-type: none"> - Professor no curso superior em Engenharia Mecânica pelo IFSul campus Sapucaia do Sul - 2022 a 2024; - Professor do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFSul câmpus Lajeado 2020 - atual.
Experiência de docência na Educação a Distância	<ul style="list-style-type: none"> - Professor e tutor pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - 2016 a 2018.
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/4364760696802786

Nome	André Miguel Nicolini
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Engenharia Elétrica – pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); - Mestrado em Engenharia Elétrica. Área de concentração: Processamento de Energia Elétrica, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); - Doutorado em Engenharia Elétrica. Área de concentração: Processamento de Energia Elétrica, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência na Instituição	03 anos
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Estagiário na empresa Saly Engenharia de Santa Maria 2011 - 2012.
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professor EBTT IFPR campus Telêmaco Borba, 2020 - 2022; - Professor EBTT IFSul campus Lajeado, 2022 - atual.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor do curso de Tecnólogo em Automação Industrial e Engenharia Elétrica no IFPR campus Telêmaco Borba, 2020 - 2022.

Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/0649840326082471

Nome	Ismael de Lima
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação Licenciatura em Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil; - Mestrado em Ensino de Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência na Instituição	7 anos
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Produtor Musical em Estúdio Mérica, 2007 - 2010; - Coordenador do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - IFFar São Borja, 2018; - Coordenador da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, IFSul Lajeado, 2021 - atual.
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendonça, 2007 - 2008; - Sociedade Educacional Isaac Newton, 2008 - 2010; - Pré-vestibular Unificado Serra, 2011 - 2017; - Colégio La Salle Carmo. 2012 - 2017; - Instituto Federal Farroupilha, 2017 - 2018; - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 2018 - atual.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Instituto Federal Farroupilha. 2017 - 2018; - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 2018 - atual.

Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/0010793929340285

Nome	Iuri Castro Figueiró
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Alegrete (2011). - Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Maria (2013). - Doutor pelo Programa de Pós Graduação em Engenharia Elétrica pela UFSM (2023).
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência na Instituição	02 meses

Experiência Profissional	-
Experiência de docência na Educação Básica	- Professor EBTT IFSul campus Lajeado, 2025 - atual.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Santo Ângelo, 2015 a 2025. - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI São Luiz Gonzaga, 2015 a 2016..
Experiência de docência na Educação a Distância	-
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/6767781948621082

Nome	Jefferson Santana Martins
Função	Professor EBTT

Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Física Médica – Bacharelado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); - Graduação em Física – Licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); - Mestrado em Engenharia e Tecnologia de Materiais. Área de concentração: Ciências Exatas e da Terra, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); - Doutorado em Engenharia e Tecnologia de Materiais. Área de concentração: Ciências Exatas e da Terra, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência na Instituição	01 ano
Experiência Profissional	
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professor do Centro Educacional Santa Isabel (CESI) - 2017 a 2018; - Professor EBTT IFSul campus Lajeado, 2024 - atual.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor Adjunto da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) - 2013 a 2023; - Professor do Centro Universitário Uniftec - 2013 a 2016; - Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - 2018 a 2020; - Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) - 2018.
Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	<p>http://lattes.cnpq.br/1328055684564362</p>

Nome	<u>Josiane Stein</u>
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Matemática Licenciatura pela UNISINOS; - Mestrado em Matemática. Área de concentração: Probabilidade e Estatística Matemática, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); - Doutorado em Matemática. Área de concentração: Probabilidade e Estatística Matemática, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência na Instituição	09 anos
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora de Pesquisa e Extensão do IFSul Câmpus Sapiranga, 2017 - 2018; - Coordenadora do Programa Partiu IF - IFSul - Câmpus Lajeado - 2025.
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professor EBTT IFSul Câmpus Sapiranga, 2016 - 2020; - Professor EBTT IFSul Câmpus Venâncio Aires, 2020 - 2024; - Professor EBTT IFSul Câmpus Lajeado, 2024 - atual.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professora do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas IFSul Câmpus Venâncio Aires, 2022 - 2023.
Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/6939527812754631

Nome	<u>Lucas Strapazzon</u>
-------------	-------------------------

Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Técnico em Eletrônica pelo Instituto Estadual Cecy Leite Costa; - Graduação em Engenharia Mecânica pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense de Passo Fundo (IFSUL); - Mestre em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Regime de Trabalho	40 horas
Tempo de permanência na Instituição	01 ano
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Armeiro Sniper, As, Brasil, 2021 - 2024; - Rádio e TV Umbú LTDA (RTVU), Brasil (RBSTV), 2014 - 2017; - Elomed Indústria e Comércio de Equipamentos Eletrônicos, ELOMED, Brasil, 2011 - 2014.
Experiência de docência na Educação Básica	
Experiência de docência na Educação Superior	
Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/5123894424648888

Nome	Luís Antônio de Carvalho Klock
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Engenheiro Mecânico, Univates, 2023; - Especialista em Docência, Uninter, 2023; - Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, com foco em automação industrial - UFRGS, 2024 até o momento.

Regime de Trabalho	40 horas
Tempo de permanência na Instituição	06 meses
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar administrativo, Klock Manutenções, 2017 - 2018; - Logística Reversa; Área Comercial; P&D; Validação de Processos; Planejamento e Controle de Manutenção (PCM), Venax Eletrodomésticos, 2018 – 2025.
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professor EBTT Substituto, IFSul, 2025 - atual.
Experiência de docência na Educação Superior	
Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/9638206523474513

Nome	Malcus Cassiano Kuhn
Função	Professor EBTT na área de Matemática.
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Ciências – Habilidação Matemática – pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); - Especialização em Pedagogia Gestora: Orientação, Supervisão e Administração Escolar pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA); - Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática, pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); - Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática. Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática, pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.

Tempo de permanência na Instituição	11 anos.
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Diretor de Escola Privada em Bom Retiro do Sul, no período de 3 de março de 2005 a 31 de dezembro de 2006; - Pedagogo - Supervisor Escolar na Rede Municipal de Ensino de Bom Retiro do Sul, no período de 10 março de 2008 a 1º de janeiro de 2009; - Secretário Municipal de Educação e Cultura de Bom Retiro do Sul, no período de 2 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012; - Coordenador de Pesquisa e Extensão no IFSul Câmpus Lajeado, no período de 12 de maio de 2017 a 31 de agosto de 2017; - Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão no IFSul Câmpus Lajeado, no período de 1º de setembro de 2017 a 3 de julho de 2025.
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professor de Matemática na rede estadual de Bom Retiro do Sul, no período de 16 de março de 1999 a 7 de maio de 2013; - Professor de Matemática e Física na EJA - Ensino Médio de escola privada de Bom Retiro do Sul, no período de 1º de julho de 2002 a 31 de julho de 2006; - Professor de Matemática, Matemática Financeira e Estatística no IFSul Câmpus Lajeado, desde 28 de julho de 2014.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor de Matemática Básica, Matemática Financeira e Estatística na Faculdade La Salle de Estrela, no período de 18 de fevereiro de 2010 a 30 de abril de 2013; - Professor da área de Matemática no Curso de Licenciatura em Matemática no IFRS Câmpus Ibirubá, no período de 13 de maio de 2013 a 27 de julho de 2014; - Professor de Matemática Básica, Matemática Financeira e Estatística no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no IFSul Câmpus Lajeado, desde 20 de fevereiro de 2020.

Experiência de docência na Educação a Distância	<ul style="list-style-type: none"> - Professor Tutor Externo de Pós-Graduação EaD pela Uniasselvi, no período de 7 de maio de 2011 a 1º de junho de 2012.
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/5545065443812651

Nome	Octavio de Castilhos Badia
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); - Especialização em Formação Docente para EAD pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER); - Mestrado em Administração, Área de concentração: Estudos Organizacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva,
Tempo de permanência na Instituição	02 anos
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Administrador da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), de 04/2018 a 09/2021; - Facilitador da Qualidade da Corsan/Regional Sursul no período de 09/2021 a 01/2024, tendo alcançado o reconhecimento de 2 premiações do Prêmio Nacional de Qualidade no Saneamento (PNQS), troféus Quíron Prata e Quíron Ouro.
Experiência de docência na Educação Básica	Não se aplica
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor Substituto na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) entre 08/2016 e 04/2018; - Docente EBTT no IFSul Campus Lajeado de 02/2024 até o momento.

Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/7046924519040627

Nome	Péricles Purper Thiele
Função	Professor EBTT
Titulação	Doutor em Desenvolvimento Regional
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência na Instituição	13 anos
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência na área de Administração, trabalhando principalmente com os temas: empreendedorismo e inovação; - Planejamento estratégico; e gestão de projetos. No IFSul, coordenei diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão inclusive com atendimento para as empresas da região; - Organizador de dez edições do Seminário de Empreendedorismo e Associativismo (SEA); - Coordenador do Laboratório de Inovação e Empreendedorismo (LABIEM) no ano de 2023; - Coordenador da Start Incubadora de Empresas; - Grupo de Pesquisa CNPq sobre o tema Empreendedorismo e Inovação Tecnológica. Além disto, também tem expertise atuando como consultor de Gestão em instituições como SEBRAE/RS e BADESUL (Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul) entre os anos de 2003 e 2012.
Experiência de docência na Educação Básica	Professor EBTT desde 2012.
Experiência de docência na Educação Superior	Professor ES desde 2008.

Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	https://lattes.cnpq.br/1113486637482066

Nome	<u>Renato Hartwig Neuenfeld</u>
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade Católica de Pelotas, 2012; - Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, 2022; - Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação na área de concentração Sistemas Eletrônicos do programa de pós-graduação da Universidade Católica de Pelotas, 2016.
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência na Instituição	07 anos
Experiência Profissional	<p>Empresa Lifemed Industrial de Equipamentos e Artigos Médicos Hospitalares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estagiário em Eletrônica (2009 - 2010); - Técnico em Eletrônica (2010 - 2012); - Analista de Engenharia (2012 - 2013); - Coordenador de Engenharia Clínica (2013 - 2016); - Engenheiro de Produto e Processos (2016 - 2017); - Coordenador de Engº de Produto e Processos (2017 - 2018).
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professor EBTT com dedicação exclusiva, IFSul, 2018 - atual; - Professor EBTT Substituto, IFSul, 2014 - 2015.

Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor do Curso de Engenharia Elétrica/Eletrônica, Universidade Católica de Pelotas (2013 - 2014)
Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	https://lattes.cnpq.br/8466603826467996

Nome	Taiser Tadeu Teixeira Barros
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Formação pedagógica para educação profissional, UNISUL, 2011; - Engenheiro Eletricista, UFSM, 2003; - Especialista em Engenharia de Produção e Manufatura - UPF, 2007; - Especialista em docência para a educação profissional e tecnológica, IFSUL, 2023; - Mestre, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - UFRGS, 2014; - Doutor, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - UFRGS, 2020;
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva
Tempo de permanência na Instituição	03 anos.
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Engenheiro de Produto, GSI Brasil (2003 - 2007); - Engenheiro de Produto, COMIL Carrocerias (2008 - 2008); - Instrutor de nível técnico, SENAI RS (2008 - 2022); - Professor do departamento de Informática, UNISC (2013 - 2016); - Professor EBTT Substituto, IFSUL (2021 - 2022);

Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Instrutor de nível técnico, SENAI RS (2008 - 2022); - Professor EBTT Substituto, IFSul (2021 - 2022);
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor, UNISC (2013 - 2016);
Experiência de docência na Educação a Distância	<ul style="list-style-type: none"> - Instrutor de nível técnico, SENAI RS (2008 - 2022);
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/4244800535900925

Nome	Vagner Augusto Betti
Função	Professor EBTT na área de Matemática
Titulação	<p>Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), concluído em 2006.</p> <p>Mestrado em Matemática. Área de concentração: Probabilidade e Estatística Matemática, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), concluído em 2012.</p>
Regime de Trabalho	40 horas com dedicação exclusiva .
Tempo de permanência na Instituição	7 anos
Experiência Profissional	
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professor de Matemática, Matemática Financeira e Estatística no IFSul Câmpus Lajeado, desde 2018.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor na área de Matemática em cursos superiores da UFRGS, de agosto de 2008 a fevereiro de 2010 e de março de 2012 a dezembro de 2013 (4 anos letivos).

	<ul style="list-style-type: none"> - Professor na área de Matemática em cursos superiores da Univates, de março de 2014 a janeiro de 2018 (4 anos letivos). - Professor de Matemática, Matemática Financeira e Estatística no Curso Superior de Processos Gerenciais, IFSul Câmpus Lajeado, desde 2020.
Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	https://lattes.cnpq.br/8030429888012351

Nome	Valter Henrique Diedrich
Função	Professor EBTT
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Técnico em Eletrônica, CEFET-RS, 2005; - Bacharel em Eng. Elétrica, UFRGS, 2013; - Especialização da Docência Profissional, Univates, 2017.
Regime de Trabalho	40 horas com Dedicação Exclusiva.
Tempo de permanência na Instituição	08 anos
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Engenheiro Eletricista na empresa Krabbe Automação (2013 - 2016); - Responsável Técnico, EDAN Eletrificações, (2013 - 2017); - Responsável Técnico, Eletrotécnica Cantú Ltda. (2014 - 2017); - Instrutor de nível técnico e profissionalizante, SENAI RS (2014 - 2015); - Professor nos cursos técnicos, Univates (2014 - 2017).

Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Instrutor de nível técnico e profissionalizante, SENAI RS, 2014 - 2015; - Professor EBTT, IFSul, 2017 - atual.
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professor EBTT, IFSul, 2018 - 2020;
Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/0852072042142418

Nome	<u>Helena Miranda da Silva</u>
Função	Pedagogo - área
Titulação	<ul style="list-style-type: none"> - Graduação em Pedagogia Licenciatura na Universidade Regional Integrada - URI, Santo Ângelo (1987) - Graduação Habilitação Plena em Orientação Educacional na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, IEDOM BOSCO, Santa Rosa (1989); - Especialização em Informática na Educação na UFRGS - 2002; - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT IFSul Câmpus Charqueadas (2022).
Regime de Trabalho	40 horas
Tempo de permanência na Instituição	11 anos
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar de Escritório na empresa Eletro Instaladora Rural, Santo Ângelo (1984 - 1985); - Auxiliar Administrativo na Fundação Missionária de Ensino Superior - FUNDAMES, Santo Ângelo (1985 - 1987); - Vice-diretora na Escola Estadual de Educação Básica Poncho Verde, Panambi, RS (1999 - 2006);

	<ul style="list-style-type: none"> - Vice-diretora na Escola Estadual de Educação Básica Albino Fantin, Horizontina, RS (2007 - 2009); - Servidora Pública Federal no IFSul Câmpus Lajeado, Técnica Administrativa em Educação, cargo Pedagogo - área (2014 - atual); - Coordenadora do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), IFSul Câmpus Lajeado (2016 - 2023; 2024 - atual).
Experiência de docência na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Professora Orientadora Educacional do quadro Magistério Público Estadual do Estado do Rio Grande do Sul (1989 - 2020); - Professora do quadro do Magistério Público Estadual do Estado do Rio Grande do Sul (1990 - 2014); - Pedagoga Orientadora Educacional do Curso Supletivo de Segundo Grau (Magistério) na Fundação Missionária de Ensino Superior - FUNDAMES, Santo Ângelo (1990); - Pedagoga Orientadora Educacional do Curso Supletivo de Segundo Grau (Magistério) na Fundação Regional Integrada, Santo Ângelo (1991);
Experiência de docência na Educação Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Professora no Curso de Especialização em Gestão da Educação Básica, disciplina de Gestão de Pessoas, IFSul Câmpus Lajeado (2024).
Experiência de docência na Educação a Distância	
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (ANEXO)	http://lattes.cnpq.br/1243903373304907

Apêndice V Tabela de informações sobre o corpo de tutores

Ver apêndice IV (Os tutores do Curso serão os professores das disciplinas que possuem carga horária EaD)

Apêndice VI Tabela de informações sobre o corpo técnico-administrativo

1.1

Nome	Adriane Farias Garrido Araújo
Titulação/Universidade	Técnico em Secretariado pelo Colégio Protásio Alves (POA); Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Nome	Ana Paula Crizel
Titulação/Universidade	Graduação em Pedagogia pela Universidade do Vale do Taquari (Univates); Especialização em Gestão da Responsabilidade Social pela Fundação Irmão José Otão (PUCRS); Especialização em Educação Especial e Processos Inclusivos para a Educação Escolar pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Mestrado em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (Univates).
Nome	Bruno de Sousa Pugatsch
Titulação/Universidade	Graduação em Gestão Pública pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); MBA em Finanças e Controladoria pela Universidade do Vale do Taquari (Univates).
Nome	Everton Reckziegel
Titulação/Universidade	Graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Especialização em Engenharia de Sistemas pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB).
Nome	Fernanda Cristina Camillo
Titulação/Universidade	Graduação em Economia pela Universidade do Contestado (Câmpus Concórdia); MBA Executivo em Negócios pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR - Câmpus Concórdia); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Nome	Grazielle de Almeida
Titulação/Universidade	Técnico em Contabilidade pelo Centro Educacional Canoense Ltda. Técnico em Administração pelo Centro Educacional Canoense Ltda; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Taquari (Univates); Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul); Especialização em Gestão Financeira e Orçamentária em Organizações Públicas pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Especialização em Contabilidade, Gestão Financeira e Tributária pela Universidade La Salle (UNILASALLE);

	Especialização em Auditoria e Compliance pela Universidade La Salle (UNILASALLE).
--	---

Nome	Helena Miranda da Silva
Titulação/Universidade	Graduação em Pedagogia pela FISA – FUNDAMES (URI); Habilitação em Orientação Educacional pelo Instituto Dom Bosco; Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).
Nome	Meirelis Corin de Oliveira
Titulação/Universidade	Graduação em Gestão Comercial pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).
Nome	Rafaél Igor Fritz
Titulação/Universidade	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar); Graduação em Programa Especial de Graduação de Formação de Professores pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Especialização em Sistemas de Telecomunicações pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB); Mestrado em Engenharia de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
Nome	Roberta Melise Coutinho
Titulação/Universidade	Graduação em Gestão Pública pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário ETEP; Especialização em Educação Inclusiva e Diversidade pela Faculdade Focus.
Nome	Roberto Thomasini Lange
Titulação/Universidade	Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Especialização em Administração Pública e Gerência de Cidades pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).
Nome	Veranice Dalmoro
Titulação/Universidade	Graduação em Ciência da Computação pela Universidade de Santa Cruz (UNISC); Especialização em Governança da Tecnologia da Informação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).
Nome	William Junior Sperb
Titulação/Universidade	Graduação em Direito pela Universidade do Vale do Taquari (Univates); Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

Apêndice VII - Regulamento de laboratórios

REGULAMENTO DE USO DOS LABORATÓRIOS

ORIENTAÇÕES GERAIS DE UTILIZAÇÃO

I. Os Laboratórios de Informática são de uso exclusivo do Corpo Discente, Docente e Técnico Administrativo da instituição.

Parágrafo Único – Usuários externos à instituição poderão ter acesso aos laboratórios, desde que autorizados pela gestão e/ou responsáveis.

II. É proibida a retirada de qualquer equipamento, mobiliário, utensílios e demais objetos que compõem a estrutura física dos laboratórios sem autorização expressa dos responsáveis pelo patrimônio (de uma coordenação de curso).

III. Fica proibido o uso de qualquer um dos equipamentos dos Laboratórios para fins não didáticos ou não acadêmicos.

IV. Cada usuário é responsável pelo equipamento no período em que estiver fazendo uso deste.

V. Não é permitida a utilização dos Laboratórios para atividades que não estejam diretamente ligadas ao ensino, pesquisa e extensão.

VI. O/A professor/a da disciplina, quando ministrada no Laboratório é autoridade em sala de aula, cabendo a ele/a a responsabilidade de tomar as providências cabíveis em relação ao discente que não cumprir com este regulamento.

VII. Os usuários devem zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências dos Laboratórios.

VIII. Durante sua permanência nos Laboratórios, o usuário fica responsável pelos equipamentos e periféricos que estiver utilizando.

IX. É proibido perturbar o ambiente com brincadeiras, algazarra e/ou qualquer outra atividade alheia às atividades didático-pedagógicas.

X. Não é permitido exercer atividades não relacionadas com o uso específico de cada Laboratório.

XI. Caso, durante o uso do laboratório, o/a usuário/a identifique mal funcionamento de algum computador, deverá notificar imediatamente a equipe de TI do Câmpus.

Parágrafo Único – se for identificado o extravio de algum equipamento, o responsável pelo patrimônio também deverá ser imediatamente notificado.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS AOS USUÁRIOS

I. É proibido comer, beber (inclusive tomar chimarrão), fumar ou aplicar cosméticos no interior dos laboratórios. O estudante poderá beber água desde que contida em

recipiente fechado como recipientes próprios para armazenamento de água ou garrafas pet pequenas.

II. É proibido o uso de aparelhos eletrônicos ou sonoros (como celulares, smartphones, etc) durante as atividades e aulas práticas no Laboratório, exceto quando devidamente autorizado pelo professor ou responsável pelo laboratório.

III. Para as atividades práticas, é necessário que o estudante esteja de calça comprida, sapato fechado e cabelos amarrados (se necessário).

IV. Nos computadores, é proibido acessar sites que causem algum constrangimento a outros usuários, tais como: sites de redes sociais virtuais e/ou páginas de relacionamentos (que não estejam previstas em atividades didático-pedagógicas), sites pornográficos ou ainda que contenham qualquer material que possa causar algum tipo de discriminação racial, religiosa, sexual, etc.

V. Nos computadores, é proibido utilizar recursos de comunicação instantânea, sites de redes sociais ou páginas de relacionamento (salas de bate-papo, Google Talk, Skype, Facebook, Instagram, etc.) que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas ou autorizadas pelo professor.

VI. Nos computadores, é expressamente proibida ao usuário a utilização de jogos eletrônicos, aparelhos sonoros e assistir vídeos (filmes e séries) nos computadores, exceto quando devidamente autorizado pelo professor ou responsável.

VII. É vedado copiar, baixar e gravar materiais científicos ou artísticos, em diversas mídias e formatos ou outros arquivos que configuram pirataria ou que infrinjam os direitos autorais e de propriedade intelectual.

VIII. O usuário deverá ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados.

IX. Não é permitido instalar ou desinstalar softwares sem autorização do Setor de TI ou responsáveis.

X. Não é permitido alterar ou excluir arquivos que não lhe pertençam. Porém, deve-se atentar sobre a responsabilidade individual sobre arquivos armazenados em diretórios comuns do computador, como por exemplo a Área de Trabalho e pasta Documentos.

XI. É proibido alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los, bem como abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratórios.

XII. É expressamente proibido praticar intrusão de qualquer espécie, tal como quebra de privacidade, tentar quebrar sigilo e/ou senha, ganhar acesso de superusuário, causar prejuízo de operação do sistema em detrimento dos demais usuários, utilizar programas para burlar o sistema, bloquear as ferramentas de auditoria automática e/ou outras ações semelhantes.

XIII. Não é permitido deixar lixo em cima das mesas ou no chão. (O equipamento deve ser deixado da mesma forma que foi encontrado).

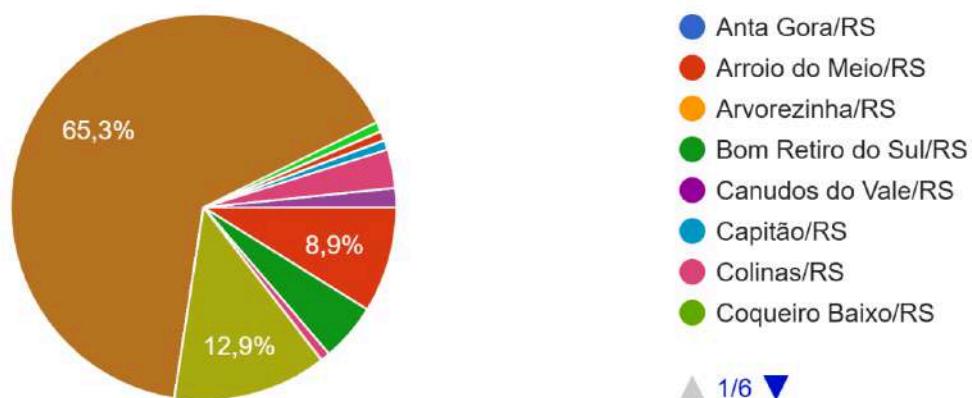
Anexo I - Pesquisa de Interesse de Potenciais Alunos

Dados estratificados de pesquisa realizada via formulário eletrônico disponibilizado especificamente em empresas da região que se disponibilizaram a participar da pesquisa no período de maio até julho de 2025 - são empresas de áreas afins da formação e/ou com interesses específicos do perfil de egresso. O mesmo formulário foi disponibilizado para as turmas do Curso Técnico em Automação Industrial de Nível Médio do IFSul Câmpus Lajeado.

O formulário da pesquisa de “potenciais estudantes” foi destinado aos colaboradores das empresas participantes; também foi destinado aos atuais alunos concluintes e alunos do 3º ano do Curso Técnico em Automação Industrial de Nível Médio (período vigente de 2025).

Pesquisa “Potenciais Estudantes” - perguntas e respostas do formulário

Gráfico 01 - Avaliação de potenciais alunos participantes da pesquisa e seus respectivos municípios de residência.



▲ 1/6 ▼

Quadro 01 - Relação das maiores quantidades de potenciais alunos participantes da pesquisa e suas respectivas cidades de residência.

Cidade	Qntd.	Cidade	Qntd.	Cidade	Qntd.
Arroio do Meio	11	Estrela	16	Teutônia	04

Bom Retiro do Sul	06	Lajeado	81	Outras cidades	05
-------------------	----	---------	----	----------------	----

Gráfico 02 - Relação da faixa etária dos potenciais alunos participantes da pesquisa.

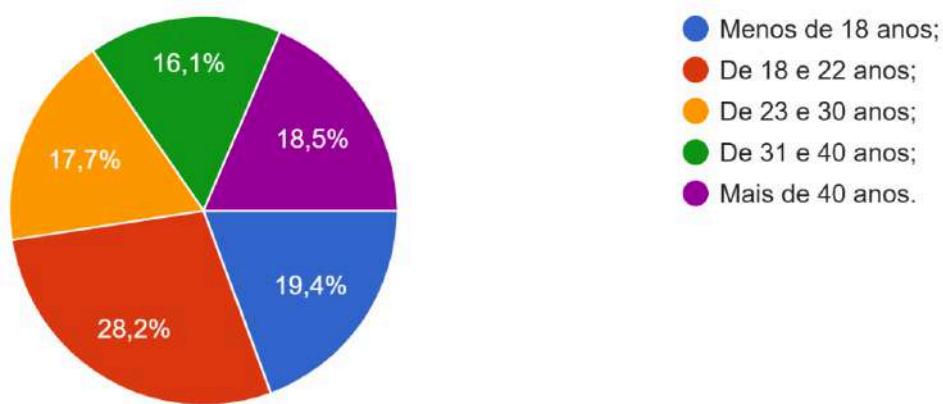


Gráfico 03 - Indicação do nível de escolaridade dos potenciais alunos participantes da pesquisa.

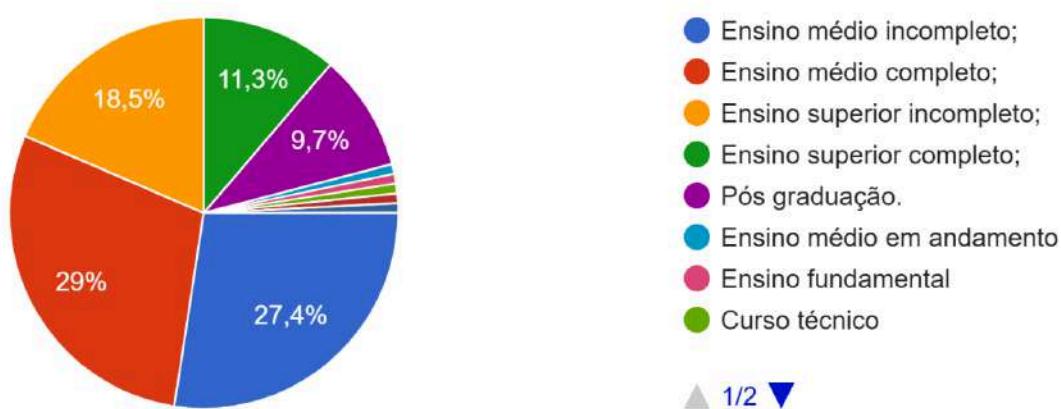


Gráfico 04 - Mostra de atuação profissional ou não dos alunos participantes da pesquisa.

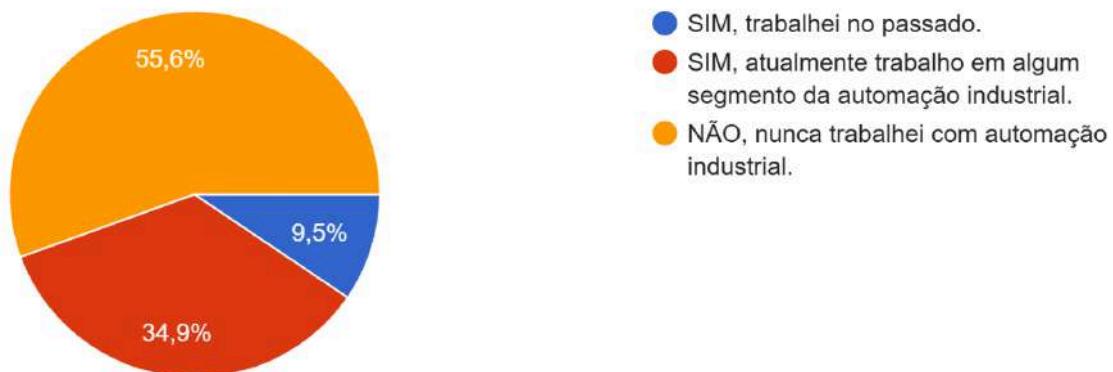
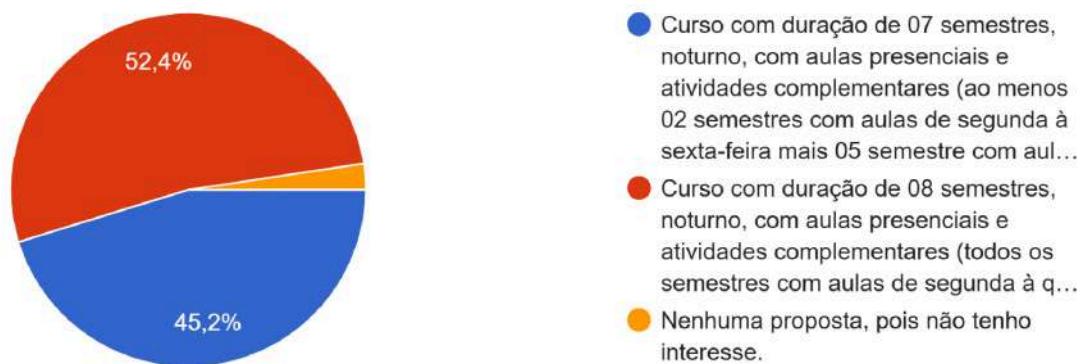


Gráfico 05 - Sinalização por parte dos potenciais alunos participantes da pesquisa quanto à quantidade de semestres para conclusão do curso.

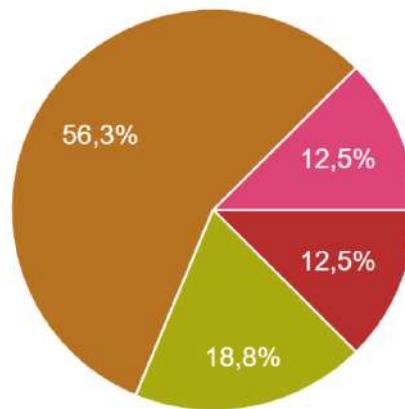


Anexo II - Pesquisa de Interesse de Perfil de Egressos

O formulário da pesquisa para coleta de dados sobre o “perfil do aluno egresso” foi direcionado apenas para gestores, coordenadores, chefias de setor e/ou empresários que se disponibilizaram a participar da pesquisa - são empresas de áreas afins da formação e/ou com interesses específicos do perfil de egresso.

Pesquisa “Perfil de Egressos” - perguntas e respostas do formulário

Gráfico 06 - Cômputo dos municípios cujas empresas participaram da pesquisa.



Quadro 02 - Relação de empresas que participaram da pesquisa por município.

Cidade	Qntd.	Cidade	Qntd.
Cruzeiro do Sul	02 (12,5%)	Lajeado	09 (56,3%)
Estrela	03 (18,8%)	Teutônia	02 (12,5%)

Gráfico 07 - Indicação da presença de dificuldades na contratação de mão-de-obra técnica e especializada das empresas participantes da pesquisa.

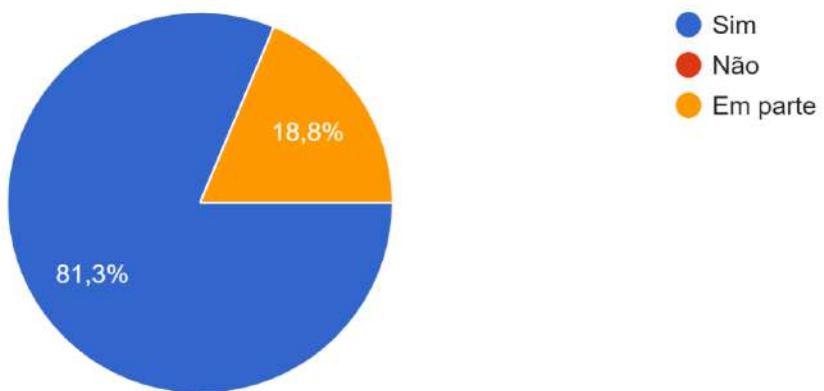
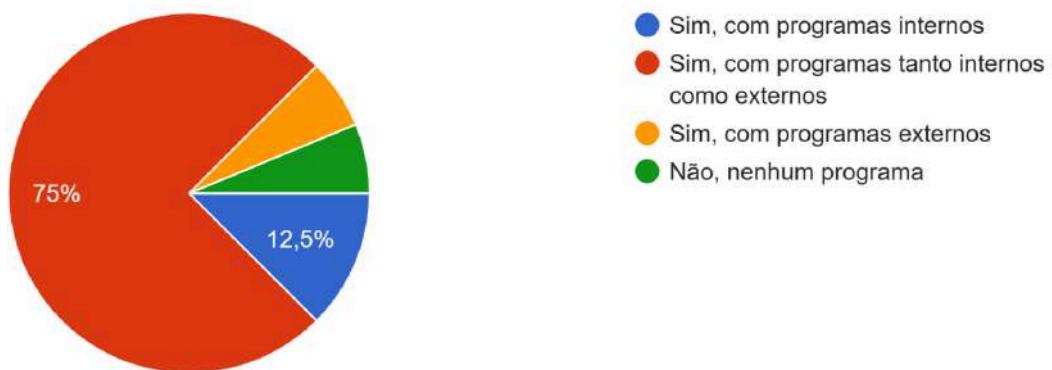


Gráfico 08 - Indicação de exigência de nível escolar ou específico para preenchimento do quadro de colaboradores das empresas participantes da pesquisa.



Gráfico 09 - Indicação de políticas de incentivo à capacitação dos colaboradores das empresas participantes da pesquisa.



CHECKLIST BASEADO NO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Reconhecimento / Renovação de Reconhecimento

Sugestões de evidências por indicador que comprovem os atributos declarados no Formulário Eletrônico 2

Clique no título para ser direcionado à página

Sumário

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica	5
Indicador 1.1: Políticas institucionais no âmbito do curso	5
Indicador 1.2: Objetivos do curso	6
Indicador 1.3: Perfil Profissional do Egresso	6
Indicador 1.4: Estrutura curricular	8
Indicador 1.5: Conteúdos curriculares	8
Indicador 1.6: Metodologia	9
Indicador 1.7: Estágio curricular supervisionado	10
Indicador 1.8 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica	11
Indicador 1.9 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática	11
Indicador 1.10: Atividades complementares	13
Indicador 1.11: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	14
Indicador 1.12: Apoio ao discente	15
Indicador 1.13: Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	16
Indicador 1.14: Atividades de tutoria	17
Indicador 1.15: Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	17
Indicador 1.16: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	19
Indicador 1.17: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	20
Indicador 1.18: Material Didático	20
Indicador 1.19: Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	21
Indicador 1.20: Número de vagas:	21
Indicador 1.21: Integração com as redes públicas de ensino	22

Indicador 1.22: Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	23
Indicador 1.23: Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	23
Indicador 1.24: Atividades práticas de ensino para licenciaturas	24
Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	26
Indicador 2.1: Núcleo Docente Estruturante - NDE	26
Indicador 2.2: Equipe Multidisciplinar	26
Indicador 2.3: Atuação do coordenador	27
Indicador 2.4: Regime de trabalho do coordenador do curso	27
Indicador 2.5: Corpo docente: titulação	28
Indicador 2.6: Regime de trabalho do corpo docente do curso	29
Indicador 2.7: Experiência profissional do docente	30
Indicador 2.8: Experiência no exercício da docência na educação básica	30
Indicador 2.9: Experiência no exercício da docência superior	31
Indicador 2.10: Experiência no exercício da docência na educação a distância	31
Indicador 2.10: Experiência no exercício da docência na educação a distância	32
Indicador 2.11: Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	32
Indicador 2.12: Atuação do colegiado de curso ou equivalente	33
Indicador 2.13: Titulação e formação do corpo de tutores do curso	33
Indicador 2.14: Experiência do corpo de tutores em educação a distância	34
Indicador 2.15: Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância	34
Indicador 2.16: Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	35
Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA	36
Indicador 3.1: Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	36
Indicador 3.2: Espaço de trabalho para o coordenador	36
Indicador 3.3: Sala coletiva de professores	37
Indicador 3.4: Salas de aula	37
Indicador 3.5: Acesso dos alunos a equipamentos de informática	38
Indicador 3.6: Bibliografia básica por unidade curricular	39
Indicador 3.7: Bibliografia complementar por unidade curricular	40
Indicador 3.8: Laboratórios didáticos de formação básica	41
Indicador 3.9: Laboratórios didáticos de formação específica	42
Indicador 3.10: Laboratórios de ensino para a área de saúde	43
Indicador 3.11: Laboratórios de habilidades	44
Indicador 3.12: Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados	45
Indicador 3.13: Biotérios	45
Indicador 3.14: Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	46

Indicador 3.15: Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais	46
Indicador 3.16: Comitê de Ética em Pesquisa (CEPSH)	47
Indicador 3.17: Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	47
Indicador 3.18	48

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.1: Políticas institucionais no âmbito do curso				
EVIDÊNCIA (física, documental, analítica)	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA (pasta física, link, drive, Moodle etc.)	STATUS (Ok, a fazer etc.)	RESPONSÁVEL (servidor, setor, chefia etc.)	OBSERV AÇÃO
PDI				
PPI				
OD				
PPC				
Plano Anual de Capacitação do Câmpus				
Relatório CPA (ano) <i>Inserir linhas cfe. nº de relatórios</i>	https://suap.ifsul.edu.br/avaliacao_institucional/relatorio/			
Autoavaliação (ano) <i>Incluir ata com assinatura dos discentes</i>				
Plano de desenvolvimento de infraestrutura (ou o que se assemelhe a ele)				
Relato de desenvolvimento de pesquisa e extensão no curso				
Planos de ensino				

Calendário acadêmico				
Projetos de ensino				
Projetos de pesquisa				
Projetos de extensão				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica

Indicador 1.2: Objetivos do curso

EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Planos de ensino				
Estudos sobre demandas local/regional/nacional				
Pesquisa com egressos				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica

Indicador 1.3: Perfil Profissional do Egresso

EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Diretrizes Nacionais Curriculares				
Pesquisa com egressos				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.4: Estrutura curricular				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Acesso ao Portal de Periódicos da Capes				
Acesso Acervo Virtual				
Atas de reuniões pedagógicas e reuniões do curso				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.5: Conteúdos curriculares				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Planos de ensino				
Acessibilidade				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.6: Metodologia				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Planos de ensino				
Atas das reuniões do NDE/colegiado				
Relatório CPA				

Autoavaliações				
Relatórios de visitas técnicas				
Documentos referentes às programações de Simpósios, Semanas Acadêmicas etc.				
Link para redes sociais do curso				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.7: Estágio curricular supervisionado				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PDI				
PPC				
Regulamento de estágios				
Documentos de estágio para o curso	(links para os formulários e orientações)			
RAD (relação orientador/aluno)				
Convênios para estágio				
Lista de locais de estágio				
Parecer avaliativo / Ficha de frequência / Ficha de acompanhamento e avaliação				
Relatórios de estágio				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica

Indicador 1.8 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

Obrigatório para licenciaturas/ NSA (Não se aplica) para os demais cursos.

EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Contratos de estágio				
Relatório de estágio				
Projetos desenvolvidos no estágio				
Fotos				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica

Indicador 1.9 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

NSA para os demais cursos. Obrigatório para licenciaturas

NSA para os demais cursos.

EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Relatório de estágio				
Projetos desenvolvidos no estágio				
Fotos				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.10: Atividades complementares				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PDI				
OD				
PPC				
Regulamento de atividades complementares do curso				
Atividades complementares avaliadas				
Editais				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.11: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
OD				
PPC				
Regulamento de TCC do curso				
Repositório de TCC do curso				
Ficha individual e/ou final (documentos) de avaliação do TCC				
Ficha de frequência dos encontros de orientação				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.12: Apoio ao discente				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Apoio ao discente				
Política de Assistência Estudantil				
Plano estratégico de acesso, permanência e êxito				
Relatório de acesso, permanência e êxito				
Programação de início do ano letivo				
Relatório(s) de acompanhamento psicopedagógicos (Coord. Pedagógica)				
Registros (escritos e fotos) de atendimento e oficinas extraclasse, monitorias, nivelamentos, acolhida etc.				
Estatuto do Centro Acadêmico				
Estatuto da empresa Júnior				
Política/Coord. de Ações Afirmativas				
Regulamento dos núcleos				
Documento da Comissão de Verificação da				

Condição de Deficiência				
Laboratório de Tecnologia Assistiva				
Vídeos s/ ações inclusivas				
Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.13: Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Relatório da CPA				
Portarias				
Relatório de autoavaliação (interna e externa)				
Atas de reuniões do curso				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.14: Atividades de tutoria				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Relatório de autoavaliação				
Relatório da equipe multidisciplinar Coord. Pedagógica				

Atas de reuniões do curso				
Planos de ensino				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.15: Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Relatório de autoavaliação				
Relatório da equipe multidisciplinar Coord. Pedag.				
Pastas dos docentes/tutores				
Relatório de acesso, permanência e êxito				

Dimensão 1 - Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.16: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Acesso ao Moodle				
Acesso ao SUAP				
Acesso ao Portal de Periódicos da Capes				
Acesso ao Acervo Virtual				
Acesso às Normas da ABNT				
Links para redes sociais				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.17: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Acesso ao Moodle				
Acesso ao SUAP				
Acessibilidade				
Relatório de autoavaliação				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.18: Material Didático				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Acesso ao Moodle				
Relatório de autoavaliação				
Relatório da equipe multidisciplinar do Núcleo Pedagógico				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.19: Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
OD				
Horários de atendimento extraclasse				
Plano de Ensino				
Atas de reuniões do curso				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.20: Número de vagas:				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Vagas ofertadas e matrículas efetuadas				
Relação dos estudantes matriculados no curso				
PDI				
Estudos com a comunidade acadêmica				
Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.21: Integração com as redes públicas de ensino				
<i>Obrigatório para licenciaturas.</i>				
<i>NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.</i>				

EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Registro de Parcerias e/ou ações realizadas				
Ofícios				
Relatórios de projetos de extensão que evidenciam integração com as redes públicas de ensino				
Registros de oficinas com escolas (escrito, virtual, fotos)				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.22: Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) <i>Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS</i>				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Documento de convênio				
Relação de instituições conveniadas				
Relatórios de formação				

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.23: Atividades práticas de ensino para áreas da saúde <i>Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.</i>				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Cronograma (previsão/implantação) das atividades práticas				
Documento de regulamentação das atividades				
Registros, relatórios, fotos				
Documento que indique a caracterização, carga horária, forma de organização e distribuição ao longo do curso, com a				

discriminação clara de qual conjunto de UC. corresponderá à prática como componente curricular.				
---	--	--	--	--

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica				
Indicador 1.24: Atividades práticas de ensino para licenciaturas <i>Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.</i>				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC (matriz curricular)				
Cronograma (previsão/implantação) das atividades práticas				
Documento de regulamentação das atividades				
Registros, relatórios, fotos				
Documento que indique a caracterização, carga horária, forma de organização e distribuição ao longo do curso, com a discriminação clara de qual conjunto de UC. corresponderá à prática como componente curricular.				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.1: Núcleo Docente Estruturante - NDE				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Regulamento do NDE ou OD				
Portaria de designação de membros do NDE				
Atas das reuniões do NDE				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.2: Equipe Multidisciplinar				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Plano de ação da equipe multidisciplinar				
PPC				
Registros do EAD				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.3: Atuação do coordenador				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Regimento do câmpus ou OD				
PPC				

Portaria de designação				
Relatórios de Gestão				
Plano de ação anual				
Autoavaliação (ano)				
Registros da coordenação				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.4: Regime de trabalho do coordenador do curso				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Registros da coordenação				
OD				
Atas de reuniões com docentes				
Atas de reuniões com docentes				
Atas de reuniões do NDE/colegiado				
Planos de ação da coordenação				
Autoavaliação (ano)				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.5: Corpo docente: titulação				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Descrição dos componentes curriculares com				

vinculação dos docentes				
Formulário E-MEC				
Planilha de atributos docentes (Atualizada)				
Pastas dos docentes do curso (documentada)				
Planos de ensino do semestre vigente				
Atas de reuniões do NDE/colegiado				
Curriculum Lattes atualizado				
Grupos de pesquisa				
Relatório de projetos de ensino, pesquisa e extensão				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.6: Regime de trabalho do corpo docente do curso				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Levantamento de cargas horárias				
OD				
RAD				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.7: Experiência profissional do docente				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Pastas dos docentes				
Curriculum lattes atualizado				
Autoavaliação (ano)				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.8: Experiência no exercício da docência na educação básica				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Pastas dos docentes				
Curriculum lattes atualizado				
Autoavaliação (ano)				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.9: Experiência no exercício da docência superior				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Pastas dos docentes				
Curriculum lattes atualizado				
Autoavaliação (ano)				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
---------------------------------------	--	--	--	--

Indicador 2.10: Experiência no exercício da docência na educação a distância

EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Pastas dos docentes				
Curriculum lattes atualizado				
Autoavaliação (ano)				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.10: Experiência no exercício da docência na educação a distância				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Pastas dos docentes				
Curriculum lattes atualizado				
Autoavaliação (ano)				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.11: Experiência no exercício da tutoria na educação a distância				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Pastas dos docentes				
Curriculum lattes atualizado				
Autoavaliação (ano)				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.12: Atuação do colegiado de curso ou equivalente				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PDI				
OD				
PPC				
Portaria designação membros do colegiado (atual)				
Atas do colegiado				
Regulamento do colegiado do curso				
Arquivos do colegiado				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.13: Titulação e formação do corpo de tutores do curso				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Pasta dos tutores do curso				
Curriculum lattes atualizado				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.14: Experiência do corpo de tutores em educação a distância				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				

Pasta dos tutores do curso				
Curriculum lattes atualizado				
Autoavaliação (ano)				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.15: Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				
Pasta dos docentes/tutores do curso				
Curriculum lattes atualizado				
Autoavaliação (ano)				
Relatório da equipe multidisciplinar				

Dimensão 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL				
Indicador 2.16: Produção científica, cultural, artística ou tecnológica				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Pasta dos docentes				
Curriculum lattes atualizado				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.1: Espaço de trabalho para docentes em tempo integral				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Plano de desenvolvimento de Infraestrutura				
Planta/layout dos prédios				
Sistema de reservas da sala de apoio ao discente				
Visita às salas de professores				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.2: Espaço de trabalho para o coordenador				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Visita à sala da coordenação do curso				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.3: Sala coletiva de professores				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Visita à sala de convivência e/ou reuniões				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.4: Salas de aula				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Plano de manutenção do câmpus				
Visita às salas de aula				
Relação das salas utilizadas pelo curso				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.5: Acesso dos alunos a equipamentos de informática				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Regulamento geral dos laboratórios				
Relação dos laboratórios				
Relação dos equipamentos dos laboratórios				
Informações gerais sobre os laboratórios				
Sistema de reservas dos laboratórios				
Reservas dos computadores da biblioteca				

Plano de manutenção do câmpus				
Projeto para aquisição de computadores				
Autoavaliação (ano)				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.6: Bibliografia básica por unidade curricular				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Visita à biblioteca e acervo físico				
Fluxo para aquisição de material bibliográfico				
Normas para cobrança de multas em atraso				
Política de formação e desenvolvimento de coleções das bibliotecas				
Relatório do NDE sobre adequação da bibliografia				
Acesso ao acervo virtual				
Acesso aos periódicos da Capes				
Acesso às normas da ABNT				
Plano de contingência da biblioteca				

Projeto de atualização do acervo físico				
---	--	--	--	--

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.7: Bibliografia complementar por unidade curricular				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Visita à biblioteca e acervo físico				
Relatório do NDE sobre adequação da bibliografia				
Acesso ao acervo virtual				
Acesso aos periódicos da Capes				
Acesso às normas da ABNT				
Plano de contingência da biblioteca				
Projeto de atualização do acervo físico				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.8: Laboratórios didáticos de formação básica				

EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Visita aos laboratórios				
PPC				
Regulamento geral dos laboratórios				
Relação dos laboratórios				
Relação dos equipamentos dos laboratórios				
Informações gerais sobre os laboratórios				
Sistema de reservas para uso dos laboratórios				
Plano de manutenção do câmpus				
Relatório CPA				
Autoavaliação (ano)				
Projeto de melhorias				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.9: Laboratórios didáticos de formação específica				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Visita aos laboratórios da área				
PPC				
Regulamento geral dos laboratórios				

Relação dos laboratórios				
Relação dos equipamentos dos laboratórios				
Informações gerais sobre os laboratórios				
Sistema de reservas para uso dos laboratórios de formação específica				
Plano de manutenção do câmpus				
Relatório CPA				
Autoavaliação				
Plano anual de aquisição de material permanente				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA

Indicador 3.10: Laboratórios de ensino para a área de saúde

Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e nas DCN. NSA para os demais cursos.

EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Visita aos laboratórios da área				
PPC				
Sistema de reservas para uso dos laboratórios de formação específica				
Plano de manutenção do câmpus				
Relatório CPA				
Autoavaliação				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.11: Laboratórios de habilidades				
<i>Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.</i>				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Visita aos laboratórios da área				
PPC				
Sistema de reservas para uso dos laboratórios de formação específica				
Plano de manutenção do câmpus				
Relatório CPA				
Autoavaliação				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.12: Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados <i>Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.</i>				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Documentos de convênios				
Lista de unidades conveniadas				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.13: Biotérios <i>Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.</i>				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Visita ao biotério (quando houver)				
Relatório CPA				
Autoavaliação (ano)				
Registros e fotos				
Plano de manutenção do câmpus				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.14: Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Moodle e SUAP				
Relatório de autoavaliação				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA

Indicador 3.15: Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais

Atualmente o IFSC não oferta o curso de Direito, por isso, não foram elencados os documentos/evidências relativos a este indicador.

EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.16: Comitê de Ética em Pesquisa (CEPSH)				
<i>Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.</i>				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Resolução				
Doc. de aprovação				
Regimento				
Portaria atual				
consentimento livre e esclarecido				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.17: Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)				
<i>Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.</i>				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
Resolução				
Doc. de aprovação				
Regimento				
SISGen				

Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA				
Indicador 3.18: Ambientes profissionais vinculados ao curso				
<i>Exclusivo para cursos a distância com previsão no PPC de utilização de ambientes profissionais</i>				
EVIDÊNCIA	LOCALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA	STATUS	RESPONSÁVEL	OBS.
PPC				

Polos				
Avaliações dos ambientes				

Referências:

INEP. MEC. **Instrumento de Avaliação de cursos de graduação** - Presencial e a distância - Reconhecimento - Renovação de Reconhecimento. Brasília: INEP, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE. **Resumo por Indicador**. CST Alimentos. 2018. [msg. eletrônica]. Acesso em 29/09/21.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL CAMPUS SERTÃO. **Instrução Normativa DE/IFRS Campus Sertão Nº 01, 06 de novembro de 2020**. Disponível em:

<https://ifrs.edu.br/sertao/wp-content/uploads/sites/7/2021/06/IN-019-2020-Organizacao-do-campus-para-visita-in-loco-e-Enade.pdf>. Acesso em 11 out. 2021.

NAP/PROGRAD/UFCA Universidade Federal do Cariri – UFCA. **Instrumento Orientador para elaboração e atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFCA**. 2019.

Disponível em:

https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/09/Instrumento_Manual_PPCs_1%C2%AA-Ed._10_mai_2019.pdf. Acesso em 11 out. 2021.

www.ifsul.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
R. Gonçalves Chaves, 3218 – Centro
96015-560 / Pelotas - RS

Documento Digitalizado Público

Anexos da Resolução Nº 83/2025, da Câmara de Ensino, referente à aprovação do Projeto Político Pedagógico de criação do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial/Câmpus Lajeado.

Assunto: Anexos da Resolução Nº 83/2025, da Câmara de Ensino, referente à aprovação do Projeto Político Pedagógico de criação do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial/Câmpus Lajeado.

Assinado por: Alexandra Domingues

Tipo do Documento: Resoluções PROEN

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Alexandra Domingues, COORDENADOR(A) - FG0002 - IF-COGRAD**, em 22/12/2025 15:17:27.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/12/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.if sul.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 948892

Código de Autenticação: 119d3106b9

